

Patrícia Salomé Santos  
Ferreira

**A importância do Estúdio de Ópera na formação do aluno  
de canto**

**MEM. 2016**

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre  
em Ensino da Música  
Ramo - Canto

Professor(es) Orientador(es):

Dr. António Gabriel Castro Correia Salgado  
Dr.ª Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Dedico este trabalho à minha família (mãe, avó, avô, madrinha, Paulo e Matilde), ao meu namorado Hugo Queiroz e sua família, pelo apoio incondicional.

## agradecimentos

A vida é cheia de surpresas e pessoas que a tornam mais feliz e preenchida. Ao longo de todo este percurso académico, que já vem longo, há pessoas que o tornaram bastante melhor e eficaz.

Quero agradecer à Professora Sofia Lourenço, pelo empenho, paciência e por me ter feito acreditar que era possível chegar aqui em tão curto espaço de tempo.

Agradeço ao meu professor, ao meu mestre, ao meu amigo, Dr. António Salgado, pela partilha e transmissão do seu conhecimento, por ter acreditado em mim e me ter levado a ingressar nesta fantástica escola que é a ESMAE. Pela atenção, carinho e respeito que sempre teve por mim.

Às minhas professoras cooperantes, Prof. Belisa Nogueira e Prof. Isabel Melo e Silva, por me terem aberto as portas das suas salas de aula, enriquecido o meu conhecimento e experiência e por todo o carinho.

Aos diretores dos Conservatórios onde realizei a minha Prática Educativa que me concederam a possibilidade de trabalhar em duas grandes escolas deste país: o Professor Alexandre Rodrigues, Diretor do Conservatório de Música de Ourém e Fátima e o Professor Manuel Rocha, diretor do Conservatório de Música de Coimbra.

À Professora Joaquina Ly, a minha primeira professora de canto, que me acompanhou e incentivou a prosseguir estudos nesta área.

À minha grande amiga Susana Milena, pelo apoio, pelo carinho e partilha de conhecimento e experiências.

Quero agradecer a toda a minha família, à minha mãe, à minha avó, ao meu avô, à minha madrinha, ao Paulo e à Matilde, por me terem apoiado e compreendido sem que fosse necessário dizer uma palavra, bastou a companhia.

Ao Hugo, o meu namorado, que esteve presente em todos momentos, que me apoiou e acreditou sempre em mim. Obrigada pela paciência, pelos fins de semana privados de lazer, pela dedicação e pelo amor.

À família do Hugo, pelo apoio, encorajamento, força e otimismo.

Ao Professor Carlos dos Santos Luiz pelo que me ensinou e apoiou.

Por fim, a todos os meus amigos do coração e um beijinho especial à Mimi.

Muito Obrigada.

**palavras-chave**

Música, Canto, Observação, Ensino, Planificações de aula, Estudo de caso, Estúdio de Ópera

**resumo**

Este trabalho pretende ser um relatório de estágio, de síntese e reflexão fundamentada sobre a Prática de Ensino Supervisionada, disciplinas constantes do Plano de Estudos do Mestrado em Ensino da Música - ramo Canto, como requisito para obtenção do grau de mestre, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Está dividido em três capítulos: o primeiro relativo à Observação do Contexto Educativo, onde é realizada uma observação, caracterização e análise das escolas onde foi realizada a prática educativa, dos seus planos curriculares e critérios de avaliação, dos professores cooperantes e dos alunos. O segundo capítulo consiste numa reflexão fundamentada das aulas observadas, lecionadas e assistidas, bem como na descrição das atividades extracurriculares realizadas.

Do terceiro capítulo deste trabalho consta a realização de um Projeto de Investigação que pretende aferir, através da realização de um “estudo de caso”, a importância de uma disciplina como o Estúdio de Ópera na formação do aluno e a necessidade da sua inclusão como oferta de escola aos alunos. As conclusões deste trabalho apontam para a importância desta disciplina, que se baseia em diversos fatores, como a motivação para a continuação dos estudos em canto, melhoria de problemas técnicos e pessoais e complementaridade de estudo.

**keywords**

Music, Singing, Observation, Education, Lesson Planing, Case study, Opera Studio

**Abstract**

This work aims to be an internship report, with a synthesis and reflection based on the Supervised Teaching Practice, subjects included in the Syllabus of the Master degree in Music Education - branch Singing, as a requirement to obtain the master degree, by the Higher Education Institution of Music and Performing Arts.

It is divided into three chapters: the first is related to the Educational Context Observation, in which there is the observation, characterization and analysis of schools, of their curricula and assessment criteria, the cooperating teachers and students. The second chapter consists in a grounded reflection of the observed, taught and assisted classes, as well as the description of the extracurricular activities performed.

The third chapter of this work contains the development of a research project, which aims to assess, through a "case study", the importance of a subject such as the Opera Studio in student's education, and the need for its inclusion as an educational offer to students. The findings of this study point to the importance of this subject, which is based on several factors, such as the motivation for further studies in singing, improvement of technical and personal problems and study complementarity.

## Índice

1	Introdução
3	<b>CAPÍTULO I   Guião de Observação da Prática Musical</b>
3	1. Ensino Básico: Conservatório de Música de Ourém e Fátima
3	1.1. Descrição, Sinopse, Oferta Educativa e Objetivos
4	1.2. Equipa docente
5	1.3. Balanço/Expansão
5	1.4. Objetivos Gerais do Projeto Educativo
6	1.5. Material Pedagógico
6	1.6. Programa Curricular - 5º Grau – Ensino Básico
9	1.7. Critérios de Avaliação
9	1.8. Professor Cooperante
9	1.9. Caracterização do Aluno
10	2. Ensino Secundário: Conservatório de Música de Coimbra
10	2.1. Comunidade Educativa
	2.2. Alunos
11	2.3. Pessoal docente
12	2.4. Pessoal não docente
13	2.5. Oferta Educativa
14	2.6. Princípios Orientadores
14	2.7. Missão
15	2.8. Plano Curricular de Canto – 3º Ano – Ensino Secundário
18	2.9. Critérios de Avaliação
18	2.10. Professora Cooperante
	2.11. Caracterização do Aluno
21	
21	<b>Capítulo II   Prática de Ensino Supervisionada</b>
22	Introdução
	1. Reflexão sobre as aulas observadas
26	2. Planificações
36	3. Descrição das aulas lecionadas no Ensino Básico
43	4. Descrição das aulas lecionadas no Ensino Secundário
45	5. Reflexão sobre as aulas lecionadas
48	6. Reflexão sobre as aulas assistidas
49	7. Atividades extracurriculares
	Parecer

<b>50</b>	<b>Capítulo III   Projeto de Investigação</b>
<b>50</b>	1. Introdução
<b>50</b>	2. Tema e Questões de Investigação
<b>51</b>	2.1 Revisão Bibliográfica
<b>52</b>	2.1.1 A importância da música no ser humano
<b>53</b>	2.1.2. A motivação na aprendizagem musical
<b>54</b>	2.1.3. A Ópera
<b>55</b>	3. Metodologia e Métodos
<b>58</b>	3.1 Procedimento de recolha de dados
<b>66</b>	4. Análise e discussão de dados
<b>69</b>	5. Conclusão
<b>71</b>	Conclusão Final

#### Referências Bibliográficas

#### Anexos

1. Guiões de observação
2. Planificações
3. Questionário

## Introdução

O presente trabalho constitui um dos principais requisitos para obtenção de grau de Mestre, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música - Ramo Canto.

O Plano de estudos do curso de mestrado em Ensino da Música inclui a realização da UC Prática de Ensino Supervisionada, durante os 3º e 4º semestres, que consta da realização de um estágio profissionalizante que reflita a mobilização de saberes adquiridos nas diversas UC do Mestrado, com vista à aquisição de competências científicas e pedagógicas que permitam uma intervenção eficaz numa área específica, neste caso, em canto.

Para o efeito, foi realizado o presente Relatório de Estágio, que se divide em três capítulos: o primeiro do qual consta uma reflexão fundamentada sobre os dados recolhidos nas escolas onde foi realizada a Prática Educativa, sendo descritos os respetivos intervenientes.

Foi necessário realizar a minha Prática Educativa em duas escolas, visto que a escola onde iniciei a prática educativa no ensino básico não tinha alunos de secundário. Neste sentido, no primeiro capítulo deste Relatório, descrevi, com base no Projeto Educativo de ambas as escolas, o seu funcionamento, os seus objetivos e metas. Realizei uma breve descrição do plano curricular de cada escola, das professoras cooperantes e dos alunos que me foram atribuídos para o estágio.

No segundo capítulo deste trabalho, tal como é previsto na Regulamentação da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de estágio, é realizada uma reflexão fundamentada, devidamente sustentada e justificada pela literatura científica mais relevante sobre a temática, de todas as observações realizadas, das planificações, das aulas lecionadas e das aulas assistidas. Consta deste capítulo também uma breve descrição das atividades extracurriculares organizadas por mim e pelas Professoras Cooperantes.

Por fim, no terceiro capítulo consta um projeto de investigação que pretende aferir, através da realização de um “Estudo de Caso”, a importância de uma disciplina como o Estúdio de Ópera na formação do aluno e a necessidade da sua inclusão como oferta de escola aos alunos.

Para o efeito, ao longo de um mês serão realizadas sete sessões, no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, constituídas por atividades de interpretação, construção de personagem, exploração do espaço, da expressão corporal, de sentimentos, com uma amostra composta por 10 alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Será distribuído repertório, realizado

o respetivo trabalho técnico e, posteriormente, interpretativo. Será realizada uma pequena apresentação pública e, por fim, os alunos participantes terão que responder a inquérito e a fim de aferir as devidas conclusões.

Parece-me pertinente que os alunos de canto vivenciem o conteúdo programático na sua totalidade ou que, pelo menos, tenham acesso a uma parte desse trabalho e de como se processa a construção de uma ópera, para além de que defendo que esta prática permite ultrapassar dificuldades técnicas e até pessoais.

Para finalizar, será realizada uma conclusão sobre os momentos mais pertinentes analisando todo o meu trabalho ao longo da realização deste Relatório de Estágio.

# Capítulo 1 | Guião de Observação da Prática Musical

A minha Prática de Ensino Supervisionada realizou-se em condições ímpares, pois decorreu um longo processo de acreditações aquando da mudança do Plano Curricular do Mestrado em Ensino. Assim, iniciei a minha Prática Educativa Supervisionada apenas em janeiro em duas prestigiadas escolas do ensino artístico vocacional do país, uma vez que uma delas não tinha escolas não ter alunos do ensino secundário.

Trata-se de duas escolas muito diferentes tanto na dimensão da infraestrutura e consequentemente no número de alunos, como na dinâmica escolar e artística. Assim, parece-me relevante caracterizar e refletir sobre as suas diferenças: no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, realizei a minha prática educativa no âmbito do Ensino Básico e no Conservatório de Música de Coimbra no Ensino Secundário.

## **1. Ensino Básico: Conservatório de Música de Ourém e Fátima**

### **1.1 Descrição, Sinopse, Oferta Educativa e Objetivos**

O Conservatório de Música de Ourém e Fátima – Associação é uma associação cultural sem fins lucrativos e é entidade titular das escolas de música designadas por Conservatório de Música de Ourém e Conservatório de Música de Fátima. É uma escola do ensino especializado da música, com autorização definitiva de funcionamento pelo Ministério da Educação em 3 de maio de 2011, paralelismo pedagógico e alvará de utilização. Tem a sua sede em Ourém, na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, nº 11, freguesia da Nossa Senhora da Piedade, concelho de Ourém.

Em 2007, esta escola estendeu os seus serviços à freguesia de Fátima, por não haver oferta educativa da área artística nesta localidade. Trata-se da maior cidade do concelho depois de Ourém, situando-se a cerca de 13 Km da mesma. Esta secção localiza-se na Avenida Beato Nuno, nº 208, no antigo seminário dos Monfortinos, espaço cedido pela autarquia local.

No ano letivo de 2013/2014 abriu dois novos pólos: em Freixianda, a pedido da autarquia, e em Porto de Mós, através de um protocolo estabelecido com o agrupamento de escolas dessa localidade. Desta forma, o Conservatório de Música de Ourém e Fátima, possibilitou um acesso mais abrangente ao ensino da Música, chegando a todo o concelho de Ourém e localidades circunvizinhas.

O Conservatório de Música de Ourém e Fátima – Associação iniciou o seu processo de constituição em 1999, a pensar no crescendo demográfico e na

consequente procura por parte de crianças e jovens de uma instituição de ensino especializado da Música que pudesse evitar longos trajetos para concelhos vizinhos.

Com o objetivo de dar resposta às necessidades educativas musicais do concelho de Ourém surgiu em 1986 a ideia de criar o Conservatório de Música de Ourém. Alexandre de Sousa Rodrigues, o grande impulsionador deste projeto, viu o seu sonho ser realizado em 2002 depois de ter reunido vários elementos detentores de cursos superiores do ensino vocacional da música e criado uma Associação sem fins lucrativos denominado Conservatório de Música de Ourém – Associação, da qual foi o primeiro presidente e cujo cargo ainda hoje mantém.

O Conservatório de Música de Ourém – Associação é, deste modo, a entidade titular da atual escola de música do ensino vocacional artístico especializado, conforme publicado no Diário da República, 3ª Série, de 20 de janeiro de 2003.

Atualmente, a sua oferta educativa engloba: classes de piano, violino, viola d'arco, órgão, acordeão, canto, guitarra, saxofone, trompete, flauta transversal, oboé, contrabaixo, violoncelo, percussão, trombone, tuba, trompa, clarinete, formação musical, análise e técnicas de composição, história da música, acústica, Orquestra Orff, iniciação musical grupos de música de câmara, orquestras e coros. Tem à disposição os Cursos Básico e secundário, regime Articulado, Supletivo e Livre, Cursos Profissionais de Música, Iniciação ao Instrumento e Iniciação Musical.

O Conservatório tem sido orientado pedagogicamente no sentido de, através de uma interação ativa, criativa e dinâmica, garantir a qualidade da formação dos alunos que frequentam os cursos oficiais em vigor, incentivando e possibilitando o acesso ao ensino superior, dotando-os de competências para as novas exigências da sociedade bem como de ferramentas para o mundo profissional, aspirando, simultaneamente, criar e formar novos públicos para a fruição de diversos géneros musicais.

Apostando na formação artística com qualidade, tem vindo a fomentar uma educação integral do aluno, mais completa, e que o ajudará a ultrapassar os futuros desafios profissionais. Proporciona uma oferta completa na formação artística da localidade, tendo por base a promoção da igualdade de oportunidades numa região com lacunas. Numa região em que não existe Conservatório público, o Conservatório de Música de Ourém e Fátima, enquanto escola da rede nacional de escola de ensino vocacional com paralelismo pedagógico, criou uma igualdade de oportunidades descentralizando a oferta educativa nacional.

### **1.1. Equipa docente**

O Conservatório integra nas suas equipas de trabalho docentes/formadores, com qualificação e experiência relevante e adequada para desempenhar funções na

concretização dos objetivos traçados no Projeto Educativo do Conservatório, possuindo diferentes graus de habilitação, nomeadamente Mestrado, licenciatura e bacharelato.

## **1.2. Balanço/Expansão**

A população escolar afeta ao projeto do Conservatório de Música de Ourém e Fátima, atinge, presentemente, 580 alunos internos distribuídos pelas diferentes classes, desde o nível de pré – iniciação ao nível secundário, e mais de 2000 alunos dos projetos de itinerância, nomeadamente do projeto “Sentir a Música”, incrementado em todas as escolas do ensino pré – escolar do concelho de Ourém e em algumas escolas o 1º Ciclo nas Atividades de Enriquecimento Curricular. A abrangência da escola é traduzida ainda pela disponibilização de Cursos Livres em sistema de auto financiamento por parte da instituição, destinados sobretudo à população adulta que pretende aprofundar os seus conhecimentos musicais.

No ano letivo 2013/2014, o Conservatório abriu os Cursos Profissionais de Música (Curso Profissional de Cordas e Tecla e Curso Profissional de Sopros e Percussão), como resposta ao número crescente de alunos do ensino secundário interessados em seguir estudos na área da Música.

Além de todos os projetos de ensino, o Conservatório tem vindo a dinamizar, desde a sua abertura, diversas iniciativas com o objetivo de divulgar a música erudita e contribuir para uma formação cultural mais completa do indivíduo, através de atividades tais como: festivais, concursos nacionais, concertos, *masterclasses*, cursos de aperfeiçoamento.

## **1.3. Objetivos gerais do Projeto Educativo**

Este projeto pretende atingir os seguintes objetivos:

- Dotar a população de valores estéticos que contribuam para o desenvolvimento cultural do país;
- Satisfazer as necessidades locais locais, partindo de uma interação dinâmica
- Desenvolver espaços de convívios com a música;
- Tornar a escola num local onde a aprendizagem se processe de uma forma atrativa;
- Procurar o envolvimento de toda a comunidade;
- Desenvolver o gosto de fazer/partilhar música em conjunto (coros e orquestras);
- Criar as condições necessárias para um envolvimento do corpo discente, com um maior envolvimento dos Encarregados de Educação;

- Desenvolver atividades que contribuam para a melhoria global da qualidade na aprendizagem;
- Promover o sucesso educativo;
- Proporcionar um ensino de qualidade para um para um possível ingresso profissional;
- Contribuir para uma formação integral do indivíduo.

#### **1.4. Material pedagógico**

O Conservatório criou um método para ir ao encontro das novas exigências do ensino, procurando uma constante adaptação da escola aos novos currículos. Para o efeito, foram concebidas sebatas de leituras musicais (adequadas aos cinco graus do ensino básico de música) e uma de teoria, para a disciplina de Formação Musical. Paralelamente, foram criados dois manuais de Prática Vocal, os quais podem ser utilizados em aulas de canto ou ainda de prática vocal. É uma excelente ferramenta pedagógica, que se pretende editar. Todo este material é o resultado de um árduo trabalho do corpo docente da escola, com vista a assegurar uma melhor resposta às necessidades dos alunos.

#### **1.5. Programa Curricular – 5º Grau – Ensino Básico**

O programa curricular de canto, do 5º Grau do Conservatório de Música de Ourém Fátima, à semelhança dos programas curriculares tanto de instrumento, como de formação musical e classes de conjuntos, do Conservatório são realizados pelos docentes responsáveis pela disciplina adaptados e respeitando as orientações do Ministério da Educação, uma vez que não há um programa oficial sugerido pelo Ministério da Educação e cada escola realiza o seu próprio plano curricular.

O programa está dividido em três itens: **Conteúdos**, **Competências Gerais** e **Competências Específicas**.

##### ➤ **Conteúdos:**

- ✓ 1 canção em português;
- ✓ 1 canção em inglês;
- ✓ 1 canção em francês (*melodie*);
- ✓ 1 ária antiga (em italiano) ou 1 ária ópera (Séc. XVI, XVII, XVIII);
- ✓ 1 peça sacra (*ária de oratória*).

➤ **Competências Gerais:**

- ✓ Desenvolver a postura adequada para o canto;
- ✓ Desenvolver a respiração correta para o canto;
- ✓ Desenvolver a dicção/articulação e a fonética;
- ✓ Desenvolver a colocação vocal;
- ✓ Desenvolver a capacidade de afinação;
- ✓ Continuar a desenvolver a capacidade de interpretação;
- ✓ Continuar a capacidade de memorização;
- ✓ Continuar a adquirir breves conhecimentos sobre o aparelho vocal;
- ✓ Continuar a adquirir o conhecimento de diferentes estilos e obras musicais para o canto;
- ✓ Continuar a desenvolver a capacidade de cantar em público;
- ✓ Continuar a fomentar a integração do aluno no seio da classe de canto tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- ✓ Continuar a desenvolver o gosto por uma constante evolução de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

➤ **Competências Específicas:**

- ✓ Dominar a descontração;
- ✓ Saber usar concretamente o apoio vocal;
- ✓ Saber projetar a voz;
- ✓ Ter uma boa dicção/articulação e fonética;
- ✓ Ter a capacidade de execução de todas as dinâmicas;
- ✓ Ter a capacidade de avaliar os movimentos e sons produzidos;
- ✓ Ter a capacidade de memorização;
- ✓ Continuar a desenvolver a capacidade de cantar a solo ou em grupo, mostrando a integração e participação necessárias;
- ✓ Ter a capacidade de executar as obras de diferentes estilos musicais adequados a este nível;
- ✓ Continuar a desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática do canto;
- ✓ Ter hábitos corretos de estudo diário;
- ✓ Ter hábitos de se ouvir a si próprio;
- ✓ Identificar corretamente as classificações vocais e conhecer as suas características e possibilidades sonoras;

- ✓ Desenvolver a capacidade de “comenta” o que vai executar durante as audições;
- ✓ Ter a consciência da atitude a adotar numa apresentação pública quer a nível musical quer a nível visual.

A finalização do 5º grau constitui um *terminus* de uma etapa e de um ciclo. O aluno pode realizar a sua Prova Global, mas pode também prosseguir estudos em canto para o ensino secundário.

### Matriz da Prova Global de Canto

#### 5º Grau

Objetivos	Conteúdos	Cotação total 100%
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar uma postura, descontração e respiração adequadas para cantar bem;</li> <li>- Apresentar noções de apoio vocal;</li> <li>- Apresentar um trabalho de colocação e projeção vocal;</li> <li>- Apresentar uma boa afinação;</li> <li>- Apresentar uma boa dicção/articulação e fonética;</li> <li>- Ser capaz de interpretar as peças a que se propõe:</li> <li>- Ter sentido rítmico;</li> <li>- Apresentar a capacidade de execução de todas as dinâmicas;</li> <li>- Executar corretamente as obras nos diferentes estilos musicais;</li> <li>- Apresentar a capacidade de cantar em público.</li> </ul>	1 Canção em português 1 Canção em inglês 1 Canção em alemão 1 Canção em francês *	30%
	1 Ária antiga (em italiano) **	40%
	1 Peça Sacra	30%

\*Os tópicos “1 canção em português”, “1 Canção em inglês”, “1 Canção em alemão” e “1 Canção em francês” serão de caráter opcional, tendo o aluno que apresentar apenas um. Estes conteúdos não têm de ser cantados, obrigatoriamente de cor.

\*\*O tópico “1 Ária antiga” deverá ser cantada, obrigatoriamente, de cor.

## 1.6. Critérios de Avaliação

Os instrumentos indicadores de avaliação para o 3ª Ciclo em canto, são os seguintes:

Aquisição de conhecimentos	40	100%
Estudo Individual	30	
Atitudes e valores	10	
Audições	20	
(Prova Global)	20	
Média dos períodos anteriores		

## 1.7. Professor Cooperante

A Professora Belisa Brites Nogueira licenciou-se no Ensino da música na variante de canto pela Universidade de Aveiro, tendo sido aluna do Professora António Salgado e da Professora Isabel Alcobia. É professora do Conservatório de Música de Ourém e Fátima desde 2004.

## 1.8. Caracterização do Aluno

O aluno Emanuel Lopes Simão tem 14 anos (nasceu a 30 de julho de 2001) e vive em Santa Catarina da Serra – Fátima, estuda no colégio de S. Miguel em Fátima e frequenta o 5º grau do Regime Articulado. Estudou violino até ao 3º grau. Foi aluno dos professores Bruno Martins, João Cipriano e Belisa Nogueira, encontra-se em transição vocal e, até há relativamente pouco tempo, vocalizava e estudava repertório de contralto. É um aluno empenhado e dedicado, apesar das dificuldades que

advêm da transição vocal. Foi solista nos Concertos de Natal do Conservatório, realiza prova global este ano e pensa em realizar a prova de acesso ao 6º grau e prosseguir estudos em canto pelo menos até ao 8º grau. O repertório é escolhido pela professora de acordo com a evolução vocal do aluno e durante o primeiro período trabalhou Canção Inglesa - um dos conteúdos a realizar na prova global de 5º grau. Durante o 2º período está previsto estudar canção alemã e canção italiana “Ach Elslein, ach Elselein” e “No, no, non si sperì” de G. Carissimi, respetivamente.

## **2. Ensino Secundário: Conservatório de Música de Coimbra**

O Conservatório de Música de Coimbra é um estabelecimento público do Ensino Especializado da Música, criado pela Portaria nº 656, de 5 de setembro de 1985. Na altura da sua criação, integrou duas escolas particulares de Música existentes em Coimbra, assumindo-se como continuador, ao nível oficial, da ação pedagógica dessas escolas.

Em fevereiro de 1986, como resultado de movimentações de pais, alunos e políticos locais, o Conservatório de Música de Coimbra iniciou a sua atividade na Cerca de São Bernardo, na Ladeira do Carmo, num edifício cedido pela Câmara Municipal de Coimbra. Em outubro de 1987, por cedência da Junta Distrital de Coimbra, mudou-se para o edifício da antiga Maternidade, a Sé Velha. Nos anos letivos de 1996/97 a 2002/03, utilizou também as instalações do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, na sequência de um protocolo celebrado com o mesmo Instituto e com a Universidade de Coimbra. Ocupou provisoriamente parte das instalações da Escola Secundária Dom Dinis, desde o início do ano letivo de 2003/04 até ao ano de 2010, na Rua Adriano Lucas.

Em 2010, ano em que se celebrou o 25º aniversário desta escola, o Conservatório passou a ocupar um novo edifício, construído na Rua Pedro Nunes, no qual se aloja também a Escola Secundária da Quinta das Flores.

Através de uma alteração legislativa em 2011 todos os conservatórios passaram a ter a designação de Escola Artística. Deste modo, o Conservatório de Música de Coimbra passa a designar-se de Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EA do CMC).

Sedeado em Coimbra, mas exercendo a sua ação sobre toda a Região Centro – diretamente, ou através das Escolas de Música na sua dependência pedagógica – o Conservatório de Música de Coimbra norteia a sua atividade pelos seguintes princípios:

- Promover a aprendizagem, prática e fruição da Música na cidade de Coimbra e na Região Centro.

- Contribuir para a formação integral dos seus alunos, como cidadãos e como músicos. Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente.

- O programa de instalações integra várias salas especialmente vocacionadas para a educação artística da música, 38 salas de aula e 12 salas de estudo, bem como uma sala de maiores dimensões designada por Pequeno Auditório e um Auditório (pertencente às duas escolas) com capacidade para 400 lugares.

## **2.1. Comunidade Educativa**

A comunidade educativa da EACMC provém de uma vasta área geográfica, sendo os assistentes operacionais e administrativos oriundos dos diversos pontos do Distrito, os docentes residem em localidades como Coimbra, Grande Porto, Lisboa e Aveiro e os alunos provêm de quase todos os concelhos do Distrito de Coimbra e de distritos limítrofes.

## **2.2. Alunos**

É de assinalar a crescente procura da frequência da Escola em regime articulado, sobretudo a nível do segundo e terceiro ciclos do ensino básico. Em parceria com a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores são, atualmente, lecionadas três turmas de 5º ano (duas do Curso de Música e uma do Curso de Dança), duas de sexto ano (Música e Dança), duas de 7ºano (Música e Dança), uma de 8º ano e uma de 9ºano (Música). Em parceria com o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas são hoje lecionadas três turmas de 3º ciclo.

No Ensino Secundário verifica-se a quase exclusiva opção pela frequência em regime supletivo. Este facto explica-se, por um lado, pela limitação da oferta a nível da componente não especializada do currículo, num ambiente escolar em que a opção pelos cursos da área científica é maioritária e, por outro lado, pelo facto de grande parte dos alunos não residir em Coimbra.

## **2.3. Pessoal docente**

A EA do CMC dispõe de um corpo docente dimensionado para o cumprimento da sua missão. Nos últimos anos tem havido uma particular preocupação com o dimensionamento relativo das classes instrumentais, razão pela qual se tem realizado um particular investimento na aquisição de docentes de disciplinas de instrumento de reduzida procura, para além da Dança, uma nova realidade a merecer uma atenção particular. A adoção de mecanismos de contratação envolvendo a prestação de provas

artísticas e pedagógicas possibilitou a aquisição de docentes altamente preparados para o desempenho das tarefas educativas em contexto de crescente exigência. Não obstante, continua a haver dificuldade na contratação de docentes para o desempenho de determinadas tarefas, nomeadamente, a nível de acompanhamento (piano) e instrumentos de arco. A constituição de um quadro de escola de acordo como legalmente previsto mantém-se uma prioridade, enquanto elemento central da consolidação do projeto educativo da EA do CMC e elemento de atratividade para o desempenho profissional nesta escola.

Merece, também, particular atenção a questão da formação dos docentes, há longos anos ausente da realidade educativa das escolas do ensino artístico especializado, contrastando com o crescimento do grau de exigência dos ambientes musicais e da dança, nos planos escolar e profissional, nacional e internacionalmente. Nesse sentido, são tarefas nas quais a EA do CM deverá envolver-se:

1. na proposta, em sede da Comissão Pedagógica do CFAE Minerva, de realização de ações dirigidas ao pessoal docente do ensino artístico especializado;
2. no estabelecimento de contatos com as escolas congêneres, a fim de organizar iniciativas de formação dirigidas a públicos docentes de determinadas especialidades, cujo número (reduzido em cada uma das escolas) só assume expressão se encarado no contexto do conjunto das escolas do Ensino Artístico Especializado (p. ex. docentes de determinado instrumento).

#### **2.4. Pessoal não docente**

O pessoal não docente – distribuído conforme os quadros abaixo dispostos - assume, na EA do CMC, naturalmente, um papel de primordial importância, assegurando a generalidade das tarefas de suporte à atividade educativa. Merece atenção, no entanto, a necessidade de alargamento do número de trabalhadores assistentes operacionais com vínculo estável à instituição.

É de salientar a melhoria das condições de desempenho dos serviços de administração escolar, recentemente dotados de uma chefe de serviços, hoje dotados de capacidade para a gestão de todos os processos confiados à sua responsabilidade.

De salientar, igualmente, a melhoria, por parte do pessoal assistente operacional, da capacidade para fazer face à multiplicidade de tarefas de apoio à atividade educativa, nomeadamente no que se refere ao desempenho de tarefas relacionadas com a apresentação pública das classes dentro e fora da Escola.

## 2.5. Oferta Educativa

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra leciona os seguintes cursos:

- Curso de Iniciação;
- Cursos Básico e Secundário de Instrumento;
- Curso Básico de Dança;
- Curso Secundário de Canto;
- Curso Secundário de Composição;
- Curso Secundário de Formação Musical Curso Profissional de Instrumentista de Jazz.

Os instrumentos lecionados são os seguintes: Teclas | Piano; Cravo; Órgão; Acordeão. Sopros (madeira) | Flauta Transversal; Flauta de Bisel; Clarinete; Fagote; Oboé; Saxofone. Sopros (metais)|Trompete; Trompa; Trombone; Tuba. Percussão e Bateria. Cordas (arcos) | Violino; Viola d'Arco; Violoncelo e Contrabaixo Cordas dedilhadas/plectro | Guitarra Portuguesa; Guitarra Clássica; Bandolim; Harpa

Para além de lecionar os cursos de música e dança previstos na legislação relativa ao ensino artístico especializado, a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra dinamiza um projeto sócio musical, de âmbito nacional, designado Orquestra Geração, inspirado no Sistema de *Orquestras Infantis e Juveniles* de Venezuela, cujo objetivo primordial é promover a inclusão social através da prática musical em contexto escolar. O projeto visa, ainda:

- Promover a inclusão social de crianças e jovens oriundos de contextos social e economicamente desfavorecidos;
- Combater o abandono e o insucesso escolar;
- Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade cidadã;
- Promover a autoestima das crianças e jovens e das suas famílias;
- Aproximar os pais da escola;
- Contribuir para a construção de projetos de vida;
- Promover o acesso à formação musical em ambiente não especializado.

O projeto envolve crianças matriculadas no Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (Escola Básica do 1º ciclo de São Silvestre, Escola Básica do 1º ciclo de Almedina, Escola Básica do 1º ciclo Poeta Manuel Silva Gaió, Escola Básica do 1o ciclo de São Bartolomeu), crianças do Bairro do Ingote e da Fonte da Talha.

## **2.6. Princípios Orientadores**

A atividade educativa da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra persegue os seguintes objetivos gerais, fundados nas Recomendações da Unesco no que respeita ao papel civilizacional da Educação Artística:

1. desenvolver, através da Educação Artística, o sentido estético, a criatividade e as faculdades de pensamento crítico e de reflexão que são inerentes à condição humana e constituem um direito de todas as crianças e jovens;
2. desenvolver nas crianças e nos jovens uma maior tomada de consciência não só deles próprios mas também do seu meio ambiente natural e cultural;
3. assumir plenamente o papel da escola pública na convicção de que o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais deve fazer parte dos objetivos dos sistemas educativos;
4. fortalecer o papel da Educação Artística na sensibilização dos auditórios e dos diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas;
5. compreender os desafios à diversidade cultural suscitados pela globalização e a crescente necessidade de imaginação, criatividade e cooperação em sociedades cada vez mais baseadas no conhecimento;
6. ter em conta que, na nossa sociedade, a arte é parte integrante da vida de todos os dias e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos;
7. desenvolver esforços no sentido de potenciar estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e identitários suscetíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis;
8. potenciar o valor e a aplicabilidade das artes no processo de aprendizagem e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade;
9. fomentar um nível de desempenho educativo fundado na convicção de que a Educação Artística, como todos os tipos de educação, tem de ser de alta qualidade para ser eficiente.

## **2.7. Missão**

No que se refere ao papel concreto das instituições públicas de ensino artístico especializado, são de referir os seguintes princípios orientadores, assumidos pela EA do CMC:

1. educar o sentido de responsabilidade e de auto-exigência, desenvolver as capacidades de auto-análise e autocrítica, elementos indispensáveis ao processo de melhoria do desempenho artístico;
2. educar para a autonomia, princípio no qual se baseia grande parte do labor do estudante de música em contexto de ensino especializado;
3. respeitar a individualidade de cada aluno, numa modalidade de ensino tão capaz de potenciar, como de cercear, a criatividade;
4. educar a capacidade de partilha no trabalho de conjunto;
5. potenciar as capacidades criativas do aluno, no respeito pela sua personalidade;
6. educar para a observação, o contacto e a descodificação de objetos estéticos da cultura musical “clássica” e contemporânea, criando alternativas (sem que tal signifique oposição) à cultura comercial e/ou de massas;
7. educar para o prosseguimento de estudos a nível superior nos domínios da performance musical e da dança.

Tendo em conta os princípios acima enunciado a missão central desta escola é a de proporcionar um ensino exigente que permita a prossecução de estudos a nível superior nas áreas da música e da dança.

### **2.8. Plano Curricular de canto - 3º ano – Ensino Secundário**

À semelhança do que já foi referido anteriormente, não há um programa definido pelo Ministério da Educação daí que cada escola realiza o seu próprio plano curricular. Segundo a informação dada pela professora cooperante, os segundo e terceiro anos são todo um processo de aprendizagem gradual, começando este logo no primeiro ano.

### Plano Curricular

#### Finalidades:

- Reconhecer o seu Aparelho Fonador;
- Aprender e desenvolver Técnica Vocal;
- Utilizar a Técnica Vocal na Interpretação de Reportório.

	Competências / Objectivos Específicos	Temas / Conteúdos	Estratégias / Recursos	Avaliação
1 o A n o	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender a ouvir</li> <li>- Valorizar os aspectos afectivos da Voz</li> <li>- Aprender a produzir sons e tomar consciência dos órgãos envolvidos no processo</li> <li>- Tomar consciência da sua própria Respiração</li> <li>- Tomar consciência da actuação física do Diafragma</li> <li>- Compreender o funcionamento do Aparelho Respiratório</li> <li>- Desenvolver a capacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Audição / Fonação</b></li> <li>- <b>Aparelho Fonador</b></li> <li>- <b>Respiração</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de Desenvolvimento Auditivo</li> <li>- A Voz como resultado de produção sonora</li> <li>- Fisiologia da Voz (breves noções)</li> <li>- Respiração: inferior, média, superior e global</li> <li>- O papel do Diafragma</li> <li>- A descoberta da plasticidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Domínio Cognitivo</b></li> <li>- Exercícios Práticos – Individuais</li> <li>- Apresentação de Trabalhos Pessoais (pesquisa, traduções, etc.)</li> <li>- Apresentações Orais (Individuais)</li> <li>- Participação nos testes de Avaliação</li> <li>- Participação nas Audições de Classe</li> <li>- Participação nas Audições Gerais (quando notificados para o efeito) Outras Actividades.</li> </ul>

1 o A n o	<ul style="list-style-type: none"> <li>de reconhecer em si os níveis de respiração</li> <li>- Estimular, desenvolver e motivar para a Auto – Confiança Vocal</li> <li>-Colocar a Voz.</li> <li>- Projectar a Voz.</li> <li>-Explorar vários registos e timbres vocais.</li> <li>- Desenvolver a Intensidade e Altura tonal dos sons produzidos vocalmente.</li> <li>- Estudar Reportório</li> <li>- Interpretar Reportório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Colocação Vocal</b></li> <li>- <b>Projectação Vocal</b></li> <li>- <b>Reportório</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>vocal individual</li> <li>- Técnicas de Relaxamento</li> <li>- Exercícios que facilitam e promovem o Desenvolvimento das Capacidades Vocais Sistema de ressonâncias e articuladores.</li> <li>- Desenvolvimento da Tessitura Vocal</li> <li>- Aplicação pratica em estudos e N. Vaccaj, Lütgen , Conconne e outros</li> <li>- Interpretação de Árias Antigas</li> <li>- Interpretação de Canções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Domínio das Atitudes e Valores</b></li> <li>- Participação apropriada em contexto de sala de aula.</li> <li>- Cumprimento de tarefas e Prazos.</li> <li>- Integração no Grupo e relação com os outros (Colegas, Docentes e Funcionários).</li> <li><b>Postura Escolar e Profissional</b></li> <li>- Observação directa pelo professor.</li> </ul>
-----------------------	---	---	--	---

### Plano Curricular

#### Finalidades:

- Continuar o trabalho realizado no ano anterior;
- Desenvolver a Técnica Vocal;
- Utilizar a Técnica Vocal na Interpretação de Reportório.

	Competências / Objectivos Específicos	Temas / Conteúdos	Estratégias / Recursos	Avaliação
<b>2 e 3 Anos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir a sua Voz</li> <li>- Valorizar os aspectos afectivos da Voz</li> <li>- Produzir sons e tomar consciência dos órgãos envolvidos no processo</li> <li>- Tomar consciência da sua própria Respiração</li> <li>- Tomar consciência da actuação física do Diafragma</li> <li>- Compreender o funcionamento do Aparelho Respiratório</li> <li>- Desenvolver a capacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Audição / Fonação</b></li> <li>- <b>Aparelho Fonador</b></li> <li>- <b>Respiração</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de Desenvolvimento Auditivo</li> <li>- A Voz como resultado de produção sonora</li> <li>- Fisiologia da Voz (breves noções)</li> <li>- Respiração: inferior, média, superior e global</li> <li>- O papel do Diafragma</li> <li>- A descoberta da plasticidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Domínio Cognitivo</b></li> <li>- Exercícios Práticos – Individuais</li> <li>- Apresentação de Trabalhos Pessoais (pesquisa, traduções, etc.)</li> <li>- Apresentações Oraís (Individuais)</li> <li>- Participação nos testes de Avaliação</li> <li>- Participação nas Audições de Classe</li> <li>- Participação nas Audições Gerais (quando notificados para o efeito)</li> <li>- Outras Atividades</li> <li>- Prova Global (alunos do 3.º Ano)</li> </ul>

<b>2 e 3 Anos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>de reconhecer em si os níveis de respiração</li> <li>- Estimular, desenvolver e motivar para a Auto – Confiança Vocal</li> <li>- Colocar a Voz.</li> <li>- Projectar a Voz.</li> <li>- Explorar vários registos e timbres vocais.</li> <li>- Desenvolver a Intensidade e Altura tonal dos sons produzidos vocalmente.</li> <li>- Estudar Reportório</li> <li>- Interpretar Reportório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Colocação Vocal</b></li> <li>- <b>Projectação Vocal</b></li> <li>- <b>Reportório</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>vocal individual</li> <li>- Técnicas de Relaxamento</li> <li>- Exercícios que facilitam e promovem o Desenvolvimento das Capacidades Vocais Sistema de ressonâncias e articuladores.</li> <li>- Desenvolvimento da Tessitura Vocal</li> <li>- Aplicação prática em Lied e Melodie , Canção Italiana etc.</li> <li>- Interpretação de Árias de Ópera e de Oratória Antigas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Domínio das Atitudes e Valores</b></li> <li>- Participação apropriada em contexto de sala de aula.</li> <li>- Cumprimento de tarefas e Prazos.</li> <li>- Integração no Grupo e relação com os outros (Colegas, Docentes e Funcionários).</li> <li><b>Postura Escolar e Profissional</b></li> <li>- Observação directa pelo professor.</li> </ul>
-------------------------------	---	---	---	---

## 2.9. Critérios de Avaliação



### Critérios de Avaliação

#### Curso Secundário de Canto

#### Disciplina de CANTO – 3.º Ano

Domínios	Competências e Capacidades	Instrumentos e Metodologias de Avaliação	Peso
Domínio Cognitivo – <b>Saberes e Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolvimento da Técnica Respiratória</li><li>Desenvolvimento da postura</li><li>Estudo de Reportório</li><li>Capacidade de pesquisa e de tradução de Reportório</li><li>Articulação e Dicção das diversas Línguas do Reportório</li><li>Interpretação do texto a ser cantado (fraseado, legato, etc.)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Estudo de Reportório</li></ul>	30%
		<ul style="list-style-type: none"><li>Participação em atividades (Audições) dentro e fora da Escola</li></ul>	20%
		<ul style="list-style-type: none"><li>Teste de Avaliação Intercalar</li><li>Prova Global (20%)</li></ul>	25%
		<b>Total: 75%</b>	
Domínio das <b>Atitudes e Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Integração no trabalho</li><li>Capacidade de relacionamento interpessoal</li><li>Receptividade às propostas de trabalho</li><li>Empenhamento e Responsabilidade</li><li>Comportamento</li> <li>Pontualidade e Assiduidade</li><li>Apresentação do material necessário para a aula</li><li>Preservação do espaço e material da sala de aula</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Cumprimento de tarefas e prazos</li><li>Integração no grupo e relação com os outros (Colegas, Docentes e Funcionários)</li><li>Participação apropriada em contexto de sala de aula</li></ul>	5%
			5%
		<ul style="list-style-type: none"><li>Observação directa pelo professor</li></ul>	10%
		<b>Total: 25%</b>	

## 2.10. Professora Cooperante

Isabel Melo e Silva exerce a profissão de professora desde 1980.

Em 1982, apresentou ao Ministério da Educação um Projeto de trabalho para uma Escola Suburbana da Cidade de Coimbra, visando o desenvolvimento curricular das Áreas de Expressão numa perspetiva globalizante. Deste modo, inicia, em Coimbra, o projeto "Apoio em Atividades Ludo-Expressivas" que mais tarde dá origem à Equipa de Intervenção Artística de Coimbra.

Durante sete anos faz parte desta equipa, orientando e formando Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico no campo das Expressões, especificamente, na Área da

Expressão Musical. Frequenta Seminários, Ações de Formação e Outros promovidos pelo Ministério de Educação.

Realiza Ações de Formação de Professores, em equipa, nos concelhos de Coimbra, Coja, Arganil, Lousã, Penela e Aveiro e, individualmente, em Coimbra, Penacova, Sever do Vouga e Soure.

Neste período, inicia os estudos musicais no Conservatório de Música de Vila Nova de Gaia, onde concluiu com distinção o Curso Superior de Canto.

Discípula de Mário Mateus com quem realizou concertos de música sacra, foi também colaboradora do “Ensemble Aeminium” onde cantou autores portugueses sob a direção de Tobias Cardoso, além da participação solística com vários coros na interpretação de obras de Carlos Seixas, Bach, Mozart e César Franck, entre outros.

Continuando o aperfeiçoamento com José de Oliveira Lopes, a apresentação em recitais a solo com piano traduz uma outra linha curricular da sua actividade, à qual se podem acrescentar produções de música religiosa acompanhadas a órgão por Joel Canhão, com o qual manteve um trabalho regular, tendo gravado em CD a obra de sua autoria “Cigarras em Flor”.

Membro fundador da Academia Monteverdi de Coimbra, integrou sempre a sua atividade concertística.

No domínio da Pedagogia têm-lhe sido confiadas ações de formação para professores, das quais se destacam as que orientou sob o tema “A voz na sala de aula” e, a um outro nível, concretamente para alunos, as que realizou no desenvolvimento de um projeto da sua autoria intitulado “O canto e o drama”, na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, onde é docente de Canto. Orientou Estágios Pedagógicos da Universidade de Aveiro. Lecionou no Colégio de São Teotónio a disciplina de Voz no Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação. Em regime de acumulação, faz parte da Direção Pedagógica da Escola de Música São Teotónio.

## **2.11. Caracterização do aluno**

Dinis Ludgero Freire Rodrigues Carvalheiro tem 22 anos, frequentou O Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação no Colégio de S: Teotónio, em Coimbra e licenciou-se em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Esteve sem aulas de canto o passado ano letivo. Atualmente frequenta o 3º ano do Curso Secundário de Canto, no Conservatório de Música de Coimbra e as disciplinas de História da Música e Estúdio de Ópera e pretende ingressar no curso superior de canto. É um aluno muito empenhado, dedicado e participativo em todas as atividades que lhe são propostas. Pretende repetir o 3º Ano, pois como esteve parado

durante um ano, precisa de trabalhar e consolidar o trabalho técnico necessário para a preparação para um curso superior.

Toda a informação sobre os Conservatórios foi retirada dos respetivos Projetos Educativos e Planos Curriculares

## Capítulo 2 | Prática de Ensino Supervisionada

### Introdução

Neste capítulo, segundo a já referida Regulamentação da Prática de Ensino Supervisionada constante no Regulamento de Mestrados da ESMAE, constará uma reflexão fundamentada sobre as aulas observadas, as planificações, lecionação de aulas e as restantes atividades desenvolvidas no âmbito da Prática Educativa.

“A sala de aula é um campo de “observações” (...)” quer enquanto espaço de circulação de olhares (eu observo o comportamento dos alunos..), quer enquanto espaço de inscrição de uma ordem que é preciso cumprir (eu observo regras...)” (Alves, Gonçalves e Machado, 2011)

Senti necessidade de me preocupar em observar tudo o que era possível apreender, utilizando a metodologia de observação naturalista, esta que se caracteriza por ser sistemática, por se realizar em meio natural e na qual são descritas as circunstâncias e comportamentos das situação e indivíduos (Estrela, 1994). Apesar de participar, sempre que me era sugerido, tentei realizar a minha observação de forma a distanciar-me um pouco não interferindo no decurso da aula.

A observação naturalista funciona como um sistema de registo de dados, para me apoiar utilizei uma grelha de observação de fim aberto (Anexo I). Este documento permite ter uma ideia do que acontece na sala de aula através do registo dos principais acontecimentos. Assim, tentei registar tudo o que me pareceu relevante nas aulas, desde a sua organização e gestão, metodologias utilizadas para transmissão de conhecimentos e resolução de problemas, comportamentos e relação entre o professor e o aluno.

Pode afirmar-se que a prática do ensino do canto, apesar de diferentes abordagens e metodologias, rege-se por uma linha de trabalho semelhante entre professores, no que diz respeito ao seguimento da aula em si. No entanto, e porque a nossa experiência de docente não deverá ser tomada como regra ou exemplo, e apesar de toda a preparação que nos é facultada durante o nosso percurso académico, é na prática e na observação de profissionais qualificados que nos deparamos com a realidade.

A observação pode tornar-se crucial e fulcral não só nesta etapa de estudo e preparação para a docência como também para o crescimento do próprio professor independentemente do tempo de serviço e foi, durante a observação de aulas, que me deparei com a dificuldade de ser um bom professor.

Na sequência da dificuldade de ajustamento de horários, já que iniciei a minha Prática de Ensino Supervisionada apenas em janeiro, pelos motivos que atrás expus, observei três aulas do aluno do ensino básico e do ensino secundário que me foram atribuídos para o estágio, observei também aulas de um outro aluno do ensino secundário, aulas que me permitiram principalmente perceber a diferença das mesmas tendo em conta as diferentes personalidades.

## **1. Reflexão sobre as aulas observadas**

Durante as observações das aulas lecionadas pelos professores cooperantes, duas questões foram motivo para as primeiras reflexões que realizei: uma, o aluno, um ser individual, com características muito próprias, comportamentos, contextos familiares e sociais, aspirações pessoais e profissionais diferentes, mas com o gosto pelo canto em comum. Outra: a diferença e a semelhança entre as Professoras Cooperantes.

Segundo Estrela (1986) “A observação de situações educativas continua a ser um dos pilares da formação de professores (...), demonstrando à investigação que não há um modelo de bom professor, mas sim uma infinidade de modelos possíveis” (p. 61).

Não posso esconder que conheço bastante bem ambas as Professoras Cooperantes com quem realizei a minha prática educativa. Contudo, e sem ser parcial, deparei-me com o facto de cada uma ter uma experiência de sala de aula exemplar, e que a gestão das aulas é realizada de uma forma muito minuciosa, desde o início, sempre pontual, até à metodologia e relação entre aluno e professor. No entanto, cada uma com o seu “jeito”, cada uma com o seu método, cada uma com uma relação diferente com o aluno, cada uma com uma linguagem, mas com uma preocupação em comum: o sucesso do aluno.

Ambas têm uma dinâmica de gestão da aula de extrema organização, cada parte da aula está rigorosamente premeditada, têm uma relação com os alunos bastante próxima e preocupadas em perceber quem têm à sua frente: as suas facilidades, as suas dificuldades.

Como o ensino do canto se mantém individualizado, parece-me pertinente esta ligação com o aluno, aliás no decorrer dos tempos esta foi a característica mais mantida e enfatizada na evolução da prática de ensino do canto e através da qual se verifica a transmissão de conhecimentos.

Conserva-se o carácter empírico e intuitivo do ensino tradicional revestindo-se, atualmente, de uma dimensão científica, de acordo com os princípios da fisiologia vocal.

É atribuída importância a diversos fatores, nomeadamente à aquisição de noções de anatomia vocal que permitem uma melhor compreensão acerca do funcionamento do aparelho fonador, utilização de uma técnica respiratória como

contributo para uma emissão vocal mais perfeita, cuidado extremo com a postura e apresentação, consciência e valorização da voz e da capacidade expressiva de cada aluno, independentemente da extensão vocal, cuidado e atenção às características próprias do aluno (como já foi referido), cuidado na escolha do repertório, sendo este adaptado ao aluno tendo em conta as suas características vocais e pessoais, tentando que este também seja diversificado. Observei também que há uma grande preocupação no aperfeiçoamento da dicção e fonética.

A linguagem utilizada por ambas as professoras na transmissão dos conhecimentos foi também um fator que me pareceu relevante no percurso de aprendizagem do aluno.

Após aulas observadas do ensino básico e secundário, percebi que a linguagem era adequada e adaptada ao aluno, e à faixa etária de cada um, com o cuidado de não transmitir ideias de forma a serem interpretadas incorretamente.

O aluno do ensino básico, no ano letivo anterior não tinha sido aluno da professora atual, e o cuidado da professora em se adaptar ao que o aluno já sabia, pareceu-me naquele caso fundamental. O facto dos alunos estarem em constante mudança de professor não facilita o seu desenvolvimento técnico. Cada professor defende, pratica e leciona a sua técnica através de uma linguagem muito própria, não está aqui em causa se está correta ou não, no entanto parece-me pertinente ser mantido o professor, principalmente quando o aluno ainda não entende totalmente a atividade muscular necessária para cantar.

Quanto ao aluno do ensino secundário, observei uma cumplicidade e entendimento perfeitos. Durante o seu percurso de aprendizagem, o aluno apenas teve aulas com professora atual.

Outro fator verificado no processo de ensino aprendizagem das aulas que observei é sem dúvida a motivação, que Pintrich&Schunk definem como um “processo pelo qual promovemos e mantemos um comportamento direcionado a determinados objetivos” (2004:p. 329). Apesar de se verificar uma motivação intrínseca ou interna que se caracteriza pela motivação interior do aluno, como a fruição, o seu próprio interesse, satisfação de resolução de problemas, reconhecimento académico, verifica-se que o professor precisa dessa ferramenta, não para evitar a desistência do aluno mas para motivar o aluno a conseguir atingir determinados objetivos e realizar um determinado exercício ou repertório mais difíceis.

A estrutura da aula de canto divide-se em duas partes: técnica vocal e aquisição de repertório e tem a duração de quarenta e cinco minutos por semana. Duração com a qual não concordo, pois parece-me pouco para os conteúdos e competências que são necessários desenvolver.

Quanto à primeira parte da aula, que é considerada como uma preparação vocal para a execução do repertório, é constituída pela realização de vários exercícios de aquecimento/preparação vocal para cantar.

O aparelho vocal é constituído por músculos e tendões e a voz é o resultado de várias atividades musculares, e como preparamos o nosso corpo para desenvolver uma atividade ou modalidade física precisamos, igualmente, de preparar a nossa voz para cantar.

Os exercícios técnicos variam de acordo com os objetivos que se pretendem alcançar, designando-se por exercícios de relaxamento, postura, respiração, apoio e alongamento vocal, ressonância, projeção e articulação.

Os exercícios vocais são cruciais para a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e musicais do cantor. A prática destes exercícios promove o desenvolvimento e a automatização de processos neurológicos que estão na origem da aquisição do domínio técnico do instrumento, influenciando diretamente na aquisição de competências de execução do repertório erudito para o canto (Saxon & Schneider, 1995).

Quanto à aquisição de repertório, pareceu-me haver um grande cuidado na escolha. O repertório é claramente adaptado às características vocais e pessoais do aluno, tendo em conta o cumprimento dos objetivos propostos no plano curricular e os conteúdos a desenvolver.

Em jeito de conclusão, pude verificar que realmente pouco mudou desde que fui aluna. Não escondo também o facto de lecionar a disciplina canto há já algum tempo e de utilizar as mesmas ferramentas. Partindo destas duas variantes: eu como aluna e eu como professor, consegui constatar que as aulas mantêm a mesma estrutura: estão divididas em duas partes, primeira técnica vocal; segunda: repertório. Eram as estruturas das minhas aulas quando era aluna e são atualmente as estruturas das aulas que leciono. O que me pareceu bastante importante é o facto de cada vez mais o professor ter o cuidado de transmitir ao aluno conhecimento da anatomia vocal e dos músculos necessários para cantar, no entanto ainda continuamos a usar a imagem e a metáfora para que o aluno compreenda o que lhe é proposto fazer.

Durante estes últimos quarenta anos, o conhecimento sobre processo fisiológicos, aerodinâmicos e acústicos que estão na origem do gesto vocal dos cantores clássicos tem vindo a crescer de uma forma exponencial, graças à evolução tecnológica decorrida (Lã, 2014).

A relação do professor com o aluno é cada vez mais próxima, mais estreita e até me atrevo a dizer, mais afetiva. O aluno de canto, ao contrário de outro aluno de outro instrumento, está muito exposto e nas aulas inicia um trabalho com o qual nunca estive

próximo, e por vezes é necessário realizar exercícios que só têm sucesso e eficácia se o aluno tiver esse à vontade com o professor. A proximidade entre os pares, principalmente neste contexto, é crucial para a partilha de conhecimentos.

Por fim, acrescento apenas que esta etapa de observação me permitiu visualizar o panorama geral da aula mas do lado de fora: ajudou-me a perceber como deveria gerir as aulas que iria lecionar na Prática de Ensino Supervisionada, a tomar consciência da importância de cada etapa da aula, da planificação e preparação das mesmas e a ter a sensibilidade para perceber o que é melhor ou pior para o aluno, porque é ele a figura principal da aula, mais nada, mais ninguém.

## **2. Planificações**

Durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, pretendi não sair da linha de trabalho das professoras cooperantes, mas não hesitei em dar-lhe o meu cunho pessoal, nomeadamente a minha forma de conduzir a aula, desde a relação com aluno, à linguagem utilizada e à metodologia.

Segundo o ponto 2.5 da Regulamentação da Prática de Ensino Supervisionada incluída no Regulamento Geral de Mestrado da Esmae, a calendarização da *Prática de Ensino Supervisionada* engloba três fases de responsabilização progressiva. – Primeiras 3 semanas: observação. Quarta semana: cooperação em aulas do professor cooperante, previamente preparadas. Entre a quinta e a décima quinta semanas: lecionação de aulas na especialidade, previamente planificadas, sob a orientação do Professor Cooperante e /ou do Professor Supervisor.

As aulas da disciplina de canto são de carácter individual e têm a duração de quarenta e cinco minutos. Todas as aulas por mim lecionadas contaram com a presença e colaboração das professoras cooperantes que muitos conhecimentos me transmitiram.

Para todas as aulas foram realizadas planificações, das quais contam os conteúdos programáticos e objetivos a atingir e/ou desenvolver, estratégias de ensino, sequência de atividades, duração, recursos didáticos, avaliação (Auto e Hetero) e atividades de remediação. As planificações foram realizadas tendo como base os modelos fornecidos na UC Fundamentos da Didática dos Instrumentos, do primeiro ano deste mestrado. Estas planificações encontram-se no Anexo II.

As aulas lecionadas por mim contaram sempre com a presença e apoio das professoras cooperantes, bem como com o apoio e suporte científico do professor supervisor.

### 3. Descrição das aulas lecionadas no Ensino Básico

Como já foi referido, o aluno que me foi atribuído para realizar a minha prática educativa no ensino básico chama-se Emanuel, tem catorze anos e frequenta o 5º grau do Ensino Básico em Regime Articulado. O Emanuel termina este ano um ciclo e como tal prepara-se para realizar uma prova global, que consiste na apresentação de conteúdos e objetivos previstos e desenvolvidos.

**Aula 1** - Esta aula foi lecionada pela professora estagiária e pela professora cooperante, aula em que a primeira parte (aquecimento corporal e vocal) foi realizada por mim e a segunda pela professora cooperante. O aluno para esta aula deveria estudar as peças “Ach Elslein, Liebes Elselein” com texto e a primeira página da peça “No, no, non si speri” igualmente com texto.

Iniciei a aula com alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal. Foi corrigida a postura, uma vez que esta é essencial para o exercício do canto e contribui para uma emissão vocal perfeita.

De seguida iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. Fui chamando a atenção do aluno para uma respiração mais profunda e para o apoio abdominal consequente dessa respiração, pedindo-lhe para colocar a mão esquerda na zona abdominal e a mão direita no fundo das costas. Para o exercício seguinte manteve-se o objetivo anterior, usando agora os articuladores língua e dentes (rrr) de carácter ascendente ainda sem ultrapassar a oitava (I, III, II, IV, III, V, IV, II, I). Ao longo dos exercícios verificou-se alguma tensão no queixo e foram dadas indicações possíveis para ultrapassar esta dificuldade. Embora, este tipo de tensões têm tendência a serem difíceis de controlar, o aluno foi tentando, através da ajuda das professoras controlar esse problema. O exercício seguinte juntou a consoante “z” com as vogais “i” e “u” – “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). Optei por utilizar este vocalizo que nunca tinha feito enquanto cantora nem durante a minha docência. Aprendi-o com a professora cooperante e verificando os benefícios passei a utilizá-lo em todas as minhas aulas. Este vocalizo tem portanto o objetivo de não só começar a ativar a musculatura da zona diafragmático-abdominal, como também a fusão do “i” com o “u” numa perspectiva de colocação e cor vocal e o “z” fortalece as cordas vocais. Por fim foi realizado um vocalizo em “u” de carácter ascendente e descendente ( I, III, V, II, I), ultrapassando já a oitava, com vogal apenas, para ativar extensão e colocação.

A segunda parte da aula foi lecionada pela professora cooperante. Desta segunda parte, à semelhança de todas as outras aulas já observadas, consta a execução de repertório.

A professora cooperante é bastante minuciosa com questões de trabalho de casa e iniciou esta segunda parte da aula com a avaliação do trabalho de casa: o aluno deveria ter estudado a canção alemã “Ach Elslein, Liebes Elselein” com texto. O aluno realizou toda a peça e, de seguida, a professora trabalhou a afinação, a colocação e a dicção do texto. A primeira questão que foi trabalhada foi o facto de o aluno pesar muito as notas graves fazendo com que estas soassem deslocadas e até ligeiramente desafinadas. A professora cooperante cantou de várias formas para que o aluno percebesse a diferença e explicou-lhe o que estava errado. De seguida pediu-lhe para declamar o texto em alemão, corrigindo a dicção do alemão e bem como a entoação do texto que depois permitirá uma melhor interpretação da peça. Foi corrigindo também questões de apoio que como não estava a funcionar, a professora foi insistindo em que o aluno conseguisse realizar a peça bem apoiada.

O aluno perde, frequentemente, energia durante a aula, perdendo conseqüentemente uma boa respiração, o que acaba por não lhe permitir uma fluidez do discurso musical.

Até ao final da aula foram trabalhadas as competências e conteúdos acima referidos e acabou a aula sem se realizar a segunda parte do trabalho de casa, que consistia em estudar a primeira página da ária antiga “No, no, si speri” de G. Carissimo. Esta atividade ficou para realizar na aula seguinte.

**Aula nº 2** – O aluno para esta aula deveria trazer estudada a peça “No, no si speri” com texto.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício seguinte foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em *legatto* (I, III, V, III, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. O próximo exercício seguinte juntou a consoante “z” com as vogais “i” e “u” – “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). De seguida, foi realizado um vocalizo em “u” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, II, I), ultrapassando já a oitava, com vogal apenas, para ativar extensão e colocação. Por fim,

o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, que era novo para ele, juntando a a vogal “a “ à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I). Este vocalizo foi realizado também com o objetivo de o aluno tentar descontraír a zona da mandíbula, zona muito tensionada.

Na segunda parte da aula foi trabalhada a primeira página da peça “No, no si speri”, parte da ária que o aluno tinha levado para estudar em casa.

O aluno realizou a primeira página da peça e de seguida trabalhou questões de afinação (passagens pouco estudadas pelo aluno), colocação e a dicção do texto.

Como o aluno não trabalhou em casa o suficiente, para chegarmos a questões mais interpretativas, e apesar do aluno até ter uma ideia das frases musicais, grande parte desta segunda aula foi trabalho de leitura. O facto de o aluno continuar a pesar muito as notas graves fazendo com que estas soem descolocadas e até ligeiramente desafinadas, foi alvo de trabalho de repetição, reprodução e explicação da atividade muscular. Foram, minuciosamente, trabalhadas questões de respiração, apoio, timbre (cor) e dicção.

Apesar de estarmos a entrar na parte final da aula, ainda se iniciou o trabalho sobre o início da segunda página, realizando-se um trabalho de dicção e afinação e junção de texto musical e o texto da ária.

No final da aula foi marcado o trabalho de casa: estudar a ária antiga até ao fim.

A planificação para esta aula não foi totalmente cumprida por questões de tempo, e por isso não foi revista a peça “Descalça vai para a fonte” do compositor Jorge de Croner Vasconcelos.

**Aula nº 3** – Para esta aula, o aluno deveria ter estudado toda a ária antiga, trabalhada nas aulas anteriores. Por decisão e consentimento entre mim e a professora cooperante, decidimos trabalhar o conteúdo: canção portuguesa com a peça “Descalça vai para a fonte” de Jorge Croner Vasconcelos. Para perceber como o aluno reagia à tessitura e frase musical, decidimos pôr aluno a cantar a melodia da peça em “a”.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício seguinte foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em legato e em staccato (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. De seguida realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O exercício seguinte consistiu

na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a” à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Na segunda parte da aula foi trabalhada toda a ária antiga, que o aluno deveria ter estudado em casa com o texto.

Esta segunda parte constou, basicamente, de uma aula de acompanhamento de estudo, ou seja, como o aluno não estudou a peça como deveria passou-se parte da aula a estudar, frase a frase, através da reprodução e repetição, trabalhando ao mesmo tempo questões de afinação, apoio, colocação e dicção.

Por fim, o aluno cantou as primeiras frases da canção portuguesa: “Descalça vai para a fonte” e, ao longo do trabalho, o aluno informa-nos que já a tinha estudado anteriormente com outro professor. Optou-se por manter a peça por ter uma tessitura agradável e confortável para o aluno no momento, e o facto de o aluno já a conhecer, permitia-nos concentrar em questões técnicas e interpretativas.

Aquando da execução das frases, foi detectada alguma dificuldade na passagem para notas mais agudas, de tensão mandibular.

Já na reta final da aula foi marcado o trabalho de casa: estudar a ária antiga de forma a conseguir cantá-la de cor e relembrar a canção portuguesa.

**Aula nº 4** - À semelhança da aula anterior, o aluno, para esta aula, deveria estudar a peça “No, no, non si speri” de cor, bem como a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte” de Jorge Croner de Vasconcelos.

Nesta aula, o aluno terá acesso à partitura da peça sacra definida pelas professoras, conteúdo previsto para o grau em que se encontra e incluído no repertório a realizar na sua Prova Global.

Ao contrário das aulas anteriores, iniciámos a aula com algum atraso, para esclarecer o aluno sobre os conteúdos a apresentar na Prova Global e respetiva data de realização.

Com o cuidado de não descurar a importância da postura, solicitei ao aluno que se posicionasse na postura correta para cantar e iniciei o aquecimento vocal, já com um exercício de colocação de carácter ascendente e descendente com a vogal “u” (I, II, III, II, I) sem ultrapassar a tessitura da oitava. De seguida, realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). Posteriormente, foi realizado um vocalizo em “u” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, II, I), ultrapassando já a oitava, com vogal apenas, para ativar extensão e colocação.

Na segunda parte da aula foi trabalhada toda a ária antiga, que aluno deveria ter estudado em casa com o texto e de cor, cujo trabalho não foi realizado na totalidade.

Apesar da ária antiga estar um pouco mais segura, na realidade não estava segura o suficiente, o aluno ainda não dominava nesta aula toda a melodia nem a junção com o texto literário, apesar de ter tentado cantar de cor. Foi necessário continuar a corrigir erros de afinação, dicção, apoio e colocação, através de várias reproduções e repetições.

Quase no final da aula, o aluno cantou, sem interrupções, a canção portuguesa, onde apresentou bastante segurança, apesar de alguns problemas de tensão. Estes foram resolvidos através da realização das frases, tanto ascendentes como descendentes, com as vogais “u” e “a”, corrigindo também a questão da expiração.

Por fim, entregou-se-lhe a partitura da ária “O thou that tellest good tidings to zion”, da oratória Messias do compositor Handel, e marcado o trabalho de casa: o aluno devia estudar o contexto da ária, investigar sobre a obra e a tradução do texto e iniciar o estudo musical da ária com a vogal “u”.

**Aula nº 5** - Para esta aula pretendia-se que o aluno já tivesse estudado toda a ária de oratória com a vogal “u” e que tivesse realizado uma pesquisa sólida sobre a contextualização da ária e da obra em que esta se insere bem como sobre o compositor. A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O próximo exercício foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em *stacatto* e *legatto* (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. Posteriormente, realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O exercício seguinte consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão, realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a” à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Na segunda parte da aula iniciou-se o trabalho vocal sobre a ária de oratória. O aluno não estudou, apresentando como justificação o facto de não ter tido tempo para estudar a peça.

A ária foi estudada através de repetições e reproduções de pequenas partes e junção das mesmas com a vogal “u”.

O aluno foi constantemente chamado à atenção para o facto de ser necessário estudar a ária em casa, pois a data da prova global aproximava-se e a ária em estudo era um pouco mais extensa do que as peças anteriormente estudadas.

Por fim, foi marcado o trabalho de casa que mais não era que o mesmo da aula anterior.

**Aula nº 6** - Para esta aula pretendia-se que o aluno já tivesse estudado toda a ária de oratória com a vogal “u” e que tivesse realizado uma pesquisa sólida sobre a contextualização da ária e a da obra em que esta se insere bem como sobre o compositor, pois não realizou este trabalho que era suposto para a aula anterior.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício seguinte foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em legatto (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. Posteriormente, realizou-se o exercícios em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O exercício seguinte consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão, realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a “ à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

A segunda parte da aula, à semelhança da aula anterior, constou da continuação do estudo da ária com a vogal “u”, por partes e, conseqüentemente, por frases através da repetição e reprodução.

O aluno voltou a chegar à aula sem estudar a melodia da ária como foi solicitado, no entanto, realizou parte do trabalho de casa que já era suposto para a aula anterior. Estudou a contextualização da ária, na obra Messias, a própria obra e o seu compositor. Estudou também a tradução do texto.

No final da aula foi marcado o trabalho de casa: para além de continuar a estudar a melodia da ária, deveria introduzir o texto na melodia.

**Aula nº 7** - Para esta aula pretendia-se que o aluno já tivesse estudado toda a ária de oratória com a vogal “u”, bem como com o texto.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. Posteriormente, foi realizado o exercício com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em *scatto* (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. De seguida, realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O exercício seguinte consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão, realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalização de extensão vocal, juntando a vogal “a” à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Tal como já foi referido, para esta aula, o aluno deveria ter consolidado o estudo da melodia da ária bem como introduzir o texto. Assim, na segunda parte da aula foram trabalhadas questões de afinação, apoio, respiração (questões que, apesar da falta de estudo do aluno, foram sendo desenvolvidas nas aulas anteriores aquando do acompanhamento de estudo realizado na aula, estudo este que deveria ter sido realizado em casa). No entanto, foi necessário realizar exercícios em *staccato*, aquando do estudo da ária, para desenvolver o apoio que não estava a ser ativado. De facto, quando estamos a estudar há questões que se descurem em prol do estudo da melodia e, passadas estas últimas três aulas, fui verificando que o aluno foi perdendo o apoio, pois a principal preocupação do aluno era a aprendizagem da ária.

Lentamente foi introduzido o texto em inglês, trabalhada a dicção e fonética, através da reprodução, repetição e declamação.

No final da aula, foi marcado o trabalho de casa para férias: continuar a estudar a ária de oratória e rever a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte”, para trabalhar na próxima aula, que se tratará de uma reposição e preparação para uma audição.

**Aula nº 8** – Trata-se de uma aula de reposição de uma não lecionada por motivos de interrupção letiva, na semana de 8 a 12 de fevereiro. Esta aula tinha como objetivo a peça “Descalça vai para a fonte” de J. Croner de Vasconcelos, com pianista

acompanhador (que não teve durante o segundo período) para apresentar em audição. Foi realizada a respetiva planificação e contabilizada a aula, no entanto o aluno **faltou**.

**Aula nº 9** - Esta aula, segundo o calendário escolar, realiza-se após a interrupção letiva da Páscoa, sendo, portanto, a primeira aula do terceiro período. Neste terceiro período, pretende-se que o aluno já tenha todas as peças consolidadas e preparadas para a Prova Global. No entanto, para esta aula pretendia-se que o aluno apresentasse toda a ária de oratória com texto.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício seguinte foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em *scatto* (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. Seguidamente, realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O exercício seguinte consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão, realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a “ à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Na segunda parte da aula trabalhou-se a ária de oratória completa, no entanto ainda muito pouco consolidada pelo aluno. Realizou-se um estudo aprofundado de afinação, respiração, apoio, colocação e dicção.

O aluno continua a reagir à aula com muita pouca energia, sendo esta crucial para o trabalho do cantor. Continua a não ter a peça consolidada para a prova global, dificultando o trabalho técnico e interpretativo.

No final da aula, o aluno foi chamando novamente à razão pela professora cooperante, pelo facto de não estar a estudar o suficiente e foi-lhe dito que apesar da nota atribuída no segundo período, esta podia descer, dependendo da prestação na prova global.

Foi, por fim, marcado o trabalho de casa: continuar a estudar a ária de oratória.

**Aula nº 10** - Para esta aula pretendia-se que o aluno já tivesse estudado toda a ária de oratória com texto, tendo o aluno demonstrando, no entanto, pouco estudo da peça.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

Posteriormente, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício seguinte foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em *scatto* (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. De seguida realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O próximo exercício consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a” à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Na segunda parte da aula trabalhou-se a ária de oratória completa, no entanto ainda muito pouco consolidada pelo aluno. Realizou-se um estudo aprofundado de afinação, respiração, apoio, colocação e dicção.

Por fim, foi marcado o trabalho de casa: consolidar o estudo da ária de oratória e rever a canção portuguesa e a ária antiga - as peças que vão fazer parte do programa a realizar na prova global.

**Aula nº 11** - Esta aula teve como objetivo iniciar a preparação para Prova Global de 5º Grau que o aluno terá que realizar no próximo dia 20 de maio. Assim, a aula tinha o objetivo de rever e consolidar os conteúdos programáticos e competências desenvolvidas previstos para a Prova Global:

- Ária de Oratória do séc. XVII: “O Thou that tellest good tidings to zion” – Messiah – Handel;
- Ária antiga do séc. XVII: “No, no, si sperì” – Giacomo Carissimo;
- Canção Portuguesa do século XX - “Descalça vai para a fonte” – J. Croner de Vasconcelos.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

De seguida, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício posterior foi realizado com a consoante

“z” de forma ascendente e descendente e em *scatto* (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal. De seguida, realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O exercício seguinte consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a” à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Na segunda parte da aula, foi revista e consolidada a ária de oratória. Apesar de alguns erros, o aluno parecia mais seguro, tendo sido possível trabalhar um pouco de interpretação, através da entoação do texto.

Posteriormente, o aluno cantou a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte” onde se verificaram grandes dificuldades, principalmente nas zonas agudas, talvez pelo facto de não se ter trabalhado a canção durante algum tempo e a peça em estudo se encontrar num registo médio confortável. Verificadas essas dificuldades e percebendo também o pouco à vontade do aluno com a peça, em conjunto, optámos por substituir a canção portuguesa pela canção tradicional alemã “Ach Elslein, liebes Elselein”.

No final da aula foi marcado o já habitual trabalho de casa: continuar a estudar as peças para a Prova Global, inclusivamente o canção alemã que substituiu a canção portuguesa.

A planificação realizada para esta aula não se cumpriu na totalidade, por motivos de gestão do tempo, pois foi necessário continuar a dar mais ênfase ao estudo da ária de oratória.

**Aula nº 12** - Esta aula consistia na continuação da preparação para Prova Global de 5º Grau. Na aula anterior verificou-se que o aluno sentia grandes dificuldades em cantar a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte” de J. Croner de Vasconcelos, especialmente na zona aguda das frases e por esse motivo esta peça foi substituída pela canção alemã “Ach Elslein, liebes Elselein”.

A aula iniciou-se com a realização de alguns exercícios de alongamento muscular, de braços e pescoço, preparando o corpo para iniciar o aquecimento vocal e interiorização de uma postura correta.

Posteriormente, iniciei exercícios de técnica vocal, ou o chamado aquecimento vocal, com exercícios simples, de carácter descendente (V, IV, III, II, I) em “brrr”, não ultrapassando o intervalo de oitava. O exercício seguinte foi realizado com a consoante “z” de forma ascendente e descendente e em *scatto* (I, II, III, II, I) com a finalidade de realizar uma respiração mais profunda e desenvolver o apoio diafragmático-abdominal.

De seguida, realizou-se o exercício em “ziu” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I V, I). O próximo exercício consistiu na repetição do anterior em “z” mas com a vogal “u”. Para iniciar um trabalho de extensão, realizou-se um exercício que junta as vogais “u” e “i” no movimento ascendente e descendente (I, III, V, III, I). Por fim, e à semelhança do anterior, o aluno realizou uma vocalizo de extensão vocal, juntando a vogal “a” à vogal “u” (I, III, V, VI, V, III, I).

Na segunda parte da aula foram trabalhadas as peças previstas para a Prova Global.

#### **4. Descrição das aulas lecionadas no Ensino Secundário**

Como já foi referido, realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada em duas escolas diferentes e, por motivos burocráticos, só consegui iniciar a minha prática educativa no ensino secundário no início do mês de fevereiro, do ano corrente. Estive presente em todas as aulas do aluno que me foi atribuído, desde essa data até ao final do ano letivo. Trata-se de uma escola com um calendário de atividades artísticas intenso e diversificado, por isso algumas aulas foram “substituídas” pela participação do aluno em audições, workshops e masterclasses.

**1ª Aula** - O aluno que me foi atribuído para a realização da minha Prática de Ensino Supervisionada no Ensino Secundário chama-se Dinis e como já foi referido na sua caracterização, é um aluno bastante empenhado, com grandes facilidades vocais e com uma ótima predisposição para as aulas.

No dia da aula anterior realizaram-se as audições trimestrais, que são consideradas as provas de avaliação do período. O aluno apresentou em prova o *lied* “Dein Angesicht” de R. Schumann que trabalhara com a professora cooperante.

Para esta aula o aluno teria que estudar a ária “Dalla sua pace” da ópera Don Giovanni de W. A. Mozart. Esta ária é de grande dificuldade pela sua tessitura e carga dramática.

Assim, iniciámos a aula com o habitual aquecimento vocal. Apesar de durante a aula ter solicitado ao aluno que fosse mantendo uma postura adequada, este apresenta já antes de iniciar os vocalizos, um cuidado com a sua postura.

O aquecimento vocal começou com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “brrr” (V,IV,III,II,I), sem ultrapassar a oitava. Seguidamente, realizámos um exercício com a vogal “i” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I). Como senti que o aluno tinha a vogal “i” muito na zona do nariz tornando-se demasiado anasalado, optei por realizar um exercício

juntando a vogal “u” e a vogal “a” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal, explicando-lhe ainda que de facto a vogal “i” portuguesa é naturalmente anasalada. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I). Este exercício teve também como objetivo a preparação para o trabalho sobre a ária de ópera que o aluno ia trabalhar na segunda parte da aula.

Na segunda parte da aula, o aluno cantou toda a ária sem interrupções, embora de tenha verificado alguma insegurança em certas passagens, nomeadamente, em relação à afinação, fraseado (motivadas pelo excesso de tensões musculares em praticamente todo o tronco) e algumas questões de dicção. O facto de aluno não ter tido pianista nesta aula, também dificultou a realização de algumas passagens que poderiam ter sido apoiadas pelo acompanhamento.

Com a finalidade de colmatar estas dificuldades, foi realizado um minucioso trabalho de reprodução e repetição das passagens mais desafinadas. Realizaram-se exercícios de respiração e descontração muscular. O fraseado é extremamente importante e característico nestas árias de Mozart, mas só é conseguido através de muito trabalho, tempo e perseverança. Necessita de uma eficaz atividade respiratória e muscular, por isso dedicou-se algum tempo a exercícios de respiração, apoio, colocação e realização das frases com vogais nomeadamente com a vogal “a “ e com as vogais do texto. Foram trabalhadas questões de dicção e fonética, através de reprodução das palavras e sua repetição.

No final da aula, refletimos um pouco sobre a aula. Senti a preocupação de perguntar ao aluno como é que este se sentiu, pois estava a trabalhar com alguém com quem nunca tinha trabalhado e pareceu-me pertinente perguntá-lo porque se trata de um aluno com idade e capacidade crítica.

**Aula nº 2** – Nesta aula pretendia-se continuar a trabalhar a ária de ópera iniciada na aula anterior, desenvolver os mesmo objetivos e conteúdos e iniciar trabalho de interpretação.

Iniciámos a aula com o habitual aquecimento vocal, com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “brrr” (V,IV,III,II,I), sem ultrapassar a oitava. Posteriormente, realizamos um exercício com as vogais “ui” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, III, II, I). De seguida, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

Na segunda parte, foi realizada a continuação do trabalho iniciado na aula anterior. Relativamente à aula anterior, o aluno apresentou grandes melhorias, demonstrando um bom estudo feito em casa.

Foram realizadas também várias declamações do texto em italiano e na sua respetiva tradução, partindo para um trabalho mais interpretativo, tendo em conta a personagem, a história e contextualização da ária na ópera.

**Aula nº 3** - Esta aula, segundo o calendário escolar, realizou-se após a interrupção letiva da Páscoa, sendo, portanto, a primeira aula do terceiro período e foi lecionada em conjunto com a professora cooperante, pois na próxima semana o aluno participará num *masterclass* com o Maestro e Pianista João Paulo Santos onde vai trabalhar numa perspectiva de consolidação o *lied* “Dein Angesicht” de R. Schumann.

A primeira parte da aula ficou a meu cargo, no entanto durante a segunda parte a professora cooperante apesar de liderar a aula frequentemente questionava a minha opinião em relação ao trabalho que ia sendo desenvolvido.

Assim, iniciei o aquecimento vocal com exercícios de ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “mmm” (V,IV,III,II,I), (exercícios cujos lábios se encontram fechados mas o queixo bastante descido) sem ultrapassar a oitava. Seguidamente, realizámos um exercício com as vogais “ui” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, III, II, I). Posteriormente, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

Na segunda parte, a professora cooperante ouviu o aluno cantar sem interrupções o *lied* e corrigiu algumas questões de afinação, dicção e ritmo.

O aluno declamou o texto em alemão e em português e a professora iniciou um trabalho mais interpretativo com o aluno com nuances dinâmicas.

---

Apesar de não ter sido contabilizada no âmbito da minha Prática Educativa, a aula que se seguiu constou da participação do aluno no *masterclass* que já anteriormente tinha referido, com o Maestro João Paulo Santos, e que eu assisti. Neste *Masterclass*, o aluno teve oportunidade de trabalhar de forma mais exaustiva a contextualização do texto, do seu autor e época, o impacto interpretativo da indicação de tempo (“Langsam”), a importância do acompanhamento do piano (mão direita e mão

esquerda, ritmo e harmonia) e a sua relação com o texto musical e a mensagem do texto literário.

---

**Aula nº 4** – Nesta aula pretendia-se continuar a trabalhar a ária de ópera “Dalla sua pace” e consolidar os conceitos abordados na aula nº 2. No entanto, o aluno encontrava-se vocalmente debilitado e adoentado.

Apesar da situação a professora cooperante sugeriu que ele tentasse cantar e realizaram-se alguns vocalizos, nomeadamente vocalizos de ativação da ressonância e musculatura em “brrr” (V,III,I), e “mmm” (V,IV,III,II,I), de colocação com as vogais “ui” (I, III, V, III, II, I) e por fim de extensão com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I). Constatou-se que o aluno, efetivamente, não estava em perfeitas condições para cantar e deu-se por terminada a aula.

**Aula nº 5** – Na aula anterior não foi possível, por motivos de saúde do aluno, cumprir a planificação prevista. Assim, mantiveram-se os objetivos da aula anterior para esta.

Iniciámos a aula com o habitual aquecimento vocal com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “brrr” (V,IV,III,II,I), sem ultrapassar a oitava. Posteriormente realizamos um exercício com as vogais “ui” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, III, II, I). De seguida, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

Na segunda parte, foi realizada a continuação do trabalho iniciado na aula número dois.

O aluno cantou toda a ária de ópera, demonstrando melhorias no fraseado, no entanto, com algumas dificuldades na realização dos intervalos ascendentes de sexta (sol-mi, fá-ré, si-sol) bem como no ataque nas zonas agudas e algumas desafinações em intervalos de quinta descendentes.

O aluno cantou várias partes da ária com a vogal “a”, realizou exercícios de respiração e staccato com o objetivo de melhorar o seu apoio e sua colocação.

Por fim, cantou toda a ária com texto, desenvolvendo a sua expressão no sentido de melhorar a sua interpretação.

Uma das dificuldades verificadas, que possivelmente podem estar na origem dos problemas do aluno, prende-se com a tensão muscular que o aluno tem em todo o corpo. Numa tentativa de resolver esse problema solicitei ao aluno que cantasse debruçado para a frente, caminhasse em várias direções na sala, balançasse o seu corpo, com impulso partir do centro do apoio addominal, no andamento da ária e a cantasse ao mesmo tempo. Verificaram-se melhorias, no entanto é necessário continuar a trabalhar neste sentido.

**Aula nº 6** – Para esta aula pretendia-se que o aluno cantasse a ária de ópera “Dalla sua pace” como consolidação do trabalho realizado nas aulas anteriores e se realizasse o início do estudo da ária antiga “Piacer d’amor (Plaisir d’amour) de Giovanni Martini.

Iniciámos a aula com o habitual aquecimento vocal com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “mmm” (V, IV, III, II,I), Como se tem vindo a verificar, o aluno continua a ter a voz muito anasalada, não usando o espaço permitido pela subida do palato,. Iniciei o aquecimento vocal com um exercício apenas com a vogal “u” (I, II, II, IV, ,III, V, III, II, I). Posteriormente, realizámos um exercício com as vogais “ui” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, III, II, I). De seguida, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

Na segunda parte da aula, o aluno cantou a ária de ópera apresentando alguma consolidação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Foram apenas dadas algumas indicações de técnica e afinação e insistindo-se mais na interpretação da ária.

Iniciou-se o estudo da ária antiga “Plaisir d’amour”. Embora o aluno tenha estudado, verificaram-se dúvidas na afinação, entradas e texto. Realizou-se um trabalho minucioso de afinação e de dicção, através de reproduções e repetições.

**Aula nº 7** – Esta aula incidiu sobre o estudo da ária antiga iniciado na aula anterior, para a qual o aluno deveria apresentar um estudo mais consistente da peça.

Iniciámos a aula com o habitual aquecimento vocal com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “brrr” (V, IV, III, II,I), sem ultrapassar a oitava. Em seguida, realizámos um exercício com as vogais “ui” de carácter ascendente e descendente (I, III, V, III, II, I). Posteriormente, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente

para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

Seguidamente, o aluno cantou toda a ária antiga sem interrupções, apresentando algumas dificuldades nomeadamente em relação ao tempo e ritmo. Apesar de ter melhorado a afinação, continua a ter passagens não muito seguras.

Assim, na continuação da aula anterior, realizou-se um trabalho minucioso e persistente ao nível da afinação, andamento, ritmo e de dicção, através de reproduções e repetições.

**Aulas nº 8** – Esta aula realizou-se um dia antes da prova de 3º período e tem como objetivo continuar a trabalhar a ária antiga mas preparar a ária de ópera “dalla sua pace”.

Começámos a aula com o habitual aquecimento vocal com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “brrr” (V, IV, III, II, I), sem ultrapassar a oitava. Posteriormente, realizámos um exercício apenas com a vogal “u” (I, III, II, IV, III, V, IV, II, I) e depois um exercício com a vogal “i” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I). De seguida, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

A segunda parte da aula iniciou-se com a revisão da ária de ópera como preparação para a prova de avaliação do 3º período. O aluno cantou toda a ária e foram apenas corrigidos pequenos pormenores de afinação e interpretação.

Ainda houve tempo para o aluno cantar a ária antiga e resolver algumas dificuldades que se mantêm nomeadamente em relação ao tempo, ritmo e entradas.

**Aula nº 9** – Esta aula consistiu na continuação do estudo da ária antiga “Plaisir d’ amour”.

Começámos a aula com o habitual aquecimento vocal com a ativação de ressonâncias, respiração e apoio com um exercício descendente em “mm” (V, IV, III, II, I), sem ultrapassar a oitava. Em seguida, realizámos um exercício apenas com a vogal “u” (I, III, II, IV, III, V, IV, II, I) e um exercício com a vogal “i” de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV, V, IV, III, II, I). De seguida, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiaa” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

Na segunda parte da aula, o aluno cantou toda a ária antiga, apresentando grande melhorias, mas sem ainda ter estudado a ornamentação. Verificaram-se ainda fragilidades na dicção e fonética da língua francesa, ritmo, andamento e entradas.

O aluno trabalhou afinação, apoio, colocação e dicção através de várias repetições e persistência. A questão do ritmo, andamento e entradas foram ultrapassadas ainda na aula.

O aluno declamou todo o texto várias vezes, corrigindo a sua dicção, registando-se uma melhoria substancial.

Por fim, cantou toda a ária de ópera ainda sem ornamentação, demonstrando já alguma consolidação e segurança.

**Aula nº 10** – Esta foi a última aula do ano letivo já que na próxima aula o aluno terá que faltar pois apresenta-se numa ópera com o estúdio de ópera do Conservatório de Música de Coimbra. Para esta aula foi prevista a consolidação da ária estudada nas últimas aulas com a respetiva ornamentação.

Iniciámos a aula já com exercício técnico com vogais nomeadamente com a vogal “u” (I, III, II, IV, III, V, IV, II, I) realizámos um exercício com a vogal “i” de carácter ascendente e descendente (I,II, III, IV, V,IV III, II, I). De seguida, realizou-se um exercício com as vogais “ua” (I, III, V, VI, V, III, I), iniciando desta forma o trabalho sobre extensão vocal. Por fim, realizou-se um vocalizo com a extensão de oitava precisamente para continuar o trabalho de extensão vocal com as vogais “iiiiiii” (I, III, V, VIII, VII, V, IV, II, I).

O aluno cantou ainda toda a ária antiga já com ornamentação e verificou-se que muitas dificuldades foram ultrapassadas. Por isso, foi realizado apenas um trabalho de consolidação do trabalho realizado nas aulas anteriores.

## **5. Reflexão sobre as aulas lecionadas**

Vários aspetos da minha prática educativa são alvo de reflexão: a) cumprimento das planificações e gestão das aulas; b) cumprimento das minhas obrigações enquanto responsável pela aprendizagem do aluno; c) relação com os alunos e com as professoras cooperantes; d) respeito pelo trabalho que os professores cooperantes tinham realizado; e) prestação e evolução do aluno.

Quanto ao cumprimento das planificações e gestão de aula, posso concluir que todas foram cumpridas, com exceção das aulas em que, por motivos de saúde, os alunos ou não compareceram, ou se encontravam vocalmente debilitados.

Em relação à alínea a), tentei ao máximo encontrar estratégias e metodologias para apoiar e ajudar os alunos na resolução dos seus problemas/dificuldades.

O respeito mútuo entre professores e aluno parece-me essencial no percurso de ensino-aprendizagem, seja por questões de valores humanos como por questões de aprendizagem. Na minha perspetiva, é esse respeito mútuo que permite uma fluência positiva da aula e nesse aspeto não houve qualquer dificuldade. No que concerne ao meu respeito pelas professoras cooperantes, tive sempre o cuidado de respeitar a sua posição hierárquica bem como o trabalho por elas realizado e nunca me opus às suas decisões e metodologias. Com elas cresci como pessoa, como profissional, aprendi a operacionalizar uma aula e utilizar novos métodos de ensino.

Quanto aos alunos e à sua evolução, de tudo fiz para que estes complementassem a sua aprendizagem, evoluíssem técnica e interpretativamente, apesar de nem tudo ter sido fácil.

O aluno do ensino básico que me foi atribuído tem apenas catorze anos, com um percurso de aprendizagem consistente, não obstante ter sido aluno de vários professores. No entanto, encontra-se numa idade de transição vocal, em que é necessário um cuidado com a linguagem científica que se utiliza. Apesar de ter sido sempre educado, era um aluno com pouca energia e com poucos hábitos de estudo, o que dificultou a partida para o desenvolvimento da sua performance ao nível interpretativo. O facto de não ter pianista acompanhador também não permitiu um desenvolvimento maior pois não se proporcionou um trabalho de conjunto harmónico, o que me parece essencial já neste nível de ensino. Quanto a mim, esse facto também dificultou a minha prestação, pois a maioria das vezes tive de permanecer ao teclado, quando eu acho necessário no ensino do canto o professor estar ao lado do aluno, para o apoiar ao nível respiratório, muscular e articulatorio. No entanto, o aluno realizou uma Prova Global muito positiva, desenvolveu as competências propostas para o ano em que se encontra e cumpriu razoavelmente os objetivos.

Quanto ao aluno do ensino secundário, a minha prática educativa desenvolveu-se sem problemas relevantes. Trata-se de um aluno muito interessado em aprender, empenhado em todas as atividades propostas, e por isso o trabalho fluiu positivamente. Dado a sua idade e o seu conhecimento do funcionamento das aulas, do aparelho respiratório e fonador foi possível trabalhar todos os conteúdos e desenvolver as competências previstas. O aluno pretende repetir o 3º ano, pois esteve um ano sem aulas de canto, para posteriormente ingressar no curso superior de canto e também por esse motivo não houve pressa em desenvolver os conteúdos. Houve tempo para amadurecer as peças em estudo tanto a nível técnico como interpretativo.

Ao longo de todo o meu percurso académico, nomeadamente neste Mestrado, em contacto com as UC de Desenvolvimento Musical e Questões Aprofundadas no Ensino da Música, fui-me deparando com uma realidade, que tem sido abordada ao longo de todo este relatório e com a qual eu mais me preocupei aquando da minha Prática Educativa – o impacto do professor no desenvolvimento do aluno, nomeadamente na sua autoestima e na sua carreira. No entanto, antes de refletir sobre esta temática, é relevante referir a importância da Psicologia Positiva para o desempenho do professor e do aluno.

A Psicologia Positiva visa oferecer uma nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas, estudando as condições e processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e comunidades. “Baseia-se no estudo do funcionamento ótimo, verificando-se um interesse crescente pela compreensão das características e condições do desempenho excelente” (Araújo, Almeida & Cruz: 2007).

O ensino artístico prevê, na minha opinião, um contexto de excelência, muito próximo do atleta de alta competição, o instrumentista ou o cantor tem um longo percurso que se rege pelo treino, insistência, repetição, empenho, dedicação máxima e perseverança. Ora se o ambiente em que se trabalha não for positivo, temo algum insucesso ou insatisfação.

Existem, claramente, outros fatores que proporcionam ao aluno condições para que o seu trabalho venha a ter resultados ótimos, para além de um ambiente propício à aprendizagem e sucesso, nomeadamente: a existência de um mentor que funciona como sistema de suporte e partilha do conhecimento tácito; o contexto familiar, o papel das famílias é preponderante ao nível do suporte emocional, social e financeiro; as características do próprio aluno como a autoconfiança, a independência emocional, os interesses e a motivação intrínseca. No entanto, a existência de alunos implica sempre a existência de um professor, e como já referi anteriormente, o impacto e o efeito do professor no aluno pode ser crucial e cada vez mais o ensino se deve pautar por proporcionar ao aluno o melhor acompanhamento possível.

Neste sentido, segundo Kaufman et. al. (1986) & Tártaro, o professor deve revestir-se de uma ampla competência científica e pedagógica, estimulando os alunos intelectualmente, deve transmitir valores e atitudes, apoiar e incentivar o aluno, através da expressão de preocupação pelos interesses dos alunos e ser um facilitador da aprendizagem, desafiador e aberto à experiência, deve ainda promover uma socialização profissional, através da promoção de oportunidades de visibilidade social e informações sobre carreiras.

Apoiada pela literatura, senti necessidade de me revestir de todas estas características, no entanto o meu crescimento ainda carece de muita experiência, pois o tempo e a prática são determinantes para a minha evolução profissional. A vivência de determinados acontecimentos e experiências bem como a minha formação contínua são fatores que certamente influenciarão no meu percurso enquanto docente.

## **6. Reflexão sobre as aulas assistidas**

As aulas assistidas são sempre, independentemente do bom relacionamento com o professor supervisor, um momento de *stress*, preocupação e nervosismo. No entanto, foram, sem dúvida, esclarecedoras e enriquecedoras no decorrer da minha Prática Educativa.

As aulas foram cuidadosa e minuciosamente planificadas, à semelhança de todas as restantes aulas que não foram assistidas pelo professor supervisor.

Ensinar um aluno a cantar, tirar melhor partido da sua voz, ultrapassar dificuldades técnicas ou até mesmo definir um repertório a estudar são procedimentos difíceis, cautelosos e desafiantes. Como já referi, é necessário ter em conta as características vocais e sobretudo as características pessoais do aluno.

Das aulas assistidas, concluo que a importância da prática de ensino supervisionada nos complementa e apoia na melhoria do nosso desempenho enquanto docentes. Aquando da minha prática educativa, foram surgindo dúvidas e questões principalmente do foro técnico que com o apoio das professoras cooperantes e supervisor foram esclarecidas, corrigindo assim, alguns problemas dos alunos.

O aluno Emanuel (ensino básico) tem catorze anos e encontra-se em idade de transição vocal, passagem da voz de criança para a voz de adulto. Esta é uma fase difícil para o aluno de canto, pelo facto de o aparelho vocal, assim como o seu corpo se encontrarem em constante mudança e neste momento está a descobrir as suas notas graves, o que faz que com tenha uma forte tendência para pesar e escurecer as notas médias, médias graves. Neste sentido, após aula assistida e reflexão com o professor supervisor, foi proposta a realização de vocalizos descendentes não deixando pesar a zona média e grave, pedindo ao aluno que mantenha sempre a qualidade de voz de

cabeça mesmo nos registos mais graves, ou seja, que mantivesse a qualidade que mantinha nas notas mais agudas. Outra das propostas do professor supervisor, para a resolução deste problema, foi a realização de repertório mais agudo para evitar esse peso exagerado nas notas graves. No entanto, o repertório já estava definido e como o aluno tem grandes dificuldades de leitura e maus hábitos de estudo em casa, optou-se por manter o repertório já atribuído, não obstante esse repertório ter algumas passagens mais agudas.

Durante cerca de quatro aulas o aluno estudou uma ária de oratória, para contralto, cuja tessitura era bastante confortável e verificou-se um desempenho fraco no apoio. Para ultrapassar esta dificuldade, foi proposta a realização de mais exercícios de técnica vocal em *staccato*.

Um das questões também discutidas foi o facto de o aluno ter muita tensão na zona mandibular – forte tensão e crispação do queixo – foi então explicado ao aluno como se processa a abertura da mandíbula e solicitei ao aluno que este desse especial atenção a este articulador para que se consciencializasse deste processo. Vocalizar com a vogal “a” foi uma estratégia adoptada, impedindo que o queixo aparecesse no vocalizo inutilizando a sua ação a partir do seu manuseamento.

Quanto ao aluno Dinis (ensino secundário), apesar do aluno ter a técnica bastante interiorizada, existiam algumas questões que, na minha perspectiva era necessário resolver. O aluno tem a sua vogal “i” demasiado anasalada, foi-lhe esclarecido que o “i” português é muito nasal e que por isso deve ser emitido de uma forma menos nasal. Neste sentido foram realizados exercícios técnicos com as vogais “u” e mistura entre “u” e “i”.

Um outro problema com que me deparei foi que o aluno comprometia a sua performance tornando o seu vibrato forçado, as notas agudas emitidas com demasiada força e “espetadas” na frente, devido ao facto deste cantar com demasiada tensão em todo o corpo. Com o intuito de resolver este problema, foram realizados vários exercícios, bem como o repertório, em *staccato* para consciencializar os músculos que dão apoio à voz. Era necessário desbloquear sobretudo ao nível do pescoço e ombros. Como estratégia para ultrapassar esta dificuldade, foi proposto ao aluno cantar debruçado para a frente, balancear o tronco de um lado para o outro com impulso a partir do centro do apoio abdominal (três dedos abaixo do umbigo ao nível do Tan Tien Ki, original – chakra umbilical).

Desta prática de ensino supervisionada resultou um trabalho cujo principal objetivo era o trabalho pedagógico em prol do aluno, resolvendo e ultrapassando algumas dificuldades técnicas e melhorado em tantas outras questões, tendo-se verificado efetivamente uma melhoria na performance de cada um dos referidos alunos.

A nossa atenção, apesar das circunstâncias, deve ser direccionada para os alunos, independentemente do facto de nós, professores estagiários, estarmos a ser alvo de observação e avaliação.

Entendo que o diálogo entre mim, o professor supervisor e as professoras cooperantes foi preponderante no decorrer desta minha pratica educativa, sempre produtivo, enriquecedor, construtivo e pautado por um respeito e consideração mútuos. Cada dúvida da minha parte teve sempre uma resposta e um apoio incondicional e, de facto o carinho, a atenção e até a credibilidade do meu trabalho só demonstrou a qualidade do profissionalismo da parte dos professores, com quem tive o prazer de aprender.

## 7. Atividades Extracurriculares

Aquando da minha prática educativa e tendo em conta que o “Estágio”, na minha opinião, não se trata apenas de observações, planificações e aulas lecionadas, pretendi envolver-me em toda a comunidade educativa e dinâmica envolvente das escolas.

Assim, no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, dinamizei um *masterclass*, orientado pelo Professor António Salgado, como complementaridade ao estudo de canto, crescimento técnico e interpretativo, em que participaram alunos da minha classe, da classe da Professora Belisa Nogueira e alunos externos ao Conservatório. Este *masterclass* realizou-se durante a tarde dos dias 9 e 10 de abril, com o apoio dos órgãos de gestão, funcionários e do professor Pedro Cruz que acompanhou ao piano todos os alunos participantes. Decorreu com sucesso e o objetivo desta atividade foi concretizado.

No Conservatório de Música de Coimbra, participei em toda a organização de uma ação de formação/masterclass acreditada, organizada pelo Departamento Curricular de Canto, Línguas e Classes de Conjunto Vocais (Grupo de Canto e Classes de Conjunto Vocais), orientada pela Professora Ana Ester Neves.

Esta ação de formação realizou-se nos dias 11, 12, 13 e 14 de maio, perfazendo um total de 25 horas, acreditada aos grupos de recrutamento M1 a M32, M38 (instrumentos tradicionais) 250 e 610. Os professores inscritos nesta formação, deveriam estar presentes no total das horas previstas e obrigatórias, assistir ao trabalho técnico e interpretativo realizado pela orientadora em regime *masterclass* e realizar um relatório crítico de toda a formação, para obterem o certificado.

A iniciativa teve grande aderência tanto por parte dos alunos (que participavam no *masterclass*), bem como por parte de professores e o balanço final foi bastante positivo.

A dinamização destas atividades e sua respetiva gestão não é de todo fácil, é necessária uma madura definição do tipo de atividade, recursos materiais e humanos necessários, insistência e perseverança. No entanto o que retiro destas atividades é a experiência e a aprendizagem. O professor não está apenas na sala de aula a transmitir conhecimento, o professor é também responsável pela realização de atividades que complementam a formação do aluno.

## **PARECER**

A Mestranda Patrícia Ferreira concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do supervisor e Co-Orientador.

As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio.

De salientar o seu empenho no Projeto de Investigação, a qualidade e os resultados do mesmo.

A procura continua de uma pedagogia integradora e diferenciada preservou a motivação e o empenho dos alunos, assim como a autonomia no processo de autoescopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica.

Porto, 25 de Junho de 2016

Sofia Lourenço

António Salgado

## **Capítulo III – Projeto de Investigação**

### **1. Introdução**

A ópera é um género musical que oferece várias formas de fruição artística, já que se constitui de uma junção de música, teatro e artes visuais. Um estudante de canto que termina estudos e ingressa no Ensino Superior deve já ter tido alguma experiência neste género, pois um dos conteúdos programáticos dos planos curriculares de canto, de todas as escolas do ensino artístico vocacional no país, é precisamente a ária de ópera, desde a ária antiga do século XVII, à ária de ópera dos séculos XVIII, XIX e XX.

O motivo da escolha deste tema prende-se com o facto de pessoalmente, enquanto docente, sentir que os alunos necessitam de vivenciar este género musical. Se me ajudou a ultrapassar tantos entraves e a crescer enquanto profissional, acredito que o efeito seja o mesmo nos alunos. Porquê chegar ao ensino superior sem qualquer formação na ária, sem qualquer experiência por mais curta que seja?

A formação do aluno deve passar pela vivência do maior número de experiências.

Este Projeto de Investigação constitui o terceiro capítulo do Relatório de Estágio, no âmbito do Mestrado em Ensino – Ramo Canto, e pretende-se com o mesmo aferir, através da realização de um “Estudo de Caso”, a importância de uma disciplina como o Estúdio de Ópera na formação do aluno e a necessidade da sua inclusão como oferta de escola aos alunos.

Para o efeito, ao longo de um mês serão realizadas sete sessões, no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, constituídas por atividades de interpretação, construção de personagem, exploração do espaço, da expressão corporal, de sentimentos, com uma amostra composta por 10 alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Será distribuído repertório, realizado o respetivo trabalho técnico e posteriormente interpretativo. Será realizada uma pequena apresentação pública e, por fim, os alunos participantes terão que responder a inquérito e aferidas as devidas conclusões.

### **2. Tema e questões de Investigação**

Pretende-se, com este trabalho, aferir, a importância de uma disciplina como o Estúdio de Ópera na formação do aluno, e sua consequente inclusão como oferta de escola aos alunos.

Importa perceber se a realização de atividades como a ópera motivam o aluno para o prosseguimento dos seus estudos em canto ( a motivação é o “ingrediente” essencial para o desenvolvimento musical do aluno, por vezes não é suficiente a sala

de aula, a audição de classe no meio ou no final do período), se o ajudou a ultrapassar dificuldades técnicas e/ou pessoais, quais os sentimentos mais frequentes aquando da realização do exercício e até que ponto o aluno acha pertinente a inclusão da disciplina de estúdio de ópera como opção de classe de conjunto.

Assim, pretendo neste projeto responder às seguintes questões de investigação: 1) se a realização de atividades como a ópera motivam o aluno para o prosseguimento dos seus estudos em canto; 2) se o ajudou a ultrapassar questões técnicas/pessoais; 3) até que ponto o aluno acha pertinente a inclusão da disciplina de estúdio de ópera como opção de classe de conjunto.

Apenas alguns conservatórios, obviamente por facilidade de financiamento, têm esta disciplina como oferta de escola, como opção de Classe de Conjunto. Regularmente, os cantores apenas têm como opção a disciplina de Coro, não que esta não seja igualmente importante na formação do aluno, no entanto parece-me importante que o aluno também possa ter a experiência da ópera.

Através da ópera o aluno pode usufruir de uma evolução musical mais intensa e completa trabalhando com vários colegas e “estruturas” (como a orquestra ou com o pianista acompanhador, o palco, as luzes, o figurino, a encenação, entre outros). O aluno poderá desenvolver características ao nível artístico e ao nível estético, valorizando e compreendendo melhor a obra de arte, desenvolvendo espírito crítico e a comunicação entre os colegas. Desenvolverá, portanto, competências ao nível social, cognitivo, físico e até emocional. Para além de competências humanas, ao nível artístico o aluno desenvolverá o seu conhecimento em relação às obras que estuda e às que os colegas estudam. Enquanto futuro artista desenvolverá competência no âmbito da interpretação, na expressão de sentimentos, a experiência de trabalhar com orquestra e consequentemente com maestro, conhecerá novas visões e interpretações da uma mesma personagem e, não menos importante, desenvolverá a técnica vocal trabalhada ao longo do ano letivo.

## **2.1 Revisão bibliográfica**

### **2.1.1. A importância da música no desenvolvimento do ser humano**

A música e o ensino da música passaram não só a ser uma disciplina integrante dos currículos como também a ter uma importância fulcral para o desenvolvimento cognitivo da criança, o que seria claramente impossível sem utilizar as ferramentas fornecidas pela psicologia e estudos realizados.

A música enquanto fenômeno humano, cultural e social, assume todo um universo experimental, comunicativo e emocional, pois promove experiências individuais e coletivas, despoleta comportamentos, emoções, realização de movimentos, promove a transmissão de ideias, emoções e significados entre os indivíduos. A música está em todo lado, nos mais variados contextos, graças ao desenvolvimento tecnológico, à investigação na área da psicologia e à formação de professores.

A música na sala de aula ganhou uma dimensão que permite que o aluno usufrua de atividades que o desenvolvam ao nível emocional, cognitivo, social, educativo e muitas vezes com benefícios terapêuticos, através dos avanços no estudo da Musicoterapia.

Pode definir-se “música” como uma atividade neurológica ligada à psicologia, e a outras áreas: desenvolve atividades (funções) cerebrais como a auditiva (audição e percepção musical de harmonia, ritmo, melodia e/ou timbre), visual (visualização e leitura da partitura), motora (realização de movimento corporal durante a execução instrumental), cognitiva (processamento e reconhecimento) e emocional (experiência de emoções e estados de espírito). Com isto, pode afirmar-se que a música não existe fora do cérebro humano, pois ele permite-nos ouvir, entender e sentir a “música, tornando-a numa realidade ancestral, simultaneamente individual e social, sendo portanto, um produto da inteligência e da experiência humana.

Todo o processo neurológico que envolve uma prática e uma audição musical está relacionado com a organização e a estruturação de unidades sonoras como o ritmo, melodia e harmonia. A música (a experiência musical) implica o uso, de forma equilibrada, dos dois hemisférios do cérebro, esquerdo (raciocínio, análise, resolução de problemas, memória, linguagem verbal) e direito (intuição, emoção, imaginação). Sendo a música um todo completo e universal, faz emergir uma atividade neurológica equilibrada e natural ao ser humano. A atividade musical não depende somente do “desempenho” neurológico do hemisfério esquerdo ou direito. Ser músico é uma experiência completa que articula e conjuga de uma forma simples a atividade neurológica dos dois hemisférios do cérebro, porque a música é linguagem, é raciocínio, é criatividade, é emoção e expressão de sentimentos, que transportam consigo memórias através da audição ou da execução vocal/instrumental, seja durante um passeio, um concerto ou uma viagem.

A música pode despertar comportamentos, movimentos, habilidades e emoções no ser humano como o ato de ouvir, perceber, gostar e apreciar, pois “o cérebro controla as nossas ações e pensamentos, entre elas as nossas atividades musicais” (Ilari, 2006). A música detém um poder extraordinário sobre a mente humana e conseqüentemente

sobre o corpo e sobre as relações humanas. O ser humano por sua vez detém a capacidade de evocar melodias, ritmos e/ou harmonias, de reagir a elas com movimentos corporais de forma instintiva e humanamente natural.

A música e a emoção estão intimamente ligadas, pois a sensação de bem-estar e prazer são procuradas, de forma incessante, pelo ser humano: a música é um meio de obter prazer e não sofrimento. Conseqüentemente, as boas memórias musicais marcam momentos de boa disposição e de sensações positivas. As experiências humanas em torno de momentos vividos, individual ou socialmente, num tempo passado e presente definem gostos e preferências musicais pois cada música ou canção, espelha uma emoção ou um sentimento vivenciado num determinado tempo, espaço e momento da vida do ser humano. O que ouvimos musicalmente define o que sentimos. Neste sentido, em qualquer momento da vida, o ser humano consegue evocar memórias, emoções e experiências passadas, pois a memória, a emoção e a música estão ligadas no cérebro permitindo, assim lembrar, recuperar, viver, sentir e reagir a memórias passadas: a música é um meio emocional que proporciona e desperta laços afetivos no ser humano.

A música promove acontecimentos, movimentos, celebrações e rituais sociais que refletem vivências.

Ora, é aqui que tomamos consciência da evolução realizada através dos estudos no âmbito da Psicologia, e o quanto o desenvolvimento desta área ajuda na atividade docente. Pois, é de facto, através deste conhecimento que reunimos estratégias de apoio e construção do indivíduo na nossa atividade. Os professores podem apoiar e melhorar a aprendizagem dos seus alunos das mais variadas formas, através do conhecimento da matéria, das suas qualidades pessoais, da sua capacidade de relacionamento com o aluno, do controlo e gestão da sala de aula. No entanto, uma das suas maiores e melhores ferramentas (fornecidas pela Psicologia da Música) será como chegar ao aluno, conhecê-lo, desvendando as suas características psicológicas, conhecendo o seu contexto e ambiente social e familiar.

### **2.1.2 A motivação na aprendizagem musical**

No seguimento do parágrafo anterior, parece pertinente um dos conceitos que permanece no quotidiano da prática educativa: a motivação. O ser humano é movido pelo motivo pelo qual realiza qualquer coisa e para a realizar precisa de uma motivação, seja ela pessoal e interior, seja ela vinda do exterior.

O estudo da motivação humana tem um longo percurso histórico realizado pela comunidade científica e a procura de um conceito para motivação já obteve centenas de respostas.

Para Gonçalves (2010), foram diversos os teóricos que tentaram explicar a motivação como sendo “uma sucessão de diferentes perspectivas, que se podem agrupar em diferentes grupos, nomeadamente, os que enfatizam a motivação proveniente do interior do indivíduo, os que percebem a motivação a partir de fatores ambientais externos ao indivíduo e os que estudam a motivação segundo uma complexa interação, mediada pela cognição, entre o indivíduo e o ambiente”(pp.3).

No processo de ensino-aprendizagem, tem-se verificado que a motivação é crucial para o empenho e sucesso escolar do aluno, não obstante fatores extra escola, por vezes serem um entrave, as quais o professor deve conhecer, compreender e “pesar”. Mas o que nos apraz estudar é o fator motivação realizado pelo professor enquanto promotor de uma estratégia e percurso escolar positivo.

A utilidade da motivação na atividade docente é crucial, o incentivo, a promoção de atividades do interesse do aluno, a relação entre o professor e aluno, proporcionada exatamente pelo professor, a forma como o professor explica e descreve os objetivos dessa mesma atividade, o reforço positivo das atividades realizadas pelo aluno, são ações que podem criar um grande impacto no percurso de aprendizagem do aluno.

O professor tem um papel fundamental durante o percurso do aluno. No modelo MUSIC, Jones (2009) refere cinco elementos que o professor deve considerar para promover a motivação no momento em que prepara as suas aulas: domínio, utilidade, sucesso, interesse e cuidado. Refletindo sobre o significado destes cinco elementos, surge um novo fator: a relação entre o professor e o aluno.

No ensino da música, da experiência enquanto aluno e professora, parece-me importantíssimo que o aluno e o professor mantenham uma relação próxima, de confiança e de afeto. O professor deve mostrar-se sempre disponível para prestar a sua ajuda e fazer crescer a confiança do aluno em si mesmo (Alvarez – 2015, citando Arriaga, 2004).

Para além de todas as ferramentas fornecidas pela Psicologia, também a apresentação de atividades interessantes, desafiantes, atrativas e pertinentes são determinantes para suscitar o interesse, empenho, curiosidade e investimento por parte do aluno.

### **2.1.3 A ópera**

“A voz, os instrumentos, todos os sons devem tender a um objetivo único, a expressão e a união entre as palavras e o canto

deve ser tão estreita que o poema não pareça feito sobre a música mais do que a música sobre o poema”, Christoph Willibald Gluck

A ópera caracteriza-se por ser uma peça teatral que reúne texto cantado total ou parcialmente e música, acompanhada por instrumentos. O desenvolvimento da ópera vincula-se a um desejo de expressividade, que acentua a componente dramática. Pressupõe uma encenação, drama, cena, atores-cantores, que contam uma história, guarda-roupa, acessórios, luzes e orquestra.

A evolução da ópera teve contornos absolutamente fascinantes. É inaugurado, em Veneza o primeiro teatro público no século XVII, século em que com Alessandro Scarlatti a ópera estabilizava e o lirismo vocal dominará os acontecimentos à custa da ação dramática, cedendo a poesia do texto lugar ao *bel canto*.

A ópera é constituída por recitativos (que podem ser cantados ou falados) árias, coro e orquestra, que com Mozart passa a “participar” no contexto dramático da ação.

### **3. Metodologia e Métodos**

“A investigação é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objetivo de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos sociais. É, pois, através da investigação que se reflete e problematizam os problemas nascidos na prática, que se suscita o debate e se identificam as ideias inovadoras” (Coutinho, 2015).

A investigação é todo um processo que envolve uma quantidade séria de conceitos, que a constituem como um processo sério e credível, nomeadamente o conceito de *paradigma* que se baseia num conjunto articulado de postulados, valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por toda a comunidade científica que se divide entre: *paradigma positivista* – igualmente denominado por quantitativo, ligado às Ciências Naturais cujo método é de cariz quantitativo, e *paradigma qualitativo* ou interpretativo, cujo objetivo é procurar a descrição e o significado dos acontecimentos, interpretando-os, mais frequentemente usado em investigações no âmbito das Ciências Sociais.

Aquando da realização de uma investigação, é necessário ter em conta outros conceitos, nomeadamente: Metodologias e Métodos de Investigação ou até mesmo Técnicas. Segundo Coutinho (2015) “(...) temos assim três conceitos técnicas/métodos/metodologias cujas fronteiras se tocam mas com níveis de generalidade crescentes(..)”, ou seja num primeiro grau, encontram-se os métodos muito próximos da prática utilizados por um determinado ramo do saber, o conjunto dessas

técnicas passam a constituir o método; a metodologia analisa e descreve os métodos, distanciando-se da prática para poder opinar e tecer considerações teóricas sobre o “seu potencial na produção do conhecimento científico”, Coutinho (2015).

Incidindo agora a atenção para a Metodologia adotada para o projeto em estudo, sendo um projeto que procura aferir a importância de uma disciplina de conjunto como o Estúdio de Ópera para a formação do aluno até ingressar no ensino superior, e de que forma este tipo de disciplina pode permitir ao mesmo ultrapassar dificuldades técnicas e/ou pessoais e perceber como tornar o canto uma atividade mais prazerosa através da ópera, aprender a construir um personagem, se a experiência em ópera poderá motivá-lo a prosseguir estudos em canto e identificar quais os sentimentos vivenciados aquando da interpretação de um personagem, pareceu-me pertinente “usar” uma metodologia, cuja perspectiva fosse qualitativa, sendo essencialmente de índole prática, cujo objetivo do estudo não é o comportamento mas as intenções, as situações, pretendendo investigar ações individuais e interações sociais.

Para a realização do meu projeto de investigação, optei pelo método “Estudo de Caso”. Este método representa uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos constituindo uma estratégia de pesquisa em educação/nas Ciências Sociais. O meu projeto é circunscrito a um “ambiente” educacional. Segundo Yin (1994) esta abordagem (metodológica) adapta-se à investigação em educação, quando o investigador procura respostas para “como” e “porquê”.

O “Estudo de Caso “é uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única e especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse” (Ponte 2006:2)

Pode enquadrar-se “estudo de caso”, numa modalidade de investigação qualitativa, pois possui um forte cariz descritivo, sendo que o investigador está pessoalmente implicado na investigação. Segundo Myers (1997) o “Estudo de Caso” pode ter também um carácter positivista ou interpretativo, dependendo da perspetiva filosófica do investigador, sendo, portanto, o positivismo, a interpretação e a análise os pressupostos filosóficos subjacentes.

Em educação têm-se tornado cada vez mais comuns os estudos de caso de natureza qualitativa, no entanto esta não é a característica única e essencial neste tipo de metodologia e, embora não sejam muito frequentes, podem ser realizados estudos de caso recorrendo a abordagens preferencialmente quantitativas e de carácter misto.

No caso específico deste projeto o fenómeno é observado no seu ambiente natural, foram realizadas sessões de trabalho musical, exploração do espaço, improvisação individual e em conjunto, exploração de um adereço, construção do personagem, baseados na ária de ópera em estudo e realizada uma apresentação pública. As sessões foram realizadas em sala de aula em ambiente pedagógico (aula) e a apresentação pública, no Pequeno Auditório. Ambos nas instalações do Conservatório de Música de Ourém e Fátima, onde os alunos (*amostra*) estudam canto.

A amostra, “é o conjunto de sujeitos (pessoas ou documentos) de quem se recolherá os dados e deve ter as mesmas características da população de onde foi extraída” Coutinho (2015). Como característica de um “estudo de Caso”, a amostra tem um sentido muito particular sendo a sua essência metodológica. Segundo Stake “o Estudo de caso não é uma investigação baseada em amostragem. Não se estuda um caso para compreender os outros casos, mas sim o caso” (Stake, 1995). Ora para este projeto a amostra consistiu numa seleção de dez alunas, que estudam canto em diferentes regimes, nomeadamente, regime oficial: ensino básico e secundário e regime livre, cujos planos curriculares incluem o estudo de árias de ópera.

A última etapa deste método, aliás de todo este processo de investigação, consta da realização da recolha de dados. Para melhor entendimento deste processo passo a descrever qual foi o procedimento realizado aquando desta investigação.

Após identificação da problemática, objetivo do estudo e definição da amostra, o processo operacional constou da realização de sete sessões, tipo aula, com a finalidade das alunas experienciarem o trabalho necessário para a realização de uma ária de ópera, sendo realizados exercícios específicos para a concretização desse trabalho e, após as sete sessões, realizou-se uma pequena apresentação pública.

Para a recolha de dados no âmbito deste estudo de caso, foram utilizadas três técnicas: o diário de bordo, o relatório e o questionário.

No processo de recolha de dados, o “estudo de caso” recorre a várias técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente o diário de bordo, o relatório, a entrevista e a observação. A utilização destes diferentes instrumentos proporciona a possibilidade de um cruzamento de informação. Nenhum substitui o outro e devem ser selecionados tendo em com a tarefa a ser cumprida.

O diário de bordo constitui um dos principais instrumentos de estudo de caso, pois tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registando notas retiradas ao longo das suas observações em campo.

“Ao longo da investigação são realizados relatórios do tipo descritivo ou reflexivo como ferramenta de recolha de dados, ou podem mesmo surgir na fase final do estudo de forma a redigir conclusões sobre os dados recolhidos”, Coutinho (2015, pp 341).

Por último, foi utilizado o inquérito como procedimento de recolha de dados, sendo este um processor que pretende obter respostas pelos participantes no estudo. Este pode ser implementado com recurso a entrevistas ou questionários, que foi o caso específico deste estudo. A vantagem dos questionários é o facto da sua utilização ser passível de aplicação a múltiplas situações e contextos de investigação.

Assim, foi realizado um questionário, auto administrado, tomando a forma de formulários e entregues em mão às alunas.

### 3.1 Procedimento de recolha de dados

Como já foi referido nos capítulos anteriores, o principal objetivo desta investigação é aferir a importância de uma disciplina de conjunto, como o Estúdio de Ópera, na formação do aluno de canto. Esta investigação constou da realização de sete sessões, tipo aula, com a finalidade das alunas vivenciarem o trabalho necessário para a realização de uma (ária de) ópera, sendo realizados exercícios específicos para a concretização desse trabalho. Após as sete sessões, realizou-se uma pequena apresentação pública. Por fim, responderam ao questionário.

Cronograma	
Data	Atividade
5 e 6 de maio	1ª Sessão- Distribuição e primeira leitura das ária de ópera
12 e 13 de maio	2ª Sessão - Estudo técnico e interpretativo das árias de ópera e sua tradução integral
19 e 20 de maio	3ª Sessão - Construção do personagem, atividades de exploração do espaço, da expressão corporal, de vários tipos de sentimento
27 de maio	4ª Sessão - Realização de exercícios de improvisação, definição de marcações, tipo de personagem e objetivo da mesma
1 de junho	5ª Sessão - Trabalho de conjunto – improvisação e contra-cenação
2 de junho	6ª sessão - pequeno ensaio em que eram definidas definitivamente marcações, personagens, adereços, figurino, contra encenação e alinhamento.
3 de junho	7ª sessão – ensaio geral com pianista acompanhador - Apresentação pública - Entrega e resposta aos questionário

Com a finalidade de analisar os resultados, passo agora a descrever particularmente cada passo deste processo de investigação, através da descrição das sessões e reflexões realizadas no final de cada sessão. Reflexões essas, baseadas em notas tiradas e registadas no diário de bordo.

### 1ª Sessão

A primeira sessão decorreu entre os dias 5 e 6 de maio, com meia hora para cada uma das 10 alunas. Nesta aula foram distribuídas e lidas as árias de ópera a desenvolver:

Nome da Aluna/ Idade/Grau	Ária de Ópera	Ópera	Compositor
Anita Clemente 17 anos/7º Grau	“Laschia ch’io pianga”	<i>Rinaldo</i>	G. F. Handel
Ana Lúcia Filipa 20 anos/8º Grau	“Quel guardo il cavaliere”	<i>Don Pasquale</i>	C. Donizzetti
Patrícia Carreira 23 anos/Regime Livre	“Vedrai Carino”	<i>Don Giovanni</i>	W. A. Mozart
Patrícia Santos 18 anos/Regime Livre	“Caro mio ben”	<i>Ária antiga séc. XVII</i>	Gioradanni
Ana Helena 16 anos/Regime Livre	“Caro mio ben”	<i>Ária antiga séc. XVII</i>	Gioradanni
Mariana Marto 16 nos/Regime Livre	“O Biondetta Laschivetta”	<i>Ária antiga séc. XVII</i>	Pesenti
Nádia Silva 18 anos/5º Grau	“Già sole dal gange	<i>Ária antiga séc. XVII</i>	A. Scarlatti
Mariana Correia 18 anos/Regime Livre	“Voi, che sappete”	<i>Bodas de Fígaro</i>	W. A. Mozart
Beatriz Filipe 16 anos/5º Grau	“In uomini, in soldati”	<i>Così fan tutte</i>	W. A. Mozart
Nicole Vieira 17 anos/ 5º Grau	“Una donna a quidicci anni”	<i>Così fan tutte</i>	W. A. Mozart

O estudo da tradução e contextualização de cada ária ficou para as alunas realizarem em casa.

Reflexão:

Foi verificado, após esta primeira sessão, que mais não foi que uma apresentação da ária a estudar e a trabalhar, uma forte motivação para a realização deste tipo de trabalho. A atitude de cada aluna revelou interesse e empenho.

### **2ª Sessão**

A 2ª sessão decorreu entre os dias 12 e 13 de maio. Durante esta sessão foi realizado um trabalho técnico mais aprofundado juntando a componente interpretativa tendo em conta o texto.

Tanto esta sessão como a sessão anterior, basearam-se numa normal sequência de aula, cuja primeira parte é dedicada à realização de exercícios de preparação para o canto, através de exercícios de relaxamento, postura e vocalizos.

O estudo de cada ária foi realizado através de várias estratégias de ensino como cantar a ária frase a frase, com vogais como “u”, “i” “a”, posteriormente com as vogais do texto e por fim com o texto integral.

Ultrapassada esta etapa do estudo, o trabalho foca-se na interpretação da ária tendo em conta o seu texto e, para isso, cada aluna deve ter realizado uma pesquisa no diz respeito à tradução, à ópera onde se insere a sua ária e à personagem. Ainda nesta sessão, as discentes interpretaram a ária apenas com as ferramentas básicas fornecidas pelo texto.

Reflexão:

Foi verificado, durante a segunda sessão, à semelhança da sessão anterior, uma forte motivação, empenho e interesse pelo trabalho.

Houve também uma melhoria na qualidade técnica, na postura e atitude enquanto cantor. Não que as alunas não tivessem até à data demonstrado responsabilidade noutros conteúdos da disciplina, mas foi interessante verificar a seriedade com que encaram a primeira abordagem interpretativa da sua ária.

### **3ª Sessão**

Para a 3ª sessão, que decorreu entre os dias 19 e 20 de maio, o principal objetivo foi a exploração do espaço físico. Cada aluna devia cantar a sua ária explorando o espaço físico, utilizando objetos e tentando recriar um cenário através desse espaço.

Na segunda parte desta sessão, as alunas, para além de já estarem familiarizadas com o espaço, cantaram as suas árias exprimindo sentimentos que elas próprias escolhiam.

### *Reflexão*

Foi nesta sessão que se verificou uma melhoria substancial sobre questões técnicas. O facto de as alunas se mobilizarem no espaço, utilizarem objetos e emoções enquanto cantavam as suas árias, melhorou e facilitou a execução de determinadas passagens das frases fossem agudas ou graves, melhoraram a afinação e como deviam exprimir emoções, a musculatura do apoio ficou mais ativa.

### **4ª Sessão**

A 4ª sessão, que decorreu durante o dia 27 de maio, constou de um exercício de improvisação individual sobre a temática das árias, ou seja, cada aluna improvisava sobre o tema da ária, através da exploração do espaço, gestos, olhar enquanto ouvia uma gravação da ária, através do *youtube*.

Ainda nesta sessão, cada aluna definiu a sua personagem, ou seja, o tipo de pessoa que quer ser ou que acha pertinente ser para esta ária, delimitou e definiu as marcações em relação, ao espaço e ao sentimento para cada parte da ária.

### *Reflexão*

Apesar das alunas terem tido facilidade na interpretação de emoções, esta foi uma sessão em que se verificou alguma dificuldade, pois para a maioria das alunas a improvisação é um exercício difícil, pelo facto de quase nunca se realizar durante o processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de algumas indicações ou ideias terem sido dadas, cada aluna conseguiu definir o carácter da sua personagem, a sua idade e as suas características pessoais, tanto físicas como emocionais.

### **5ª Sessão**

Esta sessão, decorreu durante o dia 1 de junho e constou de uma atividade de conjunto.

Anteriormente todas as sessões tinham sido de carácter individual, esta sessão foi a primeira das sessões em conjunto, em que se realizou um trabalho de interação com as colegas, cujo objetivo era contracenarem para poder haver uma reação e uma contra - reação.

Numa primeira parte foram realizados exercícios de improvisação, tendo sempre em conta o tema de cada ária, apenas com troca de olhares. De seguida, realizaram os mesmos exercícios “falando” o texto da ária e explorando a reação do colega e por fim cantando a ária e procurando contracenar.

### *Reflexão*

À semelhança da sessão anterior, também os exercícios propostos para esta 5ª sessão foram inicialmente executados com alguma dificuldade, pois estão em contacto com um ou mais colegas. Esta sessão teve também como característica principal estarem presentes todas as alunas envolvidas no processo. Ora, para além de contracenarem com a/as colega/s estavam também a ser observadas pelas restantes.

Apesar de realizarem os exercícios inicialmente com alguma dificuldade, com o passar do tempo de trabalho foi ficando mais natural e fácil a sua relação com o outro, melhorando substancialmente a sua prestação.

### **6ª sessão**

A 6ª e penúltima sessão, realizou-se no dia 2 de junho, tinha como objetivo um pequeno ensaio em que eram definidas definitivamente marcações, personagens, adereços, figurino, contra encenação e alinhamento.

### **7ª Sessão**

A última sessão decorreu no dia 3 de junho, onde foi realizado o ensaio geral para a apresentação pública que se realizou no mesmo dia.

### *Reflexão*

Optei por fazer em conjunto a reflexão das duas últimas sessões.

Verificou-se um empenho total por parte das alunas na realização deste trabalho, a preocupação e seriedade com que encararam o seu trabalho foi inspiradora.

As suas dificuldades técnicas, não todas, obviamente, mas a grande parte, foram ultrapassadas. A timidez, a vergonha dissiparam-se ao longo deste processo e as suas “veias artísticas” sobressaíram bastante.

**Apresentação pública** – realizada no dia 3 de maio pelas 19h45 no Pequeno Auditório do Conservatório de Música de Ourém e Fátima.

Aquando da realização das sessões foi efetuada uma intensa observação sobre as reações humanas, técnicas e interpretativas dos alunos envolvidos. E em todas as sessões realizadas os alunos descreviam as suas dificuldades e/ou facilidades, sentimentos e performance.

Após a apresentação pública, foi entregue, em mão, um questionário (apresentado anteriormente), cujos resultados verificados, exponho abaixo em forma de tabela:

**1ª Questão: Gostaste da experiência de construir um personagem de ópera e interpretá-la?**

Sim	Não	Mais ou menos	Bastante
6	0	0	4

**2ª Questão: Este tipo de trabalho permitiu-te ultrapassar algumas dificuldades técnicas?**

Sim	Não
10	0

**3ª Questão: Sentiste que este tipo de trabalho te motivou para prosseguires estudos em canto:**

Sim	Não
10	0

**4ª Questão: É pertinente haver uma disciplina em que possas melhorar/desenvolver a tua performance no âmbito da ópera?**

Sim	Não
10	0

### Porquê:

“ Porque nos ajuda a ultrapassar certas dificuldades técnicas”
“ Porque permite aos alunos estarem mais à vontade com a ária que estão a interpretar e desenvolve o à vontade e conforto a cantar”
“Porque nos ajuda a libertar tensões e a abstrair-nos de questões mais técnicas que nos possam causar dificuldades”
“Porque nos ajuda a ter mais à vontade com o público e a obter uma melhor interpretação das peças”
“Porque é fundamental sabermos interpretar um personagem e perceber o que a música nos transmite”
“Porque não só ajuda a melhor entender e perceber o que queremos transmitir, como também nos sentimos mais dentro do personagem”
“Porque são aulas mais motivadoras e porque ajuda a ultrapassar erros técnicos”
“Porque desenvolve as nossas aptidões em canto e ajuda a ter presença em palco”
“Porque desta forma permitia-nos ter mais contacto com a verdadeira ópera”
“Porque seria mais cativante e motivador e muito vantajoso para uma maior e mais rápida progressão na aprendizagem”

**5ª Questão: Já tinhas realizado um trabalho tão ou mais intenso na construção de um personagem?**

Sim	Não
1	9

**6ª Questão: O que sentiste durante as sessões que trabalhaste a tua ária?**

Dificuldade	Facilidade	Motivação	Curiosidade	Complementaridade
1	3	8	5	3

**7ª Questão: O que sentiste durante a apresentação pública?**

Libertação	Alegria	Conforto ao cantar
3	4	6

**8ª Questão: Sentiste, nalgum momento, que estavas mesmo dentro do personagem?**

Nunca	Nem sempre	Totalmente
0	2	8

#### **4. Análise e discussão dos dados**

Após a realização e observação do trabalho realizado pelos alunos e os resultados dos questionários, em relação à primeira questão, cujo objetivo era perceber o agrado das alunas, aquando da realização desta experiência, pode verificar-se que todas as alunas usufruíram com grande agrado a experiência de fazer ópera, obviamente a uma escala muito menor. No entanto, o principal do trabalho que é realizado até chegar ao palco, foi vivenciado.

A voz é de facto um fenómeno humano imensamente complexo, acontecendo através de várias e complexas atividades musculares do nosso corpo, essas atividades que, ao contrário de um outro instrumento, não se vêem, não se apalpa, apenas se sentem. Ora, para alunos de um ensino mais básico, por vezes não é compreensível como utilizá-la e colocar em atividade os músculos necessários, por vezes demora tempo e paciência, são os ingredientes do estudante de canto.

O que se pode constatar é que, através da observação das atividades propostas, atividades como a ópera, que exigem movimentação no espaço, gestos e expressão de sentimentos, acabam por ajudar a ultrapassar (ou até mesmo a consolidar) questões/dificuldades técnicas, opinião unânime, verificada no resultados dos questionários.

À semelhança do tempo, da paciência, da persistência e insistência durante o percurso do estudo de canto, também a motivação é um dos constituintes essenciais para o sucesso do estudo em canto.

Para tudo, no caminho da vida, é preciso ter motivação, do senso comum e da minha experiência enquanto estudante e atualmente docente há já dez anos, parece-me legítimo afirmar que nada se conquista sem trabalho, e trata-se muitas vezes de um trabalho árduo. A questão da motivação para a realização desse trabalho depende de cada ser humano. Poderão ser fatores motivadores, aqueles que vêm do exterior, ou nem sequer necessitamos deles e basta apenas a vontade de querer chegar a um determinado ponto.

Segundo alguns autores, a motivação “é um processor pelo qual promovemos e mantemos um comportamento direcionado a determinados objetivos” (Pintrich&Schunk, 2004), é “uma condição interna, que inclui impulsos, propósitos, necessidade (de carácter biológico, psicológico ou social) e interesses, que levam o aluno a atuar (Nérici, 1985).

A comunidade científica tem concordado na classificação de dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca, sendo a intrínseca o tipo de motivação que vem da parte do aluno como a fruição, o interesse, satisfação de resolução de problemas o reconhecimento académico. A motivação extrínseca deriva de fontes externas como recompensas, concursos, entre outros aspetos.

Neste caso, após uma observação intensa da atitude e predisposição das alunas para a atividade por mim proposta, o impacto foi substancial e com base nos resultados da resposta à questão número três que perguntava se alunas sentiram que este tipo de trabalho as motivava para prosseguir estudos em canto, os resultados não deixam dúvidas: tratou-se de uma atividade bastante motivadora.

Naturalmente existem outros fatores que motivam as alunas a prosseguirem estudos em canto, não quero com a afirmação anterior, presunçosamente, afirmar que foi “graças” à atividade por mim proposta que fizeram tal escolha. Apenas se trata do facto de verificar que atividades como esta podem motivar a continuação dos estudos em música.

Em Itália, há quatro séculos, a música, o teatro e a dança juntaram-se e criou-se uma nova forma de arte designada “ópera”. Em 1700 era o espetáculo preferido de toda a Europa. Com o tempo a música ou som da música foi sendo alterado, mas a essência da ópera não. Esta é acompanhada por uma orquestra, com um cenário, guarda-roupa e iluminação e os cantores contam uma história. Na ópera o mais importante é a voz, sem dúvida o mais versátil dos instrumentos, que transmite emoção mesmo quando não se percebe o texto.

A ópera é todo um glamoroso espetáculo e agregado a este há um trabalho sério e demorado até à sua concretização.

Este género musical constitui-se como um conteúdo programático em todos os planos curriculares do ensino artístico vocacional de canto, é de extrema importância o desenvolvimento e a experiência da ópera, no entanto, não se faz prática em Portugal, salvo algumas exceções, incluir-se a disciplina de Estúdio de Ópera na oferta de escola, como classe de conjunto. Parece pertinente incluir esta disciplina sob o ponto de vista do professor, no entanto, verificou-se neste estudo que é igualmente pertinente para os alunos, claramente por vários motivos, nomeadamente: pelo facto de ser motivador, cativante, importante ao nível técnico, desenvolve aptidões vocais, interpretativas e expressão de sentimentos, ajuda a ultrapassar dificuldades técnicas e a libertar tensões, melhora a presença em palco, apoia na complementaridade do estudo de canto e na aprendizagem da construção de um personagem, permite contactar com ópera e torna-se vantajoso para uma maior e mais rápida progressão na aprendizagem.

As justificações referidas no parágrafo anterior, não são mais que as respostas dadas pelas alunas à pergunta número 4 e 4.1, *É pertinente haver uma disciplina em que possas melhorar/desenvolver a tua performance no âmbito da ópera? Porquê?* respetivamente.

A quinta pergunta constante do questionário relaciona-se com um facto observado aquando do desenvolvimento das atividades realizadas nas sessões. Na

verdade, apenas uma aluna já tinha realizado um trabalho tão ou mais intenso de construção de personagem de ópera. Inicialmente, verificou-se uma grande dificuldade por parte das alunas em construir o personagem para a sua ária de ópera, e o facto de nunca terem realizado um trabalho semelhante limitou a sua criatividade.

Cada ária escolhida tem um personagem “agregado”, no entanto pretendia-se que cada uma das alunas criasse um personagem cingindo-se à temática da ária atribuída e para isso foi necessário que cada uma delas pensasse, descrevesse e por fim interpretasse que tipo de “pessoa” estava por detrás daquele texto. Foi um exercício difícil, mas com resultados incríveis e demonstrativos de grande dedicação por parte de cada aluna.

As penúltimas questões do questionário efetuado, nomeadamente a questão 6 e 7, prendem-se com o sentimento de cada aluna em relação ao exercício. As respostas mais frequentes em relação à pergunta 6, *O que sentiste durante as sessões em que trabalhaste a tua ária de ópera?*, foram motivação e complementaridade. Em relação à pergunta 7, *O que sentiste durante a apresentação pública?*, foram equilibradas entre libertação, alegria e conforto ao cantar.

Destas duas questões, conclui-se o prazer e agrado por parte das alunas na realização desta atividade e a preocupação em que este tipo de trabalho seja complementar à aula de canto.

Por fim, achei pertinente incluir no questionário a pergunta: *sentiste, nalgum momento, que estavas mesmo dentro do personagem?*, à qual, a maioria respondeu “totalmente”, pois é necessário que as alunas percebam que é essencial levar o trabalho da ópera com muita seriedade, e uma das etapas mais difíceis é tornar o personagem real, e para isso é necessária a consciencialização e entrega a cada detalhe, cada palavra, cada gesto, cada marcação, cada adereço. A personagem conta uma história ao público, história essa que ela toma como sua e o público vive, acredita, aprecia e critica.

## 5. Conclusão

No que à concretização do projeto de investigação diz respeito, pode afirmar-se que o balanço foi bastante positivo, pois foi possível obter resultados, respostas e reações, em relação à importância de uma disciplina como Estúdio de Ópera no processo de formação e aprendizagem do aluno.

Foi um processo prático, trabalhoso, mas imprescindível às alunas participantes, alunas que estudam canto e que nunca tinham realizado um trabalho deste género.

Como tem sido referido, todo o aluno de canto, ao longo do seu percurso, deve desenvolver, para além de outros conteúdos programáticos, a ária de ópera, desde a ária antiga à ária de ópera dos séculos XVIII, XIX e XX. Não é previsto o aluno desenvolver este conteúdo senão em contexto de sala de aula a par do estudo dos restantes conteúdos programáticos. Ora na maioria das escolas, uma aula tem duração de 45 minutos, não é, portanto, possível pôr em prática exercícios que proporcionem uma experiência em ópera ou a construção de um personagem. Mas, na realidade, é o único conteúdo programático cuja dificuldade permanece. Da minha experiência, todas as escolas desenvolvem o conteúdo “Canção” - canção em alemão (lied), inglês, francês (melodie) em português, entre outras línguas. “Canção” define-se como sendo um termo musical que geralmente faz referência a uma composição breve e simples com texto em verso, de carácter lírico e cujo elemento principal é a melodia. Embora careça de virtuosismo, é destinada a ser interpretada por um cantor, acompanhado geralmente pelo piano, não obstante poder ser acompanhado por um outro ou mais instrumentos. É legítimo afirmar que este conteúdo programático não tem dificuldade nenhuma em ser trabalho e vivenciado pelo aluno. Outro conteúdo desenvolvido nos planos curriculares é a ária de oratória. Trata-se de uma composição musical semelhante à cantata, para orquestra, solistas e coro. É criada tendo como base textos bíblicos ou de carácter religioso e exclui a ação dramática, apesar de utilizar um estilo dramático, fazendo parte dela o recitativo e a melodia acompanhada. Ora, praticamente todos os conservatórios do país têm uma orquestra, parece-me, então, também possível que os alunos possam vivenciar este conteúdo.

A ópera, como já foi referido na Revisão da Literatura, num sentido genérico, trata-se de uma peça teatral que reúne texto cantado total ou parcialmente e música, acompanhada por instrumentos. O desenvolvimento da ópera vincula-se a um desejo de expressividade, que acentua a componente dramática. Pressupõe uma encenação, drama, cena, atores-cantores, figurino, acessórios, luzes, orquestra, ou seja, pressupõe um conjunto de componentes e infraestruturas por vezes de difícil acesso aos conservatórios. No entanto, se é possível a oferta da disciplina de Estúdio de Ópera

nalgumas escolas, porque não é oferecido nas restantes, ou pelo menos naquelas em que há elevado número de alunos de canto. A maioria dos alunos do ensino básico e secundário deste país chega ao ensino superior sem nunca ter uma experiência neste género musical.

Surge então a questão: mas, afinal, porque é que é assim tão importante esta disciplina?

Os resultados das questões efetuadas, a observação das ações e reações do grupo de alunas selecionadas para este estudo levou-me a concluir que a importância desta disciplina se baseia em diversos fatores como: motivação para a continuação dos estudos em canto, melhoria de problemas técnicos e pessoais e complementaridade do estudo.

Por fim, e permitindo-me dar a minha opinião, parece-me relevante e pertinente a existência de qualquer tipo de disciplina para além das disciplinas obrigatórias, desde que existam com o intuito principal de fazer com que o aluno goste ainda mais do que estuda e que o motive para trabalhar com prazer até chegar ao nível pretendido.

## **Conclusão final**

No decorrer de todo este percurso, muitas foram as vezes em que me deparei com dificuldades, no entanto em todos os caminhos apanhamos imprevistos, em que frequentemente temos que usar o nosso bom senso para saber contorná-los e resolvê-los. E na realização de todo este relatório e o trabalho/processo que ele implicou, deparei-me com a minha capacidade de resistência, perseverança e trabalho.

Este trabalho foi constituído por várias fases, nomeadamente a fase de observação, que implicou observar todo o contexto educativo e aulas das professoras cooperantes, da qual retirei conclusões esclarecedoras, enriquecedoras e preponderantes na realização da minha Prática Educativa, tendo verificado a importância da mesma na preparação e planificação de aulas.

Das aulas que lecionei, considero que o balanço foi bastante positivo, pois o facto de ter contactado com duas realidades de escolas bem diferentes, e com professoras cooperantes e supervisor extraordinariamente competentes e atenciosos, cujas opiniões e trabalho sempre respeitei, procurando sempre ter a consciência da minha posição na hierarquia deste processo, esforçando-me no cumprimento de regras, de pontualidade, de presença, de dedicação, de estudo e empenho didático e metodológico, contribuiu sem dúvida para o meu crescimento pessoal e profissional.

Em relação à fase em que realizei o meu projeto de investigação importa referir que foi uma fase/etapa extremamente produtiva e acima de tudo muito motivadora e gratificante, para mim enquanto profissional. O empenho de todos os intervenientes, o apoio dos professores envolvidos (Professora Belisa Nogueira – Canto e Professora Pedro Cruz – pianista acompanhador – do Conservatório de Música de Ourém) foi determinante para o sucesso conseguido e imprescindível para poder retirar as conclusões necessárias e pretendidas.

Concluo, por fim, que a realização de todo este trabalho, no qual investi todo o tempo de que dispunha, me proporcionou um crescimento profissional e pessoal do qual posso, com orgulho, afirmar que foi preponderante e crucial para a minha formação e complementariedade enquanto docente.

## Referências Bibliográficas

Arrais, N. & Rodrigues, H. (2001). Contributos da Psicologia da música para a formação de professores do ensino vocacional da música. In *Perspectivando o Ensino do Instrumento Musical no Séc. XXI* (pp. 99-115). Évora: Universidade de Évora, IniMeM, FCT e UE.

Alarcão, I. e Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Araújo, L. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2007) Exceleência Humana: Teorias Explicativas e o papel determinante do professor. *Psicologia, Educação e Cultura*, XI, 197-221

Barriga, L. M. dos S. R. (2013). *Aferição de Repertório de Canto: Reflexões para o Ensino em Portugal*. Universidade de Aveiro.

Boal-Palheiros, G. (no prelo). A arte de ensinar música às crianças. Algumas reflexões sobre a Atividade de Enriquecimento Curricular Ensino da Música. In Rodrigues, H. & Rodrigues, P. (Eds.), *A arte de ser professor – o projeto Grande Bichofonia*. Edições CESEM/Colibri.

Boal – Palheiros, G. (2014). A importância da Música no desenvolvimento e na educação das crianças. In J.D. L. Pereira, M. F. Vieites & M. S. Lopes (Coord.), *As artes na Educação* (pp. 207-221). Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural

Borba, Tomás & Graça, Fernando Lopes, 1962a, *Dicionário de Música (Ilustrado)*, A-H, Lisboa, Edições Cosmos  
Borba, Tomás & Graça, Fernando Lopes, 1962b, *Dicionário de Música (Ilustrado)*, I-Z, Lisboa, Edições Cosmos

Coutinho, Clara Pereira (2015). – *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática* (2ª Ed.). Coimbra: Almedina

ESTRELA, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora (4.ª ed.).

G. B. Lamperti. (1905). *The Technics of Bel Canto*.

Gonçalves, L. S. (2010). *Estratégias de motivação educacional: Orientações para o ensino e aprendizagem*. Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Universidade de Coimbra.

Gordon, E.E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical*. Competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenckian.

Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social, and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289.

Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista da Educação Musical*, 138, 29-34.

Hallam, S. (2002). Musical motivation: Towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4, 225-244.

Hargreaves, D.J. & Marshall, N.A. (2003). Developing identities in music Education. *Music Education Research*, 5 (3), 263-273

Ilari, B. (2006). Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In B. Ilari (Org), *Em busca da mente musical. Ensaio sobre os processos cognitivos em música*.

Lã, F. M. B. (2013). *A performance e o ensino do Canto no século XXI: uma abordagem multidisciplinar*. Aveiro.

Lamperti, F. (1864). *On the art of singing (Guida teorico-pratico elementare per lo studio del canto)*.

Machado, E. A.; Palmira Alves, M. & Ribeiro Gonçalves, F. (2011). *Observar e avaliar as práticas docentes*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Miller, R. (2008). *Securing Baritone, Bass-Baritone and Bass Voices*. New York: Oxford University Press.

Miller, R. (1986). *The Structure of Singing*, France, Cité de la Musique, Les Edicions.

Pérez Gómez; A.; Barquín Ruiz, J. & Angulo Rasco, J. F. (eds.) (1999). *Desarrollo Profesional del Docente. Política, Investigación y Práctica*. Madrid: Ediciones AKAL.

Santos, R. (2012). Psicologia da Música: aportes teóricos e metodológicos por mais de um século. *Música em Perspectiva*, 5 (1), 3-21.

Sloboda, J. (2005), *Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function*. Oxford: Oxford University Press.

Vieira, F. (1993). *Supervisão – Uma prática reflexiva na formação de professores*. Porto: Edições ASA.

Williams, J. (2013). *Teaching singing to children and young adults*. Oxford: Compton Publishing.

**ANEXO I**  
**(Guiões de Observação)**

Observação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão <b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula n°:</b> 1 <b>Data:</b> 07/01/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Tempo	Atividade observada
<b>0-10 minutos</b>	<p>A aula iniciou pontualmente às 18h15, sala 22 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima e a professora cooperante, professora Belisa Nogueira, apresentou-me o aluno Emanuel, explicando-lhe como iam decorrer as aulas até ao final do mês de abril.</p> <p>Eu apresentei-me e completei a apresentação, acrescentando pouco mais ao que a professora Belisa já tinha explicado, esclarecendo o aluno dos pormenores sobre a minha Prática Educativa.</p>
<b>10-15 minutos</b>	<p>Apresentações feitas, a professora deu início à sua aula, referindo-se ao trabalho que o aluno deveria ter realizado em férias, mas que este não realizou. O trabalho para férias constava do estudo da canção tradicional alemã “Ach Elslein, liebes Elselein”, do séc. XV, de autor anónimo, com texto. No entanto, o aluno referiu que achava que o trabalho era estudar a mesma peça mas apenas com a vogal “u”. A professora referiu-se ainda a uma aula de compensação que realizaram antes das férias, em que fizeram o estudo/leitura da peça já referida.</p>

<p><b>15-30 minutos</b></p>	<p>De seguida, a professora iniciou o aquecimento (primeira parte da aula em que os alunos realizam exercícios de aquecimentos corporal e vocalizos como preparação para cantar). Realizaram exercícios de alongamento do corpo – o aluno “espreguiçou-se”, alongou os braços, o pescoço - , e posicionou-se corretamente para dar início à realização de vários vocalizos. A questão da postura foi repetidamente referida pela professora, já que para cantar é necessário que o aluno se coloque numa postura correta, confortável e principalmente saudável que o ajude a realizar da forma mais correta todos os exercícios vocais e a sua performance. Para a postura se considerar correta a professora solicitou que este colocasse o seu tronco direito, ombros relaxados, olhar em frente, pernas ligeiramente flectidas, pescoço alinhado com a coluna vertebral e pés afastados à largura dos ombros. Já com a postura correta, a professora pediu ao aluno que colocasse a mão esquerda ao fundo da coluna e a mão direita na zona abdominal para que este realizasse e sentisse uma respiração mais profunda (respiração diafragmático-abdominal). Os primeiros dois vocalizos (o primeiro descendente em “brrr” e outro em “rrrr” ascendente e descendente até á distancia de um intervalo de 5ª perfeita) tinham o objetivo de ativar o aparelho vocal sem grande esforço vocal e muscular. O segundo vocalizo (em “n” – também este ascendente e descendente) consistia na ativação do “imposto” – colocação da voz mais na frente trabalhando as suas ressonâncias. O vocalizo seguinte (em “ziu,ziu,ziu - de forma ascendente e descendente) tinha o objetivo de começar a ativar também a musculatura da zona diafragmático-abdominal, bem como a fusão do “i” com o “u” numa perspectiva de colocação e cor vocal e o “z” para fortalecer as cordas vocais. Por fim, é realizado um vocalizo em “u” (com vogal apenas) para desenvolver extensão e colocação.</p>
<p><b>30-45 minutos</b></p>	<p>Passada a etapa do aquecimento e preparação vocal, a professora solicita ao aluno que canta em “u” a Ária Antiga “No, no, no sisperi” de Giacomo Carissimi. A professora solicita frequentemente ao aluno concentração, energia, corrige várias vezes a afinação, respiração e colocação.</p>

Terminados os 45 minutos de aula, a professora indicou ao aluno o seu trabalho de casa: estudar melhor a ária realizada na aula em “u”, no sentido de a melodia ficar mais segura e de não estar tão dependente da partitura, bem como estudar a canção alemã “Ach Elslein, liebes Elselein”, pois são parte do repertório que o aluno terá que trabalhar nas próximas aulas, bem como para a Prova Global.

<b>Observação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão <b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 14/01/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
<b>Tempo</b>	<b>Atividade observada</b>
<b>0-15 minutos</b>	Esta aula iniciou com o aquecimento corporal e vocal, o aluno realizou os mesmos exercícios vocais. A realização dos mesmos exercícios vocais em quase todas as aulas, deve-se ao facto de o aluno ser um pouco desconcentrado e também por este estar a realizar um trabalho técnico muito minucioso, por se encontrar em transição vocal. A professora “pede” constantemente ao aluno que realize os vocalizos sem pressas, com concentração, com a postura correta, com uma respiração profunda, leveza vocal bem como questões técnicas nomeadamente em relação à colocação, à cor, ao apoio e principalmente, pede simplicidade na realização do vocalizo, para que o aluno não queira fazer mais do que o que deve, pois encontra-se numa fase delicada de mudança técnica.
<b>15-30 minutos</b>	Para esta aula, o aluno tinha para estudar a peça “Ach Elslein, ach Elselein” com texto, no entanto a professora solicita que a cante com a vogal “u”. Aquando da primeira vez que o aluno realiza a peça, a professora vai corrigindo questões de nível técnico como a respiração e preparação para começar cada frase, colocação, som e afinação, bem como vai exemplificando ao aluno para que este se aperceba do se ouve e não o que ele ouve.
<b>30-45 minutos</b>	Após o aluno ter cantado toda a melodia em “u”, a professora começou a trabalhar o texto e articulação do texto. A professora dizia uma frase e o aluno repetia. Seguidamente, a mesma corrigia o que este articulava de forma incorreta, referiu também que era necessário saber bem a tradução do poema.

Por fim, a professora marcou o trabalho de casa do aluno: estudar em “ziu” toda a peça bem como a sua tradução.

Observação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão <b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 3 <b>Data:</b> 21/01/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Tempo	Atividade observada
<b>0-15 minutos</b>	À semelhança das aulas anteriores e, obviamente segundo o conceito geral de uma aula de canto para o nível em questão, a professora iniciou a sua aula com o respetivo aquecimento corporal e vocal afim de ativar a musculatura para o aluno realizar o repertório nas condições ideais.
<b>15-45 minutos</b>	<p>O trabalho de casa do aluno era estudar a canção alemã em “ziu” bem como saber a sua tradução e sua contextualização. O aluno canta a melodia da peça em “ziu” e a professora chama a sua atenção (logo no final da primeira parte) para a falta de apoio, impostação e afinação bem como o facto da vogal “i” necessitar de mais ressonância e cor.</p> <p>De seguida, o aluno lê o poema em alemão e a professora corrige a articulação do texto, repetindo-o várias vezes até o aluno dizer o texto corretamente.</p> <p>A professora canta frase a frase da peça com o texto e o aluno repete. Após corrigidas questões de texto e afinação, o aluno canta todo o primeiro texto sozinho e de seguida <i>a capella</i> com a professora.</p> <p>Como já foi referido, o aluno tinha também para trabalho de casa, estudar a peça italiana “No, no, non si sperì” G. Caríssimo em “u”. O aluno cantou a primeira página da peça em “u” e a professora foi dando indicações e correções técnicas como não pesar as notas gravas, respiração (neste caso, a inspiração não está a ser realizada da forma mais adequada), cor, timbre e afinação.</p> <p>A professora questiona o aluno sobre a tradução do texto e seu contexto. A professora diz o texto e o aluno reproduz e vai</p>

	realizando correções. Juntos cantam a primeira página da peça.
--	--

Por fim, a professora marcou o trabalho de casa - o aluno deve estudar a peça alemã com texto e a primeira página da canção italiana igualmente com o texto.

### Observação de Aula

<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero Freire <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Supletivo – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Observação nº 1</b> <b>Data:</b> 02/02/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 17h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M 35 do Conservatório de Música de Coimbra
---	--

Tempo	Atividade observada
<b>0-5 minutos</b>	<p>A aula iniciou pontualmente às 17h15, sala M 35 do Conservatório de Música de Coimbra e a professora cooperante, professora Isabel Melo e Silva, apresentou-me o aluno Dinis, explicando-lhe como iam decorrer as aulas até ao final do ano letivo.</p> <p>Eu apresentei-me e completei a apresentação, acrescentando pouco mais ao que a professora Isabel já tinha explicado, esclarecendo o aluno dos pormenores sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada.</p>
<b>5-20 minutos</b>	<p>A professora deu início à sua aula com a realização do aquecimento (primeira parte da aula em que os alunos realizam exercícios de aquecimentos corporal e vocalizos como preparação para cantar).</p> <p>A questão da postura foi imediatamente referida pela professora, já que para cantar é necessário que o aluno se coloque numa postura correta, confortável e principalmente saudável e que o ajude a realizar da forma mais correta todos os exercícios vocais e a sua performance.</p> <p>O aquecimento vocal começou com a realização de dois vocalizos de ativação da zona ressoadora: primeiro sob um movimento descendente em “brrr” (V, III, I). A professora referiu que neste tipo de exercício não estende a oitava. O segundo, de carácter ascendente e descendente (I, II, III, IV,</p>

	<p>V, IV, III, II, II). Neste exercício pediu ao aluno para ir pensando já em realizar o exercício em <i>legatto</i>.</p> <p>Pegando no vocalizo anterior, a professora solicitou que o fizesse com a vogal “i” – chamando a atenção do aluno para a colocação do “i” na “máscara”, afinação e cuidado no peso que dá à última nota. Ainda com “i” realizou na sequência do anterior vocalizo um exercício de caráter ascendente e descendente (I, III, V, III, I) para iniciar o trabalho de extensão vocal. Com a mesma sequência, juntou à vogal “i” a vogal “a”, esta que necessita, segundo a professora, de “mais ar e mais apoio”. O vocalizo seguinte tem o objetivo de exercitar a extensão vocal, <i>legatto</i>, apoio e colocação com as vogais “i” e “a” (I, III, V, VIII; VII, V, IV, II, I) . Por último, e na sequência do trabalho de extensão vocal foi realizado um exercício com as vogais “i” e “a” (XVIII, XXII, VIII, V, III, I).</p>
<p><b>30-45 minutos</b></p>	<p>Passada a etapa do aquecimento e preparação vocal, a professora solicita ao aluno que cante <i>lied</i> “Dein Angesicht” do compositor R. Schumann – uma das peças que se encontra a preparar para a prova de avaliação do 2º Período. Iniciou-se um trabalho minucioso de afinação, colocação, dinâmicas e dicção dando grande importância à palavra e à interpretação.</p> <p>Ainda antes do final da aula, o aluno cantou a canção portuguesa “Pus meus olhos numa funda” de Jorge Croner de Vasconcelos, a professora sugeriu que o andamento fosse ligeiramente abrandado, para que o texto se percebesse melhor e com rigor. O final da frase requer uma ligeira suspensão pois, tanto o acompanhamento como a melodia da voz contemplam um ambiente mais <i>cantabile</i> e <i>legatto</i> e a professora cooperante chamou a atenção do aluno não só para essa mudança como também para as diferentes nuances de tempo ao longo da peça e o <i>ritenuto</i> final, transportando depois esta questão para a interpretação. Sugeriu também que o aluno não pesasse os finais das notas longas, mantendo o brilho das agudas, neste caso específico fazendo apenas a articulação da última sílaba da palavra bem</p>

	no final do tempo, repetindo algumas vezes a passagem até conseguir realizá-la corretamente.
--	--

Observação de Aula	
<p><b>Aluno:</b> Dinis Ludgero Freire</p> <p><b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Supletivo – Ensino Secundário</p> <p><b>Tipo de Aula:</b> Individual</p> <p><b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva</p> <p><b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira</p>	<p><b>Observação nº 2</b></p> <p><b>Data:</b> 16/02/2016</p> <p><b>Ano letivo:</b> 2015/16</p> <p><b>Horário/Duração:</b> 17h15 – 45 minutos</p> <p><b>Sala:</b> M 35 do Conservatório de Música de Coimbra</p>
Tempo	Atividade observada
<b>0-15 minutos</b>	Esta aula iniciou-se com o aquecimento corporal e vocal, com um exercício em que o aluno mantinha a mesma nota com as vogais “i, e, a, o, u” com o objetivo de manter a cordas vogais sem as pesar ou escurecer e desenvolver o <i>legatto</i> . De seguida, realizou-se um vocalizo de extensão e elasticidade vocal com as vogais “i, e, a, a, i” de caráter ascendente e descendente (I, III, V, III, I), com o intuito também de trabalhar o <i>legatto</i> à semelhança do anterior. No seguimento dos anteriores, é realizado um exercício descendente com as vogais “a” e “i” (VIII, V, III, I).
<b>15-30 minutos</b>	No início da segunda parte da aula, a professor solicitou ao aluno que recitasse o texto do <i>lied</i> “Dein Angesicht” de R. Schumann, com o objetivo de corrigir questões de dicção e interpretação, pois um aluno desta fase já deve ter consolidado todo o texto bem como a sua tradução de cor. Após a declamação, o aluno cantou todo o <i>lied</i> , sem interrupção, com a sugestão de não perder a intenção com que declamou o texto. Seguidamente, repetiu o <i>lied</i> , tentando melhorar o seu desempenho na interpretação e corrigir questões rítmicas, de dinâmica e fraseado de algumas passagens.
<b>30-45 minutos</b>	Repetiu-se o trabalho sobre canção portuguesa “Pus meus olhos numa funda”, revendo e consolidando o trabalho realizado na aula anterior. A professora foi sempre sugerindo melhorias na dicção, interpretação e junção das partes (piano e voz), sempre no sentido de uma melhoria na interpretação da peça.

<b>Observação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero Freire <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Supletivo – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Observação nº 3</b> <b>Data:</b> 23/02/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 17h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M 35 do Conservatório de Música de Coimbra
Tempo	Atividade observada
<b>0-15 minutos</b>	<p>Esta aula teve início com o aquecimento corporal e vocal, com um exercício de aquecimento de ressoadores inicialmente em “brrr” e de seguida em “mm” (I, III, II, IV, III, V, IV, II, I), o segundo já com intenção de desenvolver o <i>legatto</i>. De seguida, foi novamente realizada mesma melodia dos vocalizos anteriores, mas com a vogal “i”. Com o intuito de iniciar os exercícios de extensão e elasticidade vocal, realizou-se um vocalizo com as vogais “i” e “a” de carácter ascendente e descendente (I III, V, III, V, III, I). Foi proposto ao aluno que realize um vocalizo de extensão e <i>legatto</i> com as vogais “i” e “a” (I, III, V, VIII, VII, IV, II, I) e por último, e na sequência do trabalho de extensão vocal, foi realizado um exercício com as vogais “i” e “a” (XVIII, XXII, VIII, V, III, I).</p>
<b>15-30 minutos</b>	<p>No próximo dia 1 de março, realizar-se uma audição de canto das classes das Professoras Isabel Melo e Silva e Joaquina Ly. Nessa audição, o aluno, deverá cantar uma peça que a professora deixou ao critério do aluno. Uma vez que o aluno já tinha realizado a sua avaliação trimestral e sentia-se confortável com as peças que decidiu cantar na audição, iniciou o estudo da ária “Dalla sua pace” da ópera Don Giovanni de Mozart. O aluno cantou a ária sem</p>

	interrupções e foi iniciado um minucioso trabalho de afinação, colocação, fraseado, dinâmicas e dicção.
--	---

**Anexo II**  
**(Planificações)**

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 1
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 28/01/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária e pela professora cooperante, aula em que a primeira parte (aquecimento corporal e vocal) é realizada pela professora estagiária e a segunda pela professora cooperante. O aluno para esta aula deveria estudar as peças “Ach Elslein, Liebes Elselein” com texto e a primeira página da peça “No, no, non si speri”, igualmente com texto.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“Ach Elslein, liebes Elselein” – compositor anónimo</p> <p>- Canção popular alemã do século XV</p> <p>“No, no si speri” – Giacomo Carissimo</p> <p>- Ária antiga do século XVII</p>

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	<p>- Cantar a canção alemã tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética)</p> <p>- Cantar a primeira página da ária antiga tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).</p>
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes nos idiomas alemão e italiano – fonética.</li> </ol>

	<p>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</p> <p>5. Entender, através da tradução, os textos que canta.</p>
--	--

Desenvolvimento da aula		
Sequência de Atividades	Estratégias de Ensino	Duração
1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.	15 min.
2. O aluno deverá cantar toda a canção alemã com o primeiro texto sem interrupções.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal,	2 min.
3. Trabalhar a canção corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.	15 min.
4. O aluno deverá cantar novamente a canção alemã, sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.	- Leitura das peças com a vogal "u" em <i>legato</i> e <i>staccato</i> , bem como com as vogais do texto. - Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética dos textos em estudo através da reprodução e repetição dos mesmos.	2 min.
5. O aluno deverá cantar a primeira página da ária antiga sem interrupções, com texto.	- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.	1 min.
6. Trabalhar toda a ária antiga afim de resolver questões de afinação, colocação e texto.		10 min.
7. O aluno deverá cantar a primeira página da ária antiga sem interrupções tendo em conta todas as indicações dadas pelo professor.		1 min.
8. Marcação do trabalho de casa: estudar a canção alemã para que fique mais livre da partitura e possa trabalhar questões de interpretação e musicalidade. Estudar também toda a ária antiga com texto.		4min.

**Recursos:** Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha

<b>Avaliação</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>		
	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Atitudes e valores</b> -Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<b>Aquisição de conhecimentos</b> -Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.
-Cantar as peças em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua alemã e italiana – fonética.	O aluno não articula com clareza a língua alemã nem a língua italiana.	O aluno articula a língua alemã e italiana com algumas dificuldades.	O aluno articula as línguas alemã e italiana de forma clara.

<p>-Cantar as peças em estudo tendo em conta o texto musical e literário, sabendo do que tratam os poemas/textos e o que estes significam (tradução).</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe a tradução dos poemas/textos.</p>	<p>O aluno interpreta as peças corretamente e sabe o contexto geral dos poemas/textos.</p>	<p>O aluno interpreta as peças apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução de ambos os textos.</p>
<p><b>Auto – avaliação</b></p>	<p>O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.</p>		
<p><b>Hetero-avaliação</b></p>	<p>Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.</p>		
<p><b>Atividades de remediação</b></p>			
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>			

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 2
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 04/02/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Contextualização	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. O aluno para esta aula deveria estudar a peça “No, no, non si speri” com texto, já que na aula anterior, por questões tempo não foi possível trabalhar a peça. Pelos mesmo motivo a planificação também não foi cumprida na totalidade. Assim, apenas se trabalhará a peça acima referida.</p>	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“No, no si speri” – Giacomo Carissimo</p> <p>- Ária antiga do século XVII</p>

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar a ária antiga tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma	15 min.
2. O aluno deverá cantar toda a ária antiga com a vogal “u” sem interrupções.	correta postura em canto	4 min.
3. Trabalhar a ária corrigindo questões de afinação, respiração, colocação e apoio.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal,	10 min.
4. O aluno deverá cantar novamente a ária antiga, com o texto	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.	4 min.
5. Trabalhar fonética.	- Leitura da ária antiga em <i>legato</i> e <i>staccato</i> , bem como com as vogais do texto.	5 min.
6. O aluno deverá cantar a ária antiga sem interrupções tendo em conta todas as indicações dadas pelo professor.	- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto, através da reprodução e repetição dos mesmos.	4 min.
7. Marcação do trabalho de casa: estudar a ária antiga para que fique de cor e poder trabalhar questões de interpretação e musicalidade.	- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas	21min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

### Avaliação

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta o texto musical e literário, sabendo do que tratam o textos e o que este significa (tradução).</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe a tradução do texto.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto.</p>	<p>O aluno interpreta as peças apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula nº:</b> 3
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 18/02/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Fátima
Contextualização	
Esta aula será lecionada pela professora estagiária. O aluno para esta aula deveria estudar a ária antiga “No, no, non si speri” com texto.	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“No, no si speri” – Giacomo Carissimo</p> <p>- Ária antiga do século XVII</p> <p>“Descalça vai para fonte” – Jorge Corner de Vasconcelos</p> <p>- Canção portuguesa do séc. XX</p>

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	<p>- Cantar a ária antiga tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).</p> <p>- Cantar toda a canção portuguesa, tendo em conta o texto musical (afinação) e articulação do texto português.</p>
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana – fonética.</li> </ol>

	4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação. 5. Entender, através da tradução, o texto que canta.
--	---

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma	15 min.
2. O aluno deverá cantar toda a ária antiga com a vogal “u” sem interrupções.	correta postura em canto. - Realização de vocalizos para	4 min.
3. Trabalhar a ária corrigindo questões de afinação, respiração, colocação e apoio.	ativação da respiração diafragmático-abdominal,	10 min.
4. O aluno deverá cantar novamente a ária antiga, com o texto.	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.	4 min.
5. Trabalhar fonética.	- Leitura da ária antiga em <i>legato</i> e <i>staccato</i> , bem como	5 min.
6. O aluno deverá cantar a ária antiga sem interrupções tendo em conta todas as indicações dadas pelo professor.	com as vogais do texto. - Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do	4 min.
7. Marcação do trabalho de casa: estudar a ária antiga para que fique de cor e poder trabalhar questões de interpretação e musicalidade.	texto, através da reprodução e repetição dos mesmos. - Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.	2 min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana de forma clara.</p>
<p>-cantar as peças em estudo tendo em conta o texto musical e literário, sabendo do que tratam o textos e o que este significa (tradução).</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe a tradução do texto.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto.</p>	<p>O aluno interpreta as peças apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano, as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão <b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 25/02/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. À semelhança da aula anterior, o aluno para esta aula deveria cantar a ária antiga “No, no , no si sperì” de cor. Deveria trazer também estudada (relembrada) a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte” do compositor Jorge Croner de Vasconcelos.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“No, no si sperì” – Giacomo Carissimo - Ária antiga do século XVII “Descalça vai para a fonte” – Jorge Croner de Vasconcelos - Canção portuguesa do século XX “O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel - Ária de Oratória séc. XVII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a ária antiga tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética) de cor.</li> <li>- Cantar toda a canção portuguesa, tendo em conta o texto musical (afinação) e articulação do texto português.</li> <li>- Iniciar o estudo da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel.</li> </ul>

<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>
-------------------------------	---

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.	15 min.
2. O aluno deverá cantar toda a ária antiga de cor, sem interrupções, tendo em conta o trabalho desenvolvido nas aulas anteriores.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.	4 min.
3. O aluno deverá cantar toda a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte”, tendo em conta o trabalho realizado nas aulas anteriores.	- Leitura da ária antiga tendo em conta questões de interpretação, através da realização de exercícios de expressão de sentimentos.	3 min.
4. Trabalhar a canção corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e interpretação.	- Leitura da canção portuguesa com a consoante “z” e “v”, e em <i>staccato</i> com o objetivo de ultrapassar dificuldades encontradas no apoio, bem como com a vogal “a”, com o objetivo de extrair tensões na zona do maxilar e queixo, que não permitem a realização correta da zona aguda das frases da canção.	10 min.
5. Contextualização da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel e entrega da partitura para o aluno começar a estudar.	- Leitura da canção portuguesa com a consoante “z” e “v”, e em <i>staccato</i> com o objetivo de ultrapassar dificuldades encontradas no apoio, bem como com a vogal “a”, com o objetivo de extrair tensões na zona do maxilar e queixo, que não permitem a realização correta da zona aguda das frases da canção.	5 min.
6. Início do estudo da ária de oratória.	- Interpretação da canção portuguesa.	6 min.
7. Marcação do trabalho de casa: estudar a ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, com a vogal “u”, estudar a sua contextualização e tradução do texto.	- Leitura da primeira página da ária de oratória com a vogal “u”. - Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	2 min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

<b>Avaliação</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>		
	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Atitudes e valores</b> -Assiduidade e pontualidade -Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno não é assíduo em pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<b>Aquisição de conhecimentos</b> -Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.
-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.	O aluno não articula com clareza a língua italiana.	O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.	O aluno articula a língua italiana de forma clara.

-Cantar as peças em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que tratam o textos e o que este significa (tradução).	O aluno não domina o texto musical nem sabe a tradução do texto.	O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto.	O aluno interpreta as peças apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.
- Cantar a canção portuguesa tendo em conta o fraseado musical e articulação perceptível do texto em português.	O aluno não domina a frase musical e tem dificuldades em articular de forma perceptível o texto.	O aluno interpreta a peça corretamente, mas o texto não é perceptível.	O aluno interpreta a peça apresentando um total domínio do fraseado musical e com uma dicção precisa.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.		
<b>Atividades de remediação</b>			
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>			



Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 5
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 03/03/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Contextualização	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Para esta aula, pretende-se que o aluno já tenha estudado toda a ária de oratória com a vogal “u”, e que tenha realizado uma pesquisa sólida sobre a contextualização da ária e da obra em que esta se insere bem como sobre o compositor.</p>	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel</p> <p>- Ária de Oratória séc. XVII</p>

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Continuar o estudo da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>
1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.	15 min.
2. O aluno deverá cantar a ária de oratória em “u” se interrupções.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal,	5 min.
3. Trabalhar a ária de oratória “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação e texto.	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão. - Leitura da ária de oratória com a vogal “u” frase a frase. - Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	20 min.
4. Marcação do trabalho de casa: continuar a estudar a da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, com o texto.		5 min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

<b>Avaliação</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>		
	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente a respiração, o apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.</p>
<p>- Saber a contextualização da ária na obra, o seu compositor e a tradução do texto.</p>	<p>O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre a ária de oratória em estudo.</p>	<p>O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor.</p>	<p>O aluno fez uma completa pesquisa sobre a ária, a obra e o compositor e sabe exatamente a tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 6
<b>Grau:</b> 5º Grau– Ensino Básico– Regime Articulado	<b>Data:</b> 10/03/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Contextualização	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Para esta aula, pretende-se que o aluno já tenha estudado toda a ária de oratória com a vogal “u”, e que tenha realizado uma pesquisa sólida sobre a contextualização da ária e da obra em que esta se insere bem como sobre o compositor, pois não realizou este trabalho que era suposto para a aula anterior.</p>	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel</p> <p>- Ária de Oratória séc. XVII</p>

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Continuar o estudo da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

Desenvolvimento da aula		
Sequência de Atividades	Estratégias de Ensino	Duração
1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.	15 min.
2. O aluno deverá cantar a ária de oratória em “u” se interrupções.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal,	5 min.
3. Trabalhar a ária de oratória “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação e texto.	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão. - Leitura da ária de oratória com a consoante “z” e “v”, em <i>safacato</i> com o objetivo de ultrapassar dificuldades encontradas no apoio.	20 min.
4. Cantar a ária de oratória com o texto.		5 min.
5. Marcação do trabalho de casa: continuar a estudar a ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, com o texto.	- Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	2 min.

**Recursos:** Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha

<b>Avaliação</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>		
	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Atitudes e valores</b> -Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<b>Aquisição de conhecimentos</b> -Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.
-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua inglesa – dicção.	O aluno não articula com clareza a língua inglesa.	O aluno articula a língua inglesa com algumas dificuldades.	O aluno articula a língua inglesa de forma clara.

- Saber a contextualização da ária na obra, o seu compositor e a tradução do texto.	O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre a ária de oratória em estudo.	O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor.	O aluno fez uma completa pesquisa sobre a ária, a obra e o compositor e sabe exatamente a tradução do texto.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.		
<b>Atividades de remediação</b>			
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>			

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula nº:</b> 7
<b>Grau:</b> 5º Grau– Ensino Básico– Regime Articulado	<b>Data:</b> 17/03/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Contextualização	
Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Para esta aula, pretende-se que o aluno já tenha estudado toda a ária de oratória com a vogal “u”, bem como com o texto.	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel - Ária de Oratória séc. XVII

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Continuar o estudo da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel.
<b>Objetivos específicos:</b>	1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio. 2. Adquirir hábitos de postura correta em canto. 3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa. 4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação. 5. Entender através da tradução, o texto que canta.

Desenvolvimento da aula		
Sequência de Atividades	Estratégias de Ensino	Duração
1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.	15 min.
2. O aluno deverá cantar a ária de oratória em “u” sem interrupções.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal,	5 min.
3. Trabalhar a ária de oratória “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação e texto.	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.  - Leitura da ária de oratória com as consoantes “z” e “v”, em <i>staccato</i> com o objetivo de ultrapassar dificuldades encontradas no apoio.	20 min.
4. Cantar a ária de oratória com o texto.	- Leitura do texto: repetição e reprodução das palavras. - Declamação de todo o texto	5 min.
5. Marcação do trabalho de casa: continuar a estudar a da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, com o texto.	- Leitura da ária frase a frase articulando o texto com a melodia,  - Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	2 min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

<b>Avaliação</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>		
	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Atitudes e valores</b> -Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.	O aluno não é assíduo em pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<b>Aquisição de conhecimentos</b> -Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.
-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua inglesa – dicção.	O aluno não articula com clareza a língua inglesa.	O aluno articula a língua inglesa de com algumas dificuldades.	O aluno articula a língua inglesa de forma clara.

<p>- Saber a contextualização da ária na obra, o seu compositor e a tradução do texto.</p>	<p>O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre a ária de oratória em estudo.</p>	<p>O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor.</p>	<p>O aluno fez uma completa pesquisa sobre a ária, a obra e o compositor e sabe exatamente a tradução do texto.</p>
<p><b>Auto – avaliação</b></p>	<p>O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.</p>		
<p><b>Hetero-avaliação</b></p>	<p>Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o feedback sobre como está a decorrer a sua performance.</p>		
<p><b>Atividades de remediação</b></p>			
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual;</p>			

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão <b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 8 <b>Data:</b> 22/03/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> Pequeno Auditório do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Trata-se de uma aula de reposição de outra não lecionada por motivos de interrupção letiva, na semana de 8 a 12 de fevereiro. Trabalhar-se-á a peça “Descalça vai para a fonte” de J. Croner de Vasconcelos, com pianista acompanhador (que não teve durante o segundo período) para apresentar em audição.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Descalça vai para a fonte” – Jorge Croner de Vasconcelos - Canção portuguesa do séc. XX

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	Cantar toda a canção portuguesa, tendo em conta o texto musical (afinação) e articulação do texto português, de cor.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> </ol>

	5. Entender através da tradução, o texto que canta.
--	---

Desenvolvimento da aula		
Sequência de Atividades	Estratégias de Ensino	Duração

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</li> <li>2. O aluno deverá cantar a canção sem interrupções.</li> <li>3. Trabalhar a canção desenvolvendo questões de interpretação.</li> <li>4. Marcação do trabalho de casa: continuar a estudar a ária de oratória: "O Thou that tellest good tidings to zion", da obra Messias, do compositor Handel, com o texto.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.</li> <li>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</li> <li>- Leitura da canção com a vogal "u" e com texto.</li> <li>- Leitura da canção sem partitura</li> <li>- Fornecer estratégias de estudo da peça em estudo.</li> </ul>	<p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.
- Cantar a canção com clareza no que diz respeito à afinação, colocação, interpretação e dicção.	O aluno não canta de forma afinada nem colocada. Não interpreta a canção e a sua dicção não é perceptível.	O aluno canta afinada e com colocação, interpreta com algumas dificuldades e a sua dicção é pouco perceptível.	O aluno canta sem qualquer dificuldade a peça, de forma afinada e colocada, bem dentro do ambiente da peça sendo o seu texto extremamente perceptível.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		

<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
Para esta aula não foram previstas atividades de remediação, pois o aluno já cantou a peça em estudo em anos anteriores e era previsto para esta aula não houvesse dúvidas sobre a canção, pois o aluno terá de cantá-la em audição.	

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 9
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 07/04/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Contextualização	
Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Para esta aula, pretende-se que o aluno já tenha estudado toda a ária de oratória com texto.	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel - Ária de Oratória séc. XVII

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Continuar o estudo da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>
1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.	15 min.
2. O aluno deverá cantar a ária de oratória com o texto sem interrupções.	- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal,	5 min.
3. Trabalhar a ária de oratória “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação, texto e interpretação.	musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão. - Leitura da ária de oratória com a vogal “u” frase a frase. - Leitura da ária de oratória com texto	20 min.
4. Marcação do trabalho de casa: continuar a estudar a ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, com o texto.	- Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	5 min.

**Recursos:** Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha

<b>Avaliação</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>		
	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Atitudes e valores</b> -Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<b>Aquisição de conhecimentos</b> -Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.
- Saber a contextualização da ária na obra, o seu compositor e a tradução do texto.	O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre a ária de oratória em estudo.	O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor.	O aluno fez uma completa pesquisa sobre a ária, a obra e o compositor e sabe exatamente a tradução do texto.

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.

#### Atividades de remediação

No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:

- 1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;
- 2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.

#### Planificação de Aula

<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 10
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 13/04/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima

#### Contextualização

Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Para esta aula, pretende-se que o aluno já tenha estudado toda a área de oratória com texto, tendo o aluno demonstrado pouco estudo da peça.

#### Conteúdos

<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel - Ária de Oratória séc. XVII
---	---

#### Objetivos

<b>Objetivos gerais:</b>	- Continuar o estudo da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma	15 min.
2. O aluno deverá cantar a ária de oratória com o texto se interrupções.	correta postura em canto. - Realização de vocalizos para ativação da respiração	5 min.
3. Trabalhar a ária de oratória “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação, texto e interpretação.	diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão. - Leitura da ária de oratória com a vogal “u” frase a frase. - Leitura da ária de oratória com	20 min.
4. Marcação do trabalho de casa: continuar a estudar a da ária de oratória: “O Thou that tellest good tidings to zion”, da obra Messias, do compositor Handel, com o texto.	texto - Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	5 min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	O aluno não é assíduo em pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.
<p>- Saber a contextualização da obra, o seu compositor e a tradução do texto.</p>	O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre a obra de oratória em estudo.	O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor.	O aluno fez uma completa pesquisa sobre a obra, o compositor e sabe exatamente a tradução do texto.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.		
<b>Atividades de remediação</b>			

No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:

1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;

2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula nº:</b> 11
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 21/04/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
Contextualização	
Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Esta aula consistirá no início da preparação para Prova Global de 5º Grau que o aluno terá que realizar no próximo dia 20 de maio. Assim, aula terá o objetivo de rever e consolidar os conteúdos programáticos e competências desenvolvidas previstos para a Prova Global.	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel</p> <p>- Ária de Oratória do séc. XVII</p> <p>“No, no, si spero” – Giacomo Carissimo</p> <p>- Ária antiga do séc. XVII</p> <p>“Descalça vai para a fonte” – J. Croner de Vasconcelos</p> <p>- Canção Portuguesa do século XX</p>

Objetivos
-----------

<b>Objetivos gerais:</b>	- Preparar o repertório definido para a Prova Global.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender através da tradução, o texto que canta.</li> <li>6. Dominar o estilo de cada peça.</li> <li>7. Desenvolver a capacidade de cantar em público.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma	15 min.
2. O aluno deverá cantar as peças definidas para a Prova Global e trabalhar-las tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação, texto e interpretação.	correta postura em canto. - Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e	20 min.
3. Marcação do trabalho de casa: estudar as peças definidas para a Prova Global.	extensão, em <i>staccato</i> . - Leitura de todas as peças - Fornecer estratégias de estudo da nova peça.	5 min.
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente postura, respiração, apoio diafragmático-abdominal, colocação, projeção, articulação do texto, dicção, dinâmica e interpretação.</p>	<p>O aluno não domina não realiza corretamente a técnica necessária à execução das peças em estudo.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a técnica vocal necessária à execução das peças em estudo</p>
<p>- Saber a contextualização de todas as peças, o seu compositor e a tradução dos textos.</p>	<p>O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre as peças em estudo.</p>	<p>O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor das peças</p>	<p>O aluno fez uma completa pesquisa sobre as peças em estudo.</p>
<p>- Memorizar as peças em estudo</p>	<p>O aluno não memorizou as peças em estudo.</p>	<p>O aluno memorizou as peças em estudo, no entanto, por vezes tem falhas de memória.</p>	<p>O aluno tem todas as peças memorizadas.</p>

- Executar corretamente as peças em estudos nos diversos estilos.	O aluno não domina o estilo das peças em estudo.	O aluno domina o estilo das peças em estudo, mas com dificuldade.	O aluno domina totalmente o estilo de cada peça.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.		
<b>Atividades de remediação</b>			
No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades propostas para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, tendo em conta o que foi abordado na aula.			

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Emanuel Lopes Simão	<b>Aula n°:</b> 12
<b>Grau:</b> 5º Grau – Regime Articulado – Ensino Básico	<b>Data:</b> 28/04/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Belisa Nogueira	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> 20 do Conservatório de Música de Ourém e Fátima
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta será lecionada pela professora estagiária. Esta aula consistirá na continuação da preparação para Prova Global de 5º Grau. Na aula anterior, verificou-se que o aluno sentia grandes dificuldades em cantar a canção portuguesa “Descalça vai para a fonte” de J. Croner de Vasconcelos, especialmente na zona aguda das frases e por esse motivo esta peça foi substituída pela canção alemã “Ach Elslein, liebes Elselein”.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“O Thou that tellest good tidings to zion” – Messias – Handel</p> <p>- Ária de Oratória do séc. XVII</p> <p>“No, no, si spero” – Giacomo Carissimo</p> <p>- Ária antiga do séc. XVII</p> <p>“Ach Elslein, liebes Elselein” – compositor anónimo</p> <p>- Canção popular alemã do século XV</p>

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Preparar o repertório definido para a Prova Global.
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes na língua italiana, portuguesa e inglesa.</li> </ol>

	<p>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</p> <p>5. Entender através da tradução, o texto que canta.</p> <p>6. Dominar o estilo de cada peça.</p> <p>7. Desenvolver a capacidade de cantar em público.</p>
--	---

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma</p>	<p>15 min.</p>
<p>2. O aluno deverá cantar as peças definidas para a Prova Global e trabalhar-las tendo em conta questões de respiração, apoio, colocação, afinação, texto e interpretação.</p>	<p>correta postura em canto. - Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e</p>	<p>20 min.</p>
<p>3. Marcação do trabalho de casa: estudar as peças definidas para a Prova Global.</p>	<p>extensão. - Leitura de todas as peças - Fornecer estratégias de estudo da nova peça.</p>	<p>5 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente postura, respiração, apoio diafragmático-abdominal, colocação, projeção, articulação do texto, dicção, dinâmica e interpretação.</p>	O aluno não domina não realiza corretamente a técnica necessária à execução das peças em estudo.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a técnica vocal necessária à execução das peças em estudo
- Saber a contextualização de todas as peças, o seu compositor e a tradução do texto (quando é o caso)	O aluno não realizou qualquer pesquisa e pouco sabe sobre as peças em estudo.	O aluno tem uma noção geral da obra e do compositor das peças	O aluno fez uma completa pesquisa sobre as peças em estudo.
- Memorizar as peças em estudo	O aluno não memorizou as peças em estudo.	O aluno memorizou as peças em estudo, no entanto, por vezes tem falhas de memória.	O aluno tem todas as peças memorizadas.

- executar corretamente as peças em estudos nos diversos estilos.	O aluno não domina o estilo das peças em estudo.	O aluno domina o estilo das peças em estudo, mas com dificuldade.	O aluno domina totalmente o estilo de cada peça.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.		
<b>Atividades de remediação</b>			
No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades propostas para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, tendo em conta o que foi abordado na aula.			

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 08/03/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária e pela professora cooperante, aula em que a primeira parte da aula (aquecimento corporal e vocal) é realizada pela professora estagiária e a segunda pela professora cooperante. O aluno para esta aula deveria estudar a ária “Dalla sua pace” da ópera Don Giovanni, de W. A. Mozart.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Dalla sua pace” – Don Giovanni – W. A. Mozart - Ária de ópera do séc. XVIII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, os textos que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>9. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma</p>	<p>15 min.</p>
<p>10. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</p>	<p>correta postura em canto. - Realização de vocalizos para</p>	<p>3 min. 20 min.</p>
<p>11. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</p>	<p>ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</p>	<p>3 min.</p>
<p>12. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</p>	<p>- Leitura da peça com a vogal "a" em <i>legato</i>, bem como com as vogais do texto. - Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através</p>	
<p>13. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</p>	<p>da reprodução e repetição dos mesmos. - Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</p>	
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

Avaliação			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom

<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.</p>
<p><b>Auto – avaliação</b></p>	<p>O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.</p>		
<p><b>Hetero-avaliação</b></p>	<p>Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.</p>		

<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</li><li>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</li></ol>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 15/03/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária e será realizada a continuação da aula anterior, desenvolvidos os mesmos objetivos e conteúdos programáticos, pois na aula anterior o aluno não teve pianista acompanhador, que permitisse um trabalho mais direcionado para a interpretação e desenvolvimento do fraseado.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Dalla sua pace” – Don Giovanni – W. A. Mozart - Ária de ópera do séc. XVIII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, os textos que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p> <p>2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</p> <p>3. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</p> <p>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</p> <p>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.</p> <p>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal.</p> <p>musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</p> <p>- Leitura da peça com a vogal “a” em <i>leggato</i>, bem como com as vogais do texto.</p> <p>- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através da reprodução e repetição dos mesmos.</p> <p>- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</p>	<p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>20 min.</p> <p>3 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula .</p>	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.
-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.	O aluno não articula com clareza a língua italiana.	O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.	O aluno articula a língua italiana de forma clara.
-Cantar a peça em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.	O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.	O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.	O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero	<b>Aula n.º:</b> 3
<b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário	<b>Data:</b> 05/04/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
Contextualização	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária e pela professora cooperante. A primeira parte da aula (aquecimento corporal e vocal) é realizada pela professora estagiária e a segunda pela professora cooperante. O aluno trabalhará o <i>lied</i> “Dein Angesicht” de R. Schumann, já trabalhado em aulas anteriores, pois irá participar num <i>masterclass</i> com o pianista João Paulo Santos com quem irá trabalhar este <i>lied</i>.</p>	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	<p>“Dein Angesicht” – R. Schuman</p> <p>- Canção alemã (<i>lied</i>) do séc. XIX</p>

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar todo o <i>lied</i> ária tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</li> <li>2. O aluno deverá cantar toda o <i>lied</i> sem interrupções.</li> <li>3. Trabalhar o <i>lied</i> corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</li> <li>4. O aluno deverá cantar novamente o <i>lied</i>, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</li> <li>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera iniciada na aula anterior.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.</li> <li>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal.</li> <li>musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</li> <li>- Leitura da peça com a vogal “a” em <i>leggato</i>, bem como com as vogais do texto.</li> <li>- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto através da reprodução e repetição dos mesmos.</li> <li>- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</li> </ul>	<p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>20 min.</p> <p>3 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.
-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua alemã – fonética.	O aluno não articula com clareza a língua alemã.	O aluno articula a língua alemã com algumas dificuldades.	O aluno articula a língua alemã de forma clara.
-cantar o <i>lied</i> tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.	O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto o <i>lied</i> .	O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto.	O aluno interpreta o <i>lied</i> apresentando domínio do texto musical e sabe exatamente toda a tradução do texto.

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 19/04/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária e irá ser realizada a continuação do estudo da ária “Dalla sua pace” da ópera Don Giovanni, de W. A. Mozart.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Dalla sua pace” – Don Giovanni – W. A. Mozart - Ária de ópera do séc. XVIII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, os textos que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma	14 min.
2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções	correta postura em canto. - Realização de vocalizos para ativação da respiração	3 min.
3. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.	diafragmático-abdominal. musculatura, articulação, ressoadores, colocação e	20 min.
4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.	extensão. - Leitura da peça com a vogal “a” em <i>legato</i> , bem como com as vogais do texto. - Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através	3 min.
5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.	da reprodução e repetição dos mesmos. - Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.	
<b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente respiração, o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 5 <b>Data:</b> 26/04/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. A planificação da aula anterior não se concretizou, pois o aluno encontrava-se debilitado ao nível vocal. Assim, irá ser realizada a continuação do estudo da ária “Dalla sua pace” da ópera Don Giovanni, de W. A. Mozart.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Dalla sua pace” – Don Giovanni – W. A. Mozart - Ária de ópera do séc. XVIII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, os textos que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma</p>	<p>15 min.</p>
<p>2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</p>	<p>correta postura em canto. - Realização de vocalizos para ativação da respiração</p>	<p>3 min. 20 min.</p>
<p>3. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</p>	<p>diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</p>	<p>3 min.</p>
<p>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor .</p>	<p>- Leitura da peça com a vogal “a” em <i>legato</i>, bem como com as vogais do texto. - Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através</p>	
<p>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</p>	<p>da reprodução e repetição dos mesmos. - Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</p>	
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

Planificação de Aula	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 6 <b>Data:</b> 03/05/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
Contextualização	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. O aluno, nesta aula, deverá cantar a ária de ópera “Dalla sua pace” como consolidação do trabalho realizado nas últimas aulas. Iniciar-se-á o estudo de uma nova peça: “Piacer d’amor” (<i>Plaisir d’amour</i>) – ária antiga do séc. XVII de Giovanni Martini.</p>	

Conteúdos	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Dalla sua pace” – Don Giovanni – W. A. Mozart - Ária de ópera do séc. XVIII “Piacer d’amor” ( <i>Plaisir d’amour</i> ) - Ária antiga do séc. XVII de Giovanni Martini.

Objetivos	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética). - Cantar a ária antiga tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio. 2. Adquirir hábitos de postura correta em canto. 3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoante no idioma italiano e francês – fonética. 4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.

	5. Entender, através da tradução, os textos que canta.
--	--

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma</p>	<p>15 min.</p>
<p>2. O aluno deverá cantar toda a ária antiga sem interrupções.</p>	<p>correta postura em canto.</p>	<p>3 min.</p>
<p>3. Trabalhar a ária antiga corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</p>	<p>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e</p>	<p>20 min.</p>
<p>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</p>	<p>extensão.</p> <p>- Leitura da peça com as vogais “u” e “a” em <i>legato</i>, bem como com as vogais do texto.</p> <p>- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do</p>	<p>3 min.</p>
<p>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</p>	<p>texto da ária em estudo através da reprodução e repetição dos mesmos.</p> <p>- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</p>	
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente respiração, o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana e francesa– fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana nem a francesa.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana e francesa com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana e francesa de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata as árias e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto das árias.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral dos textos.</p>	<p>O aluno interpreta as árias apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução dos textos.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 7 <b>Data:</b> 10/05/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Nesta aula irá realizar-se a continuação do estudo da ária antiga “Piacer d’amor” de G. Martini.	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Piacer d’amor (Plaisir d’amour) – Giovanni Martini - Ária Antiga do séc. XVII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma francês – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, o texto que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma</p>	<p>15 min.</p>
<p>2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</p>	<p>correta postura em canto. - Realização de vocalizos para</p>	<p>3 min. 20 min.</p>
<p>3. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</p>	<p>ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</p>	<p>3 min.</p>
<p>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</p>	<p>- Leitura da peça com a vogal "a" em <i>legato</i>, bem como com as vogais do texto. - Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através</p>	
<p>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</p>	<p>da reprodução e repetição dos mesmos. - Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</p>	
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente respiração, o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução da peça em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua francesa – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua francesa.</p>	<p>O aluno articula a língua francesa com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua francesa de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 8 <b>Data:</b> 17/05/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária. O aluno, nesta aula deverá, cantar a ária de ópera “Dalla sua pace” como preparação para Audição/Prova de avaliação do 3º Período. Continuação do estudo da ária antiga: “Piacer d’amor” (<i>Plaisir d’amour</i>) – ária antiga do séc. XVII de Giovanni Martini.</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Dalla sua pace” – Don Giovanni – W. A. Mozart - Ária de ópera do séc. XVIII “Piacer d’amor” ( <i>Plaisir d’amour</i> ) - Ária antiga do séc. XVII de Giovanni Martini.

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).</li> <li>- Cantar a ária antiga tendo em conta texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).</li> </ul>
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano e francês – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> </ol>

	5. Entender, através da tradução, os textos que canta.
--	--

Desenvolvimento da aula		
Sequência de Atividades	Estratégias de Ensino	Duração

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</li> <li>2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</li> <li>3. Trabalhar a ária antiga corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</li> <li>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</li> <li>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.</li> <li>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal, musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</li> <li>- Leitura da peça com as vogais “u” e “a” em <i>legato</i>, bem como com as vogais do texto.</li> <li>- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através da reprodução e repetição dos mesmos.</li> <li>- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</li> </ul>	<p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>20 min.</p> <p>3 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade.</p> <p>-Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida nas peças em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.</p>
<p>-Cantar as peças em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua italiana e francesa– fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua italiana nem a francesa.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana e francesa com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua italiana e francesa de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta a frase musical e literária, sabendo do que trata as árias e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto das árias.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral dos textos.</p>	<p>O aluno interpreta as árias apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente</p>

			toda a tradução dos textos.
<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.		
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.		
<b>Atividades de remediação</b>			
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>			

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero	<b>Aula n°:</b> 9
<b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário	<b>Data:</b> 24/05/2016
<b>Tipo de Aula:</b> Individual	<b>Ano letivo:</b> 2015/16
<b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva	<b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos
<b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
Esta aula será lecionada pela professora estagiária. Nesta aula irá realizar-se a continuação do estudo da ária antiga “Piacer d’amor” de G. Martini	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Piacer d’amor (Plaisir d’amour) – Giovanni Martini - Ária Antiga do séc. XVII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio. 2. Adquirir hábitos de postura correta em canto. 3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma italiano – fonética. 4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação. 5. Entender, através da tradução, os textos que canta.

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</li> <li>2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</li> <li>3. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</li> <li>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</li> <li>5. Marcação do trabalho de casa: continuação do estudo da ária de ópera em estudo.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.</li> <li>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal.</li> <li>musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</li> <li>- Leitura da peça com a vogal “a” em <i>leggato</i>, bem como com as vogais do texto.</li> <li>- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através da reprodução e repetição dos mesmos.</li> <li>- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</li> </ul>	<p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>20 min.</p> <p>3 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<p><b>Atitudes e valores</b></p> <p>-Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual, nem respeita as regras da sala de aula.</p>	<p>O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.</p>	<p>O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.</p>
<p><b>Aquisição de conhecimentos</b></p> <p>-Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração, apoio diafragmático-abdominal e colocação.</p>	<p>O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.</p>	<p>O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua francesa – fonética.</p>	<p>O aluno não articula com clareza a língua francesa.</p>	<p>O aluno articula a língua francesa com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno articula a língua francesa de forma clara.</p>
<p>-Cantar a peça em estudo tendo em conta musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.</p>	<p>O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.</p>	<p>O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.</p>

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

<b>Planificação de Aula</b>	
<b>Aluno:</b> Dinis Ludgero <b>Grau:</b> 3º Ano – Regime Articulado – Ensino Secundário <b>Tipo de Aula:</b> Individual <b>Docente Cooperante:</b> Isabel Melo e Silva <b>Docente Estagiária:</b> Patrícia Ferreira	<b>Aula nº:</b> 10 <b>Data:</b> 31/05/2016 <b>Ano letivo:</b> 2015/16 <b>Horário/Duração:</b> 18h15 – 45 minutos <b>Sala:</b> M35 do Conservatório de Música de Coimbra
<b>Contextualização</b>	
<p>Esta aula será lecionada pela professora estagiária e será a última do ano letivo, pois o aluno terá que faltar na próxima aula. Nesta aula, irá realizar-se a continuação do estudo da ária antiga “Piacer d’amor” de G. Martini</p>	

<b>Conteúdos</b>	
<b>Conteúdos programáticos/Unidade didática</b>	“Piacer d’amor (Plaisir d’amour) – Giovanni Martini - Ária Antiga do séc. XVII

<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivos gerais:</b>	- Cantar toda a ária de ópera tendo em conta o texto musical (afinação) e o texto literário (fonética).
<b>Objetivos específicos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os mecanismos de inspiração e expiração – respiração diafragmático-abdominal e apoio.</li> <li>2. Adquirir hábitos de postura correta em canto.</li> <li>3. Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes no idioma francês – fonética.</li> <li>4. Descobrir potencialidades expressivas – interpretação.</li> <li>5. Entender, através da tradução, os textos que canta.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Sequência de Atividades</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Duração</b>

<p>1. Realização de exercícios de aquecimento corporal e vocal.</p> <p>2. O aluno deverá cantar toda a ária de ópera sem interrupções.</p> <p>3. Trabalhar a ária de ópera corrigindo questões de afinação, respiração, colocação, apoio e texto.</p> <p>4. O aluno deverá cantar novamente a ária sem interrupções, aplicando as indicações técnicas e interpretativas dadas pelo professor.</p>	<p>- Realização de exercícios de relaxamento corporal para uma correta postura em canto.</p> <p>- Realização de vocalizos para ativação da respiração diafragmático-abdominal.</p> <p>musculatura, articulação, ressoadores, colocação e extensão.</p> <p>- Leitura da peça com a vogal “a” em <i>leggato</i>, bem como com as vogais do texto.</p> <p>- Leitura/declamação do texto – procurar corrigir a fonética do texto da ária em estudo através da reprodução e repetição dos mesmos.</p> <p>- Fornecer estratégias para resolver possíveis problemas.</p>	<p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>20 min.</p> <p>3 min.</p>
<p><b>Recursos:</b> Piano, estante, espelho, partitura, lápis e borracha</p>		

**Avaliação**

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Atitudes e valores</b> -Assiduidade e pontualidade. -Respeito pelo professor e pela sala de aula.	O aluno não é assíduo em pontual, nem respeita as regras da sala de aula.	O aluno é assíduo mas nem sempre pontual, demonstra algum respeito pela sala de aula.	O aluno é sempre assíduo e pontual e respeita todas as regras de sala de aula.
<b>Aquisição de conhecimentos</b> -Dominar a técnica vocal exigida na peça em estudo, nomeadamente respiração e apoio diafragmático-abdominal e colocação.	O aluno não domina nem realiza corretamente a respiração e o apoio nem coloca corretamente a voz.	O aluno controla com algumas dificuldades a sua respiração, apoio e colocação.	O aluno domina totalmente a respiração, o apoio e colocação necessários à execução das peças em estudo.
-Cantar a peça em estudo com clareza no que diz respeito à articulação da língua francesa – fonética.	O aluno não articula com clareza a língua francesa.	O aluno articula a língua francesa com algumas dificuldades.	O aluno articula a língua francesa de forma clara.
-cantar a peça em estudo tendo em conta musical e literária, sabendo do que trata a ária e a sua tradução.	O aluno não domina o texto musical nem sabe o contexto da ária.	O aluno interpreta a peça corretamente e sabe o contexto geral do texto da ária.	O aluno interpreta a ária apresentando domínio do texto musical e da época e sabe exatamente toda a tradução do texto.

<b>Auto – avaliação</b>	O aluno, ao longo da aula, deverá comentar a sua prestação, bem como referir o que poderá fazer para se corrigir.
<b>Hetero-avaliação</b>	Ao longo do desenvolvimento da aula, o aluno receberá do professor o <i>feedback</i> sobre como está a decorrer a sua performance.
<b>Atividades de remediação</b>	
<p>No caso do aluno ter dificuldades na realização das atividades proposta para esta aula, será recomendado que estude em casa as peças de várias formas, nomeadamente:</p> <p>1 – se o problema for afinação, deverá estudar ao piano as passagens em que tem dificuldade numa vogal que lhe seja confortável vocalmente;</p> <p>2 – se o problema for a fonética da língua, deverá estudar o texto apenas com ritmo em velocidade gradual.</p>	

**ANEXO III**  
(Questionário)

**Questionário:**

**Este inquérito pretende aferir conclusões sobre a importância da disciplina de Estúdio de Ópera na formação do aluno, para a realização de um Projeto de Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música – ramo Canto, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.**

**1. Gostaste da experiência de construir um personagem de ópera e interpretá-la?**

Sim

Não

Mais ou menos

Bastante

**2. Este tipo de trabalho permitiu-te ultrapassar algumas dificuldades técnicas?**

Sim

Não

**3. Sentiste que este tipo de trabalho te motivou para prosseguires estudos em canto?**

Sim

Não

**4. É pertinente haver uma disciplina em que possas melhorar/desenvolver a tua performance no âmbito da ópera?**

Sim

Não

**Porquê?**

---

---

---

---

**5. Já tinhas realizado um trabalho tão ou mais intenso de construção de um personagem?**

Sim

Não

**6. O que sentiste durante as sessões em que trabalhaste a tua ária?**

Dificuldade

Facilidade

Motivação

Curiosidade

Complementaridade

**7. O que sentiste durante a apresentação pública?**

Libertação

Alegria

Conforto ao cantar

**8. Conseguiste, nalgum momento, que estavas mesmo dentro do personagem?**

Nunca

Nem sempre

Totalmente

**Obrigada!**